

MANUAL PARA LÍDERES DE GRUPO DE APOIO

A todos santos fiéis sedentos pelo avivamento e por serem usados por Deus no ministério de Seu corpo e ao mundo perdido;

A todos os santos ainda não nascidos cujos têm o direito de serem salvos em uma igreja que esteja inteiramente preparada para ministrar às suas necessidades pessoais e provê-los com um exemplo de discipulado que irá desafiá-los a se tornarem tudo o que Deus quer que eles sejam;

A estes e ao nosso precioso Senhor e Salvador Jesus Cristo dedicamos este trabalho.

Índice

Capítulo 1. O líder do Grupo de APOIO:

***Um pastor espiritual..... página
5***

- A. O que é um líder de Grupo de APOIO?
- B. O modelo para liderança de APOIO.
- C. O objetivo de um Grupo de APOIO.
- D. A necessidade inerente dos homens por um pastor.
- E. Preparação para liderar as ovelhas de Deus.
- F. As responsabilidades de um Grupo de APOIO.
- G. Os encontros semanais de APOIO.
- H. O líder do Grupo de APOIO como um canal de Deus.
- I. A natureza do ministério espiritual.
- J. A necessidade de intimidade entre as ovelhas.
- K. Liderando pelo envolvimento.
- L. Ampliando a mão direita da comunhão.
- M. Causas de fracasso na liderança.
- N. Líderes precisam ser liderados.

- O. A necessidade do comprometimento em apoiar.

Capítulo 2. O líder do Grupo de APOIO:

Construindo uma Comunidade, União, e Visão.....

página 19

- A. A essência do suporte ministerial.
- B. Os três elementos do suporte ministerial.
- C. Construindo a cidade certa.
- D. A necessidade do suporte ministerial.
- E. Passo 1 — Construindo uma Comunidade.
- F. Passo 2 — Construindo uma União.
- G. Passo 3 — Construindo uma Visão.

Capítulo 3. Descrições da função... página 37

- A. O líder do Grupo de APOIO.
- B. O assistente do Grupo de APOIO.
- C. O ajudante do Grupo de APOIO.
- D. Tipos e descrições de trabalhos do Grupo de APOIO que podem ser delegados.
- E. Tempo de metas de compromisso.

Capítulo 4. Antes da reunião... página 48

- A. Formato da reunião.
- B. Pesca de homens.
- C. Preparando o ambiente físico.
- D. Preparando a atmosfera espiritual.
- E. A preparação do líder para liderar.
- F. As boas vindas.
- G. O uso de quebra-gelos.
- H. Ministério infantil.
- I. Proibições.

Capítulo 5. A reunião de APOIO... página 61

- A. Oração, louvor a adoração.
- B. Levando os fardos.
- C. Pedidos de oração.
- D. Manifestação do Espírito.
- E. Testemunhos.
- F. Ofertas.
- G. A aula.
- H. Pessoas “difíceis”.
- I. O fechamento.
- J. Lanches e comunhão.
- K. Limpeza.
- L. Notas pós reunião.

Capítulo 6. O ministério do ensino... página 77

- A. O papel do professor.
- B. Preparando o coração para ensinar.
- C. Ensinando através da fé.
- D. Preparando-se para passar a lição.
- E. Passando a lição.
- F. Conduzindo as discussões.
- G. Regras básicas para as discussões.
- H. Os benefícios da discussão.
- I. Erros comuns praticados por professores sem experiência.

Capítulo 7. Serviço criativo

Colocando o amor em ação... página 91

- A. Seja um exemplo de transparência e honestidade.
- B. Ministre nos cultos da igreja.
- C. Envie cartões com saudações.

- D. Planeje noites especiais de comunhão.
- E. Organize grupos de atividades.
- F. Providencie um ministério pessoal.
- G. Outras maneiras de demonstrar amor.
- H. Conclusão.

Capítulo 8. Liderança responsável página 100

- A. O conceito escriturístico de liderança.
- B. A necessidade de supervisão.
- C. Benefícios da liderança multiplicadora.
- D. Estrutura de supervisão.
- E. Relacionamentos dentro da estrutura de liderança.
- F. Responsabilidade.

Capítulo 9. Definição de metas página 113

- A. A necessidade de visão.
- B. Definição de meta.
- C. Entraves espirituais para o cumprimento de metas.
- D. Características de metas alcançáveis.
- E. Metas de cada grupo de apoio.
- F. A perspectiva do líder do Grupo de APOIO.

Capítulo 10. Manutenção de registros página 175

- A. Lista de presença.
- B. Relatório de comunhão de APOIO.
- C. Relatório do obreiro de campo.
- D. Relatório de progresso do estudo bíblico domiciliar.
- E. Formulário de divulgação de visitação.
- F. Outros relatórios e registros do grupo de APOIO.

Capítulo 1

O líder do Grupo de APOIO

... Um pastor espiritual

A. O que é um líder de Grupo de APOIO

Imagine a Igreja como uma imensa fazenda de ovelhas cobrindo toda a terra habitada. O dono dessa fazenda é o Pastor Chefe Jesus Cristo (1 Pedro 5:4) que é , como Paulo O chama de o “grande Pastor de ovelhas” (Hebreus13:20). Jesus tem milhares de campos e pastos individuais (congregações locais) em Sua fazenda, cada um dos quais com um sub-pastor nomeado para supervisioná-la. Esses sub-pastores são chamados Pastores. A autoridade dada a esses pastores para guiar sua porção do rebanho vem diretamente do Senhor, todos os pastores são responsáveis por cada ovelha que está sob seu cuidado.

Devido à muitas congregações serem bastante grandes para serem alimentadas e cuidadas adequadamente por apenas um pastor, Jesus ordenou que essas congregações fossem reunidas em rebanho ainda menores consistindo aproximadamente em 6 a 12 ovelhas adultas. Essas pequenas partes de um rebanho local são chamadas de Grupos de APOIO. O pastor indica líderes individuais para cada grupo de APOIO, eles lideram com a autoridade delegada a eles pelo pastor. As qualificações para receber esta autoridade são as seguintes:

- **um relacionamento de crescimento com Jesus Cristo**
- **Dedicação absoluta à Palavra de Deus**
- **Inteira submissão à autoridade pastoral**

Falando especificamente, um grupo de APOIO é uma pequena comunidade de santos que regularmente se juntam em uma reunião reconhecida sob a orientação de uma líder nomeado pelo pastor. Esse grupo se reúne continuamente para adorar, orar, para estudar e ter comunhão. Os membros estão comprometidos em ajudar um ao outro a “exercitar sua salvação”: levando seus fardos, fortalecendo ao fraco, incentivando todos às boas obras. O líder do Grupo de APOIO é responsável em guiar e motivar o grupo de membros na busca desses objetivos.

B. O modelo para liderança de apoio

Apesar da função dos líderes de grupo de APOIO serem pastores espirituais, o ministério deles não é independente da supervisão do pastor, e também eles não têm que assumir autoridade pastoral sobre as ovelhas. Eles devem lembrar todas as vezes que o trabalho deles é alimentar e cuidar de uma designada porção do rebanho do pastor. O método usado de liderança e cuidado para essas ovelhas deve ser moldado após o exemplo do Bom Pastor, o qual deu Sua vida por Suas ovelhas. (João 10:11-15). Isso significa que o líder de grupo de APOIO deve estar deseioso de dar a sua vida em serviço aos outros.

Três vezes Jesus perguntou a Pedro: “Tu me amas?” E, três vezes Pedro respondeu, “Sim Senhor, tu sabes que te amo” Com relação a cada pergunta, Jesus disse uma vez: “Pastoreie as minhas ovelhas” e outras duas vezes Ele disse: “Cuide das minhas ovelhas.” (João 21:15-17). A implicação deste diálogo é que Jesus espera que Seus discípulos demonstrem seu amor por Ele alimentando Suas ovelhas. O líder de grupo de APOIO é, portanto, um discípulo de Jesus servindo como cuidador das ovelhas de Deus e é responsável por alimentá-las e cuidá-las.

C. O objetivo de um Grupo de APOIO

Como naturalmente um rebanho de ovelhas cresce, o objetivo de todo grupo de APOIO é que os membros prosperem e cresçam e que se tornem suficientes em número para formar outro rebanho. Este é o padrão para o crescimento no Reino de Deus. Antes que o rebanho possa se multiplicar, primeiro ela deve ser suficientemente “edificada” pelo líder que toma a iniciativa a favor e orienta as ovelhas. Paulo escreveu: “Procurem crescer naqueles que trazem a edificação para a igreja”. (1 Coríntios 14:12). A palavra *edificar* literalmente significa “construir uma casa” e, nesse contexto, um líder de grupo de APOIO pode ser pensado como um trabalhador que está ajudando a construir uma casa feita de pessoas — a casa espiritual de Deus. No contexto de pastoreio, o líder está alimentando e cuidando de uma porção do rebanho do pastor, então ele pode crescer, se tornar forte, e produzir novos cordeirinhos.

A palavra *edificar* indica um crescimento tanto em força como em tamanho. Para um grupo de APOIO crescer, os membros devem crescer espiritualmente. Para um grupo de APOIO crescer em tamanho, os membros devem participar na divulgação. Certamente Jesus não esperava um rebanho fraco com santos espiritualmente imaturos acrescentarem novos membros ao grupo para que ele se multiplique. Isso resultaria em mais um grupo de santos fracos e imaturos. Seu objetivo, ao invés disso, é ver grupos de APOIO crescerem tanto em força quanto em tamanho. Um sem o outro falham no que o Senhor tem em mente.

O ideal é que um rebanho se multiplique apenas quando se tornar forte, próspero e grande demais para ser cuidado devidamente por um líder. Líderes de grupo de APOIO devem direcionar seus esforços para alcançar esse objetivo.

Paulo escreveu que nós deveríamos “sobressair” no trabalho espiritual de edificar a Igreja. A palavra *sobressair* significa “superabundar”, a chave para se tornar um trabalhador super abundante no reino de Deus é reconhecendo a fonte de todo o fornecimento espiritual. A Bíblia diz: “E Deus é poderoso para fazer que lhes seja acrescentada toda a graça, para que em todas as coisas, em todo o tempo, tendo tudo o que é necessário, vocês transbordem em toda boa obra”. (II Coríntios 9:8). As boas obras dos pastores espirituais são o cuidado e o alimento das partes que lhes foram designadas do rebanho de Deus.

D. A necessidade inerente dos homens por um pastor

Todo cristão tem uma necessidade inerente de ser conduzido por um pastor. A Bíblia diz

que nós somos “seu povo, e rebanho do seu pastoreio”. (Salmos 100:3). O Bom Pastor veio à sua fazenda 2000 anos atrás e, “quando ele viu as multidões, teve compaixão delas, porque estavam aflitas e desamparadas, como ovelhas sem pastor”. (Mateus 9:36).

Ovelhas não são especificamente brilhantes e muitas vezes divagam em muitas direções, por isso é perigoso a elas estarem sem um pastor. Como desgarradas, elas se tornam presa fácil para lobos esfomeados e leões que rugem buscando ovelhas desgarradas para devorar. Deus reconhece esta necessidade e quer que todas as Suas ovelhas tenham um pastor. Por esta razão, Deus aponta seres humanos para servirem como pastores e líderes sobre porções de seu rebanho. Números 27: 16-17 diz,

“Que o Senhor, o Deus que a todos dá vida, designe um homem como líder desta comunidade para conduzi-los em suas batalhas, para que a comunidade do Senhor não seja como ovelhas sem pastor”.

Um líder de grupo de APOIO é o cumprimento do plano de Deus para providenciar um cuidador nutridor e pessoal para cada ovelha em Seu rebanho. É importante entender que o líder de grupo pode não ser o “cristão perfeito” ainda. Ele ou ela pode cometer erros e pode ter conflitos pessoais de tempos em tempos, mas nenhuma dessas coisas necessariamente desqualifica a pessoa. O importante é o cuidado, pois pessoas precisam de alguém que irá genuinamente se importar com eles e por eles.

E. Preparação para liderar as ovelhas de Deus

Um líder de grupo pode ser tanto um homem como uma mulher. No reino de Deus não há diferença (Gálatas 3:28). Deus está muito mais preocupado com a maturidade da pessoa e seu desejo em servir do que com seu gênero. Mas, antes de chamar *qualquer* indivíduo para ser um líder de grupo de APOIO, Deus primeiro sempre toma tempo para preparar aquele indivíduo para o trabalho. Salmos 78: 70-72 diz,

Escolheu o seu servo Davi e o tirou do aprisco das ovelhas, do pastoreio de ovelhas para ser o pastor de Jacó, seu povo, de Israel, sua herança. E de coração íntegro Davi os pastoreou, com mãos experientes os conduziu.

Enquanto ele pastoreava as ovelhas de seu pai sozinho na colina, Deus preparou Davi para liderar a nação inteira de Israel. Durante este tempo Davi ganhou duas coisas:

Os anos que Davi passou tratando de ovelhas deu a ele uma valiosa experiência em ajudar a dar à luz cordeiros recém nascidos. Simbolicamente, ele foi um ganhador de almas. Esta é a primeira característica que Deus desenvolve naqueles que Ele está preparando para servir como líderes de grupos de APOIO. Qualquer um que não está interessado em investir tempo em ovelhas espirituais não estará interessado em investir o tempo necessário para alimentá-las e cuidá-las para que sejam ovelhas mais maduras. Deus sabia que Davi levaria suas responsabilidades a sério quando fosse orientar o povo de Deus porque ele participou com interesse em trazer ao mundo muitas ovelhas.

Além de ser um homem de caráter na “integridade de seu coração”, Davi foi escolhido para ser um líder também por causa da “habilidade de suas mãos”. A palavra “*habilidade*” traduzida do hebraico na verdade significa “inteligência, entendimento ou sabedoria.” Em outras palavras, aqueles quem seriam líderes de grupos de APOIO eficazes devem primeiro ter demonstrado tanto um caráter cristão quanto sabedoria espiritual. Uma vez que esses atributos se tornem evidentes no ministério de alguém, essa pessoa estará pronta para começar a servir como cuidador de uma porção do rebanho de Deus.

A ênfase do mundo está na *habilidade*, mas no reino de Deus a ênfase está na *integridade*. O cuidado e o caráter de nosso Senhor Jesus Cristo são atributos chefe que devem brilhar através da vida de um líder espiritual.

F. As responsabilidades de um Grupo de APOIO

Desde os dias de Moisés, Deus usa seres humanos para pastorear Seu povo. Paulo disse aos anciãos em Éfeso:

Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo os colocou como bispos, para pastorearem a igreja de Deus, que ele comprou com o seu próprio sangue. Sei que, depois da minha partida, lobos ferozes penetrarão no meio de vocês e não pouparão o rebanho. (Atos 20-28-29).

O Espírito Santo seleciona líderes de grupo de APOIO e trabalha através do pastor e outros líderes experientes para treiná-los e atribuí-los às suas posições apropriadas. Aqueles quem aceitam o chamado do Espírito para serem pastores aceitam a significativa e assustadora responsabilidade que não deve ser levada levemente. Nesses versos acima, os supervisores do rebanho estão encarregados com duas responsabilidades fundamentais:

- **Alimente as ovelhas**
- **Proteja-as dos lobos**

Um rebanho não pode crescer em tamanho ou força a menos que esteja adequadamente alimentada e conscientemente protegida dos predadores. Um líder de grupo de APOIO deve entender a gravidade dessas responsabilidades e preparar-se espiritualmente: adotando um estilo de vida com constantes estudos bíblicos e orações fervorosas.

- 1) Alimente as ovelhas** – Ovelhas jovens são alimentadas com leite. Pedro advertiu a todos os recém nascidos,

Desejem de coração o leite espiritual puro, para que por meio dele cresçam” (1 Pedro 2:2). Ovelhas mais maduras, isto é, aquelas que estão sendo treinadas para ser um sub-pastor são alimentadas com “carne forte”. Paulo escreveu, “Quem se alimenta de leite ainda é criança, e não tem experiência no ensino da justiça. Mas o alimento sólido é para os adultos (Hebreus 5:13-14).

Alimentar as ovelhas com a Palavra de Deus é uma parte significativa do trabalho do

pastor espiritual. Isso envolve mais do que apenas passar um estudo bíblico semanal. A Palavra é somente é um alimento fortificante quando ela é a “Palavra vivida”. Ela deve estar viva na vida do professor. É o caráter cristão e o estilo de vida do pastor abertamente de forma transparente às ovelhas que traz a Palavra à vida.

2) Protegendo as ovelhas – Além disso, já que um punhado de predadores está sempre dando voltas em torno do rebanho na esperança de capturar uma ovelha vagando, Jesus nos instruiu a orar todos os dias, “Livra-nos do mal” (Mateus 6:13). Ele mesmo orou: “mas que os proteja do mal” (João 17:15).

Em ambos o versículos acima a palavra *mal* literalmente significa “daquele que é maligno.” Pastores devem providenciar proteção aos seus rebanhos. Apesar de pastores não poderem ditar cada passo que a ovelha dá, eles mantêm um olhar vigilante por qualquer uma delas que se desviar. Alguns tenderão a ficar nas extremidades do rebanho de tempos em tempos, enquanto outros divagarão variando as distâncias fora do rebanho. Logo, para esses momentos, Deus providenciou para cada pastor uma vara e um cajado.

Essas ferramentas são feitas para funcionar por meio da oração. Mesmo que nós não tenhamos controle de tudo o que nossas ovelhas fazem, nós podemos orar para que elas sejam protegidas do maligno. O demônio frequentemente opera através de pessoas aparentemente bem intencionadas que promovem conceitos que contradizem a Bíblia. Tiago 5:16 diz: “A oração de um justo é poderosa e eficaz”. Usando as ferramentas espirituais que o Senhor nos deixou, nós podemos lutar contra os adversários que desejam devorar nossas ovelhas.

O fato de Deus querer que nós alimentemos e protejamos Suas ovelhas é porque que as ovelhas ficam com fome e vulneráveis. Pois as ovelhas não podem satisfazer estas necessidades por conta própria, Deus habilita pastores para enxergar isso para que suas necessidades sejam supridas. As pessoas de nossos dias possuem uma grande variedade de necessidades: elas estão solitárias, elas estão feridas, elas estão infelizes, e elas estão confusas. Devido à sua fraqueza espiritual, elas são presa fácil para o mal. Elas precisam de companheirismo, cura, encorajamento, e direção. Elas vivem na incerteza e no medo -- medo da doença, medo de perder o salário, ataques terroristas, colapsos econômicos, guerras nucleares, e outras tantas realidades do nosso mundo atual. Eles precisam de uma razão para acreditar que há esperança.

O trabalho de líder de grupo de APOIO é encontrar essas necessidades através da Palavra de Deus e o poder do Espírito Santo. Contudo, isso nem sempre é fácil. Nós vivemos nos “tempos perigosos” que Paulo predisse, e os incessantes ataques contra os corações e mentes do povo de Deus pode ser as vezes insuportável. Parece que sempre que quando uma necessidade é suprida, surge outra. Por causa dessas necessidades e a contínua urgência, um líder de grupo de APOIO não pode abordar este chamado com uma atitude casual. A responsabilidade pelo trabalho deve ser tomada seriamente de modo que o pastor deve procurar pela orientação e força divina.

G. Os encontros semanais de APOIO

A Bíblia admoesta: “Esforce-se para saber bem como suas ovelhas estão” (Provérbios

27:23). Uma vez na semana na reunião de APOIO, os líderes de grupo de APOIO reúnem com todas as suas ovelhas em um aprisco, conferem suas condições espirituais e ministra à elas. Apesar de o trabalho de pastor espiritual não estar limitado a esta única reunião, muito do APOIO ministerial toma forma lá também como se torna o cenário primário para que suas necessidades sejam atendidas. O líder do grupo de APOIO deve estar comprometido e diligentemente preparado cada semana para ministrar às necessidades das ovelhas.

A reunião de APOIO é um momento periódico de adoração, compartilhamento, ensino, e ministração espiritual. Se a reunião não for espiritual, ela rapidamente se degenerará em um ritual e será de pouco benefício. Por ser espiritualmente vital, os líderes de grupo de APOIO devem dedicar tempo em oração e estudo todas as semanas. Se isso não for feito, eles não estarão adequadamente habilitados para servir com eficiência as ovelhas de Deus.

(A preparação do líder e a ministração da reunião de APOIO estão mais detalhadamente descritas no Capítulo 4 e 5).

H. O líder do Grupo de APOIO como um canal de Deus

O pastor espiritual tem que reconhecer que dentre sua própria sabedoria humana e habilidades não há nenhum conteúdo a oferecer às pessoas. Ao invés de tentar satisfazer as necessidades usando meios naturais, o líder do Grupo de APOIO deveria fazer-se disponível para servir como um vaso pelo qual o Espírito de Jesus possa ministrar as pessoas. Só Ele é a resposta às necessidades do homem. O desejo do Senhor é oferecer a Si mesmo às pessoas que estão necessitadas através do trabalho de sub-pastores que estão rendidos a Ele.

Indiferentemente de quão perfeito que o caráter do líder de grupo de APOIO seja e independentemente de quanta sabedoria ele ou ela possua, ninguém pode atender às necessidades do povo de Deus a não ser pelo poder da presença de Deus. Como um sub-pastor, o líder de grupo de APOIO é um canal escolhido pelo qual o Pastor Chefe ministra às suas ovelhas. Desta forma, o pastor espiritual deve tocar Deus com uma mão e com a outra tocar aquelas que estão precisando de Deus. O líder do grupo de APOIO é o canal cujo Deus trabalha. Entender esse princípio é essencial para um ministério espiritual eficaz.

I. A natureza do ministério espiritual

Os líderes de grupo de APOIO precisam de sabedoria e percepções divina para serem eficazes: “As armas com as quais lutamos não são humanas; mas poderosas em Deus” (II Coríntios 10:4). E, eles devem compreender a natureza da necessidade das pessoas. Independente de quantos problemas sejam expressados, a maioria dos problemas espirituais estão enraizados em forma física, mental, emocional, e/ou em forma de abuso sexual. A vitimização geralmente inicia na infância e resulta em uma desconfiança em Deus e em Suas boas intenções, assim como uma desobediência compulsiva à Sua Palavra. Entender esse conceito dará ao líder de grupo de APOIO uma percepção e direção para seu ministério.

Muitos cristãos, mesmo os maduros, lutam para acreditar que Deus realmente os aceita da forma como eles são. Eles sentem-se como se eles tivessem que melhorar de alguma forma antes que Deus *realmente* os aceite. Tal conceito os coloca automaticamente sob pressão

provocando estresse, frustração e depressão. Esse tipo de pressão não é de Deus. O líder do Grupo de APOIO deve empenhar-se consistentemente em ajudar a ovelha a superar esta imagem distorcida de Deus para que elas possam viver vitoriosamente para o Senhor.

J. A necessidade de intimidade entre as ovelhas

Pastores espirituais nunca serão eficientes na provisão das necessidades de suas ovelhas sem que seja desenvolvida uma relação interpessoal próxima entre o pastor e a ovelha. Jesus disse: “Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas; e elas me conhecem”. (João 10:14). As pessoas não se abrirão a alguém que elas não confiam, elas não confiarão em seus líderes a menos que elas o conheçam pessoalmente. Para construir essa confiança, o líder deve dedicar tempo de qualidade com a ovelha. Inicialmente, esse tempo juntos se dará por primeiro nas reuniões semanais de APOIO. Conforme o tempo passa, o tempo passado juntos deve crescer para além das reuniões.

Reuniões de APOIO são planejadas para produzir *koinonia*, que é a palavra grega traduzida em “comunhão” na Bíblia. Isso significa “participar conjuntamente das necessidades da vida”. Sub-pastores proficientes devem ser participantes ativos na vida daqueles que estão sendo liderados. Isso requer tempo suficiente do pastor para ser gasto ajudando, ensinando, e simplesmente aproveitando a companhia daqueles pertencentes ao grupo.

K. Liderando pelo envolvimento

Liderar significa ir à frente de alguém e mostrar o caminho. Um sub-pastor é responsável por liderar ovelhas, as vezes algumas coisas acontecem que fazem a direção correta não ser o caminho mais fácil a ser seguido. Isso significa que pastores devem experimentar algumas provas difíceis na vida para que eles possam estar preparados para liderar suas ovelhas quando eles passarem por dificuldades semelhantes. Se um pastor espiritual nunca passou por algo em específico, será difícil liderar outros naquela área. Quando uma circunstância difícil surge, os bons pastores somente precisam mostrar o desejo de caminhar aquele caminho ainda não trilhado *com* suas ovelhas. Se o pastor ficar por perto e querer participar, a ovelha irá seguir, mesmo se ela souber que o pastor nunca passou por aquele caminho/situação antes. Contudo, as ovelhas somente farão isso se elas sentirem confiança no pastor para ficar ao lado delas por todo o trajeto.

1) Líder de grupo como fonte de suprimento

A bíblia fala sobre a Igreja Primitiva “Ninguém considerava unicamente sua coisa alguma que possuísse, mas compartilhavam tudo o que tinham”. (Atos 4:32). Para aqueles cristãos “modernos” que dizem: “Eu compartilharei minhas bênçãos espirituais, das materiais não”. Lembrem-se das palavras do apóstolo Tiago:

De que adianta, meus irmãos, alguém dizer que tem fé, se não tem obras? Acaso a fé pode salvá-lo? Se um irmão ou irmã estiver necessitando de roupas e do alimento de cada dia

e um de vocês lhe disser: “Vá em paz, aqueça-se e alimente-se até satisfazer-se”, sem porém lhe dar nada, de que adianta isso? -- Tiago 2:14-16.

O amor de Deus foi expressado pelo desejo do Bom Pastor em entregar a Sua vida pelas ovelhas. O apóstolo João escreveu: “Nisto conhecemos o que é o amor: Cristo deu a sua Vida por nós”. Mas João não parou por aqui. Ele continuou, “e devemos dar a nossa vida por nossos irmãos”. Mas o que João realmente quis dizer em dar nossas vidas? Os pastores espirituais tem que literalmente morrer pelas suas ovelhas? João explica, “Se alguém tiver recursos materiais e, vendo seu irmão em necessidade, não se compadecer dele, como pode permanecer nele o amor de Deus”? (I João 3:16-17).

O compromisso do líder de grupo de APOIO em servir o Senhor como pastor espiritual é um compromisso em servir aos outros e cada aspecto da vida. Não se limita apenas em orar pelas pessoas e ensinar a elas a Palavra. Então, isto não significa que os líderes do grupo de APOIO são obrigados a agir como um assistente social por àquelas pessoas que são simplesmente preguiçosas, mas eles não devem limitar seu envolvimento somente com as necessidades espirituais. Eles devem ter a vontade de ajudar os membros do grupo a receber algumas de suas necessidades naturais também. Por exemplo, isso pode significar não apenas dar uma carona para a igreja, mas também para uma mercearia ou para um compromisso.

2) O líder do Grupo de APOIO como um encorajador

Salmo 23:2 diz: “ Ele me faz deitar em verdes pastos, guia-me mansamente às águas tranquilas”. Quando a ovelhas ficam agitadas e sentem-se impulsionadas por forças internas que não venham de Deus, o pastor as “fazem” deitar. Um pastor atencioso acalma seus medos com força, ainda de que maneira gentil, sabendo que as ovelhas não beberão água enquanto estiverem assustadas. Pois pastores de oração já passaram tempo nas águas pacificadoras do Senhor, assim, eles são capazes de guiar o seu povo à essas águas também. Este exemplo encoraja as ovelhas a beberem, e, quando bebem, elas descobrem a paz de Deus que excede todo o entendimento.

Salmo 23:3 diz: “Restaura-me o vigor e conduz-me nos caminhos da justiça por amor do seu Nome”. Quando as ovelhas se juntam no aprisco e suas almas estão cansadas, deprimidas e desencorajadas, o sub-pastor, cheio do Espírito de Deus, está lá para levantá-las e para encorajá-las. É evidente que nenhum pastor poderá fazer isso com sucesso se ele ou ela também estiver cansada, deprimida ou desencorajada. O sub-pastor deve manter-se fiel e persistentemente em contato com o Único ressurreto - Aquele que já venceu o mundo e todas as circunstâncias deprimentes que nele há.

3) O líder do Grupo de APOIO como um exemplo

Sub-pastores também lideram suas ovelhas no caminho da justiça. Eles não as ridicularizam pelas suas falhas e firmemente ordenam para serem obedientes à Palavra; melhor que isso, eles mostram a elas *como* andar em justiça praticando isso com elas. Pode ser que um pastor nem sempre ande perfeitamente, mas, quando dá um passo em vão, um pastor humilde se

arrepende rapidamente e continua sua caminhada, demonstrando abertamente a misericórdia e o perdão do Pastor Chefe consigo mesmo se tornando o Cordeiro sacrificado pelos nossos pecados.

4) O líder do Grupo de APOIO como um consolador

Salmos 23:4 diz: “Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, pois tu estás comigo, a tua vara e o teu cajado me protegem.” Perceba aqui que o bom pastor está *com* as suas ovelhas, mesmo no vale da sombra da morte. Essa mesma presença faz com que o medo desapareça. Tal força permanente é uma fonte de conforto/proteção. Pastores cuidadosos não desaparecem de repente quando a dificuldade vem, ao contrário, pois estes são momentos quando eles especialmente se aproximam. Um pastor é um amigo que ama em todo o tempo, uma pessoa que é mais chegada que um irmão. Pastores fiéis nunca deixarão ou abandonarão suas ovelhas, eles estarão presentes até mesmo no fim. Eles estarão participando juntos com a ovelhas tanto em suas alegrias como em sua dor. Este compromisso com a ovelha é a chave para afastar as forças destrutivas do mundo da difícil vida Cristã;

5) O líder do Grupo de APOIO como um professor

Salmo 23:5 começa com: “Tu prepararás um banquete para mim na presença dos meus inimigos”. Jesus disse três vezes a Pedro: “Apascente as minhas ovelhas”. Naturalmente, alguém pode perguntar: “As ovelhas não podem se alimentar sozinhas?” Sim, elas podem, mas ovelhas são animais muito nervosos e não comerão quando se sentirem ameaçadas. Além disso, o trabalho do pastor é possibilitar que as ovelhas se sintam seguras e protegidas. Não importa se o rebanho inteiro está rodeado de lobos famintos, se a ovelha se sentir segura e protegida, ela comerá. Um líder de grupo de APOIO deve ser capaz de servir um alimento saudável da Palavra, especialmente na presença das mais severas provas. Um líder não pode permitir que a ovelha se desligue por conta própria do Pastor Chefe só porque ela está tendo dificuldades. Líderes devem estar comprometidos como professores da Palavra, usando a Palavra para encorajar a ovelha e a confortá-la com as promessas de Deus.

6) O líder do Grupo de APOIO como um ministro espiritual

Salmo 23:5 continua: “Me honrarás, unguendo minha cabeça com óleo e fazendo transbordar o meu cálice”. O líder do Grupo de APOIO deve sinceramente orar por aqueles do rebanho, impondo as mãos sobre eles e permitindo que o Senhor derrame o bálsamo suave de Seu Espírito Santo sobre eles. É o toque do Senhor que fortalece e cura, e geralmente Ele toca outros através de suas mãos. As pessoas sempre estão mais abertas ao ministrar do Senhor quando estão sofrendo, quando se dão conta de sua necessidade. O pastor espiritual deve se aproximar da ovelha quando ela está ferida e derramar sobre elas o óleo curador, até que seus cálices transbordem.

7) O líder do Grupo de APOIO como um construtor espiritual

Finalmente, o 23º Salmo conclui com: “A felicidade e a misericórdia certamente me acompanharão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do Senhor por dias sem fim”. As dissemos antes, os líderes de grupo de APOIO estão trabalhando para construir a casa do

Senhor. Se eles ministrarem às pessoas com amor e interesse, eles habitarão naquela casa, e, não somente nesta vida, mas também na vida vindoura. Se o pastor ignora a ovelha, ela irá vagar e inevitavelmente será devorada por bestas selvagens. Depende do líder de grupo de APOIO servir diligentemente, pois “o diabo, vosso inimigo, anda ao redor como leão, rugindo e procurando a quem devorar”.

Pode parecer um grande trabalho para somente uma pessoa, mas se Deus habitar naquela pessoa e tiver Soberania sobre ela, então todas as coisas são possível pela Graça de nosso Senhor.

L. Estendendo a mão direita da comunhão

Existem cinco áreas gerais nas quais os líderes de grupo de APOIO ministram e orientam seus grupos. São os cinco dedos na “mão direita da comunhão” À medida que o líder do grupo de APOIO e os membros do grupo estendem a mão direita da comunhão uns aos outros, Jesus estenderá a mão direita de Seu poder para produzir frutos espirituais duradouros. Isto quer dizer tomar a iniciativa como Cristãos. Se os apóstolos não tivessem ido adiante pregando a Palavra em todos os lugares, o Senhor não poderia ter trabalhado com eles “confirmando-lhes a palavra com os sinais que a acompanhavam”. (Marcos 16:20).

Cada dedo na Mão Direita da Comunhão tem uma função e propósitos particulares, mas ainda sim todos devem trabalhar juntos para que a mão seja eficiente. Os dedos são os seguintes:

Dedo 1 representa o ministério de apoio — edificando a comunidade, a união e a visão dentro do grupo. Este é a meta inicial do líder de grupo de APOIO.

Dedo 2 representa o ministério de evangelismo — ganhando o perdido em sua comunidade através do amor em ação. Isso tem que ser o fruto natural de uma comunidade próspera de pessoas espirituais. Se um grupo não alcançar outros, ele ficará engessado até que faleça.

Dedo 3 representa o ministério do cuidado com os novos convertidos — desenvolvendo cordeiros recém nascidos aos rebanho. Isto inclui aulas de estudos bíblicos e cursos de discipulados àqueles que acabaram de chegar ao reino de Deus. Isso requer o sacrifício de bastante tempo e energia para desenvolver uma fundação de um cristão forte dentro coração de cada novo convertido.

Dedo 4 representa o ministério do discipulado — transformando novos convertidos em santos maduros. Esse é o processo contínuo de liderar santos maduros rumo a completa conformidade com a Palavra e até a morte dos desejos da carne. O objetivo é cultivar o desejo no santo de ser completamente controlado pelo Espírito Santo de Jesus Cristo.

O Polegar representa o desenvolvimento de líderes. Esta área do ministério, que toca todos os outros dedos, envolve a preparação de um grupo maduro de membros para uma vida de serviço aos outros. Desenvolver líderes não é um questão de simplesmente ensinar pessoas a como gerenciar pequenos grupos de pessoas; é ensiná-los a servir

humildemente a outras pessoas no espírito e no poder de Jesus Cristo.

O conceito de estender a mão direita na comunhão sugere o ato da saudação e das boas vindas. A Igreja do Novo Testamento foi comissionada a estender sua mão direita à todos os homens em todos os lugares. Deus ordenou aquilo durante a era da Igreja, Ele trabalhará somente através das mãos da Igreja. Isso insere uma grande responsabilidade nos ombros de todos os líderes de grupo de APOIO. Eles não podem relaxar e esperar que o grupo de membros se envolva no trabalho de Deus, eles devem tomar a iniciativa para voluntariamente liderar as ovelhas para estas áreas do ministério.

Ezequiel 34 contém uma forte repreensão contra os pastores de Israel por falharem em alimentar e cuidar do rebanho de Deus. O Senhor acusa estes pastores de “alimentarem-se a si mesmos” e pergunta: “Os pastores não deveriam alimentar os rebanhos?” (vs.2). Ele diz: “Elas estão dispersas, porque não há pastor algum, e, quando foram dispersas, elas se tornaram comida de todos os animais selvagens” (vs. 5). Deus não tem misericórdia pelo pastor egoísta que está mais preocupado com seu próprio conforto do que com a ovelha.

-- alguém que descuidadamente permite que a ovelha divague e seja destruída pelo adversário. Deus se levanta em oposição contra os pastores descomprometidos e irá reservar a cada um deles a responsabilidade por suas ações. Zacarias 11:17 diz: “Ai do pastor imprestável, que abandona o rebanho!” Aceitar a posição de líder de grupo de APOIO é uma coisa amedrontadora. Ezequiel 34: 4 diz;

“Vocês não fortaleceram a fraca nem a curaram a doente nem enfaixaram a ferida. Vocês não trouxeram de volta as desviadas nem procuraram as perdidas. Vocês têm dominado sobre elas com dureza e brutalidade.”

Esse verso identifica as seis áreas do ministério nas quais os pastores de Israel falharam. Estas áreas são:

Fortalecer a fraca — Pessoas hoje são fracas em caráter, fracas em vontade e fracas em espírito. Por causa dessa fraqueza, elas tem pouca resistência à injustiça e à tentações pecaminosas e imorais. Essas áreas podem ser fortalecidas na vida de uma pessoa através da ministração da Palavra respaldada por uma vida comprometida com Deus.

Curar a doente — Muitas pessoas hoje estão enfermas, tanto fisicamente quando mentalmente. O Senhor demonstrou muitas vezes na Bíblia que Ele está desejoso em curar todos aqueles que virem a Ele. Líderes de grupo de APOIO devem ajudar as pessoas a entrarem na presença de Deus para que elas possam também achar a cura para seus corpos e mentes doentes.

Enfaixar a ferida — Muitas pessoas estão sofrendo com grandes feridas em seu espírito. Esses ferimentos, os quais com frequência são resultado de abuso e negligência, precisam ser limpas e ligadas novamente para que possam cicatrizar.

Trazer de volta as perdidas — Toda pessoa que foi batizada em nome de Jesus e foi cheia com o Espírito Santos e que não está vivendo para Deus é uma ovelha perdida.

O líder do Grupo de APOIO deve sempre estar de olho nestes recuos e fazer todo o esforço para trazê-las de volta ao rebanho.

Procurar as perdidas — O mundo está literalmente cheio de ovelhas perdidas: elas não têm pastor e suas vidas não têm direção. Se ninguém achá-las e trazê-las em segurança para dentro do aprisco, elas nunca terão a experiência da paz e segurança que vem do pertencimento ao Bom Pastor. O líder do Grupo de APOIO deve alcançar ao perdido com uma mão amorosa, convidando-lhes para entrar através de Jesus Cristo, a “porta das ovelhas” (João 10:7).

Liderar pelo servir— Jesus ensinou que não é para liderar como os gentios o fizeram naquela época -- tentando dominar um ao outro. Técnicas pesadas e asperezas não têm lugar na liderança espiritual. Jesus disse que o maior entre os discípulos deve ser “servo de todos” (Marcos 10:42-45).

Em suma, os líderes dos grupos de APOIO devem desenvolver a habilidade de ver através dos olhos da fé. Se eles podem imaginar seus grupos prosperando e crescendo, eles conscientemente se preparam para a vindoura multiplicação daqueles grupos. A área mais importante de preparação diz respeito ao polegar da mão direita da comunhão. Cada líder do grupo de APOIO deve estar preparando ativamente pelo menos uma ovelha que ele vê que pode se tornar um pastor.

Com os novos nascimentos de cordeiros no rebanho e o crescimento e desenvolvimento delas, e como uma das ovelhas se tornará apta para liderar, o rebanho irá então em breve estar pronto para se multiplicar. Assim é como Deus edifica ou aumenta o Seu rebanho. Pequenos rebanhos aumentam em força e tamanho e então se multiplicam. Os dois novos rebanhos aumentam em força e tamanho e então eles se multiplicam. Essa multiplicação deve continuar e continuar: é o plano de Deus. A única coisa que pode fazer com que Seu plano não funcione é um pastor que não alimenta e não se importa com as ovelhas. Mas, se os pastores fizerem a suas partes, Deus sempre fará a Dele.

M. Causas de fracasso na liderança

Um pastor espiritual pode ser bem sucedido encontrando as necessidades da ovelha buscando ao Senhor todas as vezes por direção e poder. Existem, entretanto, diversos conceitos e conselhos que os pastores devem manter em mente se eles quiserem encontrar sucesso duradouro como líderes de santos. Se estes conceitos forem ignorados, o líder de grupo de APOIO será mal sucedido em seu trabalho espiritual o qual Deus o chamou para realizar. As seguintes causas foram identificadas como falhas de liderança:

- 1) Falta de Submissão** — Uma causa primária é a incapacidade de aceitar que o ministério de líder de grupo de APOIO é uma extensão do ministério do pastor. Se um líder ignora as instruções e diretrizes do pastor, preferindo ao invés disso fazer do seu “próprio jeito”, aquele(a) líder será não somente cortado pelo pastor, mas também pelo Pastor Chefe, e, qualquer um que é cortado pelo Pastor Chefe é

também cortado da unção que flui Dele. Tal líder pode parecer ser ungido por um tempo, mas a desconsideração contínua pela autoridade do pastor e sua supervisão renderá um ministério ineficaz e incapaz de produzir bons frutos. As ovelhas feridas não serão curadas e a ovelha perdida não será encontrada.

- 2) **Ignorar o Diabo** — Uma segunda causa é ignorar o fato de que lobos famintos estão continuamente tentando se infiltrar no rebanho e devorar as ovelhas, especialmente as jovens e mais fracas. Esses lobos são espertos. Eles tentarão atrair as ovelhas para fora do rebanho com promessas de pastos mais verdes do outro lado da colina. Mas, uma vez que elas se afastam do olhar vigilante do sub-pastor, eles rapidamente as devoram sem misericórdia. Um bom pastor deve estar continuamente em guarda contra esses demônios sutis. Ignorar o diabo e fingir que ele não é uma ameaça ao rebanho é convidar o fracasso. O líder do Grupo de APOIO não deve ser ignorante dos instrumentos do inimigo.
- 3) **Não se envolver** — Outra causa diz respeito da incapacidade de se tornar pessoalmente envolvido com as ovelhas. Nenhum pastor pode cuidar adequadamente das ovelhas que estão além da distância de um braço. Deve haver intimidade entre o pastor e a ovelha e algumas atividades de comunhão e participação nas necessidades da vida. Falhar ao tomar a iniciativa em construir um relacionamento forte com a ovelha provavelmente resultará em uma ovelha que se tornará distante emocionalmente e propensa a se perder do rebanho.
- 4) **Depender da carne** — Mais uma causa de insucesso é o pastor que depende somente das habilidades humanas para realizar o trabalho. Nenhum ser humano é esperto o bastante, experienciado o bastante, ou suficientemente capaz de liderar com eficácia qualquer porção do rebanho de Deus. Tudo deve olhar para a Palavra e o Espírito de Deus por orientação e empoderamento. O pastor espiritual deve se comprometer a um hábito diário de oração e estudo bíblico de importâncias vitais. Pastores que não participam do pão espiritual e da água para eles mesmos não terão nada a oferecer aos outros.

N. Líderes precisam ser liderados

Líderes de grupo de APOIO não devem esquecer que eles foram selecionados a partir de um rebanho. Eles também são ovelhas, e todas as ovelhas necessitam ser lideradas. Só porque uma ovelha é nomeada a uma função adicional de sub-pastor não significa que ela não é mais uma ovelha. A beleza do plano de Deus é que Ele lidera Suas ovelhas com outra ovelha -- aquelas que provaram a si mesmas sendo fiéis seguidoras de um pastor. Até pastores e outros líderes da Igreja de Deus são ainda ovelhas, contudo, nós devemos todos continuar a seguir alguém dentro da estrutura ordenada por Deus de autoridade espiritual que finalmente aponta para nosso Senhor Jesus Cristo.

O. A necessidade do compromisso em cuidar

Falando no geral, o mundo odeia e sempre odiou os conceitos fundamentais de pastoreio. Gênesis 46:34 diz: “todos os pastores são desprezados pelos egípcios”. O espírito do Egito tentará convencer pastores espirituais que eles estão perdendo seu tempo, que eles estão perdendo as coisas boas da vida, e que ninguém realmente se importa com o que eles estão fazendo. Isso é uma mentira! O Senhor se importa e aprecia cada ato de amor. E, a ovelha que segue seus pastores se importa e cresce em amor e em apreço com eles também. A atitude do mundo é cada um por si, mas, nós não somos do mundo!

Uma qualidade fundamental de um pastor espiritual deve ser o desejo de se tornar responsável pelo bem estar de outros. Se esse desejo é destruído por muitas preocupações em relação a si mesmo e pelo espírito de Caim que diz: “ Eu não sou guardião do meu irmão”, então o crescimento espiritual do líder do Grupo de APOIO será atrofiado. Jesus disse que qualquer árvore que não produzir fruto está condenada e se secará e morrerá. Não é o desejo de Deus ver seus santos serem condenados, Seu plano é que eles amadureçam e aprendam a servir uns aos outros. Mas, se eles permitirem que o espírito egoísta deste mundo permeie suas mentes, eles acabarão sendo condenados por Deus assim como os pastores de Israel.

Jesus Cristo é o único e verdadeiro “Bom Pastor”. Ainda assim, Ele escolheu pastorear suas ovelhas através de pessoas -- aquelas em que Ele confia e que estão cheias com Seu Espírito, até mesmo eles podem ter imperfeições e fraquezas humanas. Assim que eles cooperam com Ele e permitem que Ele os deixe conforme a Sua imagem, “Como pastor ele cuida de seu rebanho, com o braço ajunta os cordeiros e os carrega no colo; conduz com cuidado as ovelhas que amamenta suas crias” (Isaías 40:11). Que linda figura do líder do Grupo de APOIO -- um pastor espiritual!

Comentários

Capítulo 2

O ministério de apoio

... Construindo uma Comunidade, União, e Visão do Corpo

Nenhum ser humano foi criado para viver uma existência independente, isolado com resto da humanidade. Seres humanos são criaturas sociais, cada um sendo parte de uma grande família. Como tal, todo ser humano tem uma necessidade inata de pertencer a um grupo. O diabo tem tido sucesso em dividir as pessoas através de rancores, egoísmo e opiniões contrárias. Mas, o plano de Deus é “convergir em Cristo todas as coisas em Cristo”. (Efésios 1:10).

Um dos primeiros objetivos do plano de salvação de Deus é a restauração dos relacionamentos. Como esperado, o primeiro é a restauração do relacionamento do homem com Deus. Todos os homens estão separados do Criador devido ao pecado, mas, através do Novo Nascimento, nossos pecados são lavados e o relacionamento entre Deus e o homem é restaurado. A próxima restauração é do relacionamento do homem com o homem. Não há ensinamentos bíblicos nem situações escriturísticas que envolvem “Cristianismo solo”. Pelo Espírito de Deus nós somos colocados em “um só corpo” (1 Coríntios 12:13). Como membros de um só corpo, nós temos que aprender a trabalhar juntos para promover o evangelho de Cristo.

A. A essência do apoio ministerial

Deus colocou todos os verdadeiros crentes em um corpo por uma boa razão. Eclesiastes 4:9-10 diz: “É melhor ter a companhia do que estar sozinho...Se um cair, o amigo pode ajudá-lo a levantar-se. Mas pobre do homem que cai e não tem quem o ajude a levantar-se!” Essa é a essência do ministério de apoio. O grupo de APOIO é para ser uma comunidade de pessoas de Deus apoiando uns aos outros enquanto eles resistem às lutas da vida. Que bênção é saber que quando você cai, seus irmãos e irmãs estão ao lado: eles se importam com você e eles te ajudarão a ficar de pé e te encorajarão a seguir adiante. O mundo inteiro está faminto por este tipo de relacionamento.

O ministério de apoio é o primeiro dedo da “mão direita da comunhão” apresentado no Capítulo 1. É vital que cada líder de grupo de APOIO entenda tanto os princípios de construir uma comunidade e os aspectos práticos de prover apoio espiritual aos membros do seu grupo. Os líderes devem ter em mente que construir uma comunidade e conceder um apoio através da reunião proposital com outros santos é essencial se os membros do grupo estão em crescimento progressivo em seu relacionamento com Deus e tornarem-se membros funcionais

no corpo de Cristo. Por fim, isso leva a uma consistência e maturidade, a qual produz o aumento de ganho de almas e o desenvolvimento do corpo de Cristo.

Jesus Cristo veio como a luz em um mundo cheio de escuridão. Ele revelou o caráter, a compaixão e o poder de Deus para um mundo cheio de escuridão do egoísmo e corrupção. Ele então disse a Igreja: “Vocês são a luz do mundo” (Mateus 5:14). O propósito da Igreja como comunidade de pessoas redimidas por Deus é servir como um modelo do caráter de Deus, compaixão e poder. Essas qualidades são reveladas através dos relacionamentos que o povo de Deus tem uns com os outros.

Quando as pessoas vêm a Deus, a primeira coisa significativa que eles geralmente veem é “a Igreja”, ou melhor, eles veem a congregação reunida em um lugar em particular que lhes foi apresentado pela primeira vez. Eles testemunham comportamentos e práticas únicas àquela parte do Corpo de Cristo que regularmente frequenta os cultos em determinado lugar, uma assembleia que quase todos comumente (embora incorretamente) se referem como A Igreja. Devido o poder das primeiras impressões seja significativa e mais memoráveis, o que eles veem deve ser real e muito diferente de qualquer coisa que eles viram antes. Se a vida em comunidade da Igreja não for diferente que qualquer outro grupo social mundano, por que alguém desejaria fazer parte disso? A realidade da natureza de Deus, idealmente visto nos relacionamentos entre as pessoas da Igreja, é o que dá credibilidade para a mensagem do evangelho. Jesus disse: “Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros” (João 13:35). Nós devemos então perguntar a nós mesmos: “Ao levar adiante a vida comunitária de nossa igreja, que tipo de Evangelho estamos comunicando às pessoas que estamos tentando alcançar?”

Quando santos são trazidos para um grupo de APOIO, eles normalmente possuem uma ampla gama de interesses e objetivos na vida. Isso é normal e não é necessariamente um problema. Em algum ponto, entretanto, esses santos devem começar a trabalhar juntos. Eles devem se tornar unidos em um propósito e começar a ver que as metas espirituais postas à frente deles são possíveis. Como o mentor, o líder do Grupo de APOIO é responsável em liderar o grupo sentido a esta dimensão da vida espiritual. Ele deve tomar a iniciativa em desenvolver um senso de comunidade entre o grupo, trazendo o grupo em um propósito unificado, capacitando-os para ver que suas metas de crescimento espirituais são alcançáveis.

B. Os três elementos do apoio ministerial

O líder do Grupo de APOIO deve desenvolver comunidade, união e visão dentro do grupo. Se qualquer um desses elementos estiver faltando, o grupo será incapaz de cumprir com o alvo final, que é crescer. O relato da Bíblia sobre a construção da antiga Babilônia ilustra bem esses três elementos importantes em ação.

1) Comunidade

Quando Deus olhou para baixo para os Babilônios e os viu ocupados na construção de uma grande cidade, Ele deu este incrível parecer: “Eles são um só povo e falam uma só língua, e começaram a construir isso. Em breve nada poderá impedir o que planejam fazer”. (Gênesis 11:6). Os Babilônios tinham começado seu projeto tão logo quando começaram a viver e trabalhar em comunidade.

De acordo com o dicionário Webster, a palavra comunidade significa “uma sociedade de pessoas tendo direitos, privilégios e interesses em comum vivendo sob as mesmas leis”. Visto que o relato bíblico indica que o povo da Babilônia vivia e trabalhava junto de maneira bastante harmoniosa sob a liderança de Ninrode, essa definição é uma descrição precisa da sociedade babilônica. Eles eram uma comunidade.

2) Unidade

Depois que o povo da Babilônia formou sua comunidade e descobriu que poderia trabalhar em equipe, eles se uniram para buscar um propósito comum. A Escritura os cita dizendo em uma voz unificada: “Façamos tijolos”, “construamos uma cidade e uma torre” e “Façamos um nome”. Estas declarações indicam que as pessoas decidiram fazer essas coisas coletivamente como um grupo. Eles entenderam quão grande era a força deles quando ampliada pela união. A avaliação do próprio Deus a respeito de sua capacidade de cumprir seus propósitos indica que, uma vez que estavam trabalhando juntos como "um", não havia nenhuma maneira de falharem em qualquer coisa que imaginaram fazer. Eles eram unidos.

3) Visão

A chave para o progresso e o sucesso de curta duração dos babilônios foi a imaginação - eles imaginaram que poderiam ter sucesso em seu propósito. Mesmo se eles estivessem trabalhando juntos como uma comunidade e tivessem sido unidos em seu propósito, se eles não fossem capazes de imaginar o cumprimento de seu objetivo, eles nunca teriam começado. A visão aciona a fé para começar a obra, pois a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos. Quando eles começaram a trabalhar, a cidade somente era visível aos olhos da imaginação. Mas, lá era o único lugar onde eles *precisavam* ver isso. Lembre-se! Deus havia dito que, uma vez que todos haviam imaginado o mesmo objetivo, todos concordaram em perseguir o mesmo objetivo e estavam todos dispostos a trabalhar juntos para alcançar o mesmo objetivo, nada poderia impedi-los.

C. Construindo a cidade certa

Hoje nós entendemos que a Babilônia é um símbolo de uma falsa igreja. Deus se desagradou com os esforços desse povo idólatra, pois sua tentativa de construir uma grande cidade era contrária à Sua instrução de encher a Terra. Para frustrar seus esforços, Ele confundiu a língua deles para que não pudessem mais se comunicar. A falta de comunicação sempre produz desunião; e, neste caso, a desunião resultou na ruptura da vida em

comunidade. “Assim o Senhor os dispersou dali por toda a terra, e pararam de construir a cidade”. (Gênesis 11:8).

Podemos aprender muito com o relato dos antigos babilônios. Embora tenham agido de forma rebelde para com Deus, eles empregaram princípios divinos válidos. Na verdade, eles demonstraram bem o poder que resulta quando a comunidade, a unidade e a visão são estabelecidas simultaneamente dentro de um grupo de pessoas. Deus interrompeu o trabalho deles não porque Ele não queria que uma cidade fosse construída, mas porque eles estavam construindo a cidade *errada*. Ao avaliar a experiência deles, a Igreja agora pode entender como construir a cidade *certa*.

Como membros da verdadeira Igreja, Deus nos chamou para fora do mundo e nos uniu com uma mesma linguagem, um mesmo propósito e um mesmo nome. Nossa linguagem são as “línguas de fogo” pentecostais; nosso propósito é “pregar o evangelho a toda criatura”; e o nosso nome é o nome maravilhoso de JESUS. Ele nos comissionou a construir uma grande cidade: A Nova Jerusalém, a mãe de todos nós (Gálatas 4:26). Essa cidade é a Igreja -- habitação espiritual de Deus. Ele é Aquele que irá realmente construir essa cidade, pois Ele disse: “e sobre esta pedra edificarei a minha igreja”. (Mateus 16:18). Mas, Ele pretende nos usar como seus trabalhadores. Isso significa que nós devemos ficar em contínuo contato com Ele, o Mestre de Obras, para receber nossas instruções divinas.

Para que essa cidade seja construída, a Igreja deve começar a trabalhar juntos em harmonia como os Babilônios fizeram. Ela deve se tornar a comunidade, ela deve estar unida, ela deve imaginar que essa grande cidade pode realmente ser construída. Somente as nossas razões é que devem ser diferentes. Os Babilônios estavam motivados e unidos pela força do egocentrismo e da rebelião, mas as pessoas de Deus devem estar unidas pela força do amor e obediência. Se este for o nosso verdadeiro motivo, então Deus será grandiosamente glorificado.

O líder do Grupo de APOIO é responsável em apoiar e fortalecer seus membros do grupo através do amor em ação, até que o grupo se torne uma verdadeira comunidade de crentes. Uma vez que isso aconteça, o grupo se torna unido e seu propósito de alcançar os perdidos. Assim que união se desenvolva, o líder deve mostrar o caminho para se ganhar almas, cuidando dos novos convertidos e ajudando seu grupo a ver e crer que construir a Cidade de Deus é verdadeiramente possível.

D. A necessidade do apoio ministerial

Jesus sabia que qualquer compromisso com Ele como Senhor e Salvador deveria se manifestar em um compromisso correspondente com Seu corpo. Por esta razão Ele ordenou o conceito de “grupos pequenos” como uma unidade de base estrutural da Igreja. Somente em grupos pequenos de no máximo 12 pessoas pode haver um comprometimento pessoal entre os membros do grupo para ser considerado realmente significativo. O ministério e a comunhão de uma reunião de APOIO dão a substância ao Deus invisível. Ele se torna uma deidade mais

peçoal e atenciosa aos olhos dos novos convertidos. Pessoas podem ver que Deus realmente se importa porque eles testemunham nos encontros de grupo de APOIO que Seu povo realmente se importa. Por essa razão, o modo de evangelismo mais efetivo hoje é realizado por encontros de fiéis em pequenos grupos em suas casas.

Nunca antes houve tantas pessoas maltratadas e destruídas que se sentiam tão sozinhas e tão pouco amadas. Por isso que o alcoolismo e as drogas são desenfreados em nosso mundo. As pessoas estão procurando por alguém que se importe.

Vários grupos de apoio surgiram nas últimas décadas para receber essas pessoas feridas. Há grupos de alcoólicos, viciados em drogas, crianças de lares desestruturados, divórcios, vítimas de abuso, vítimas de abuso infantil, e muitos outros que lutam para ajudar aos quebrantados e feridos, para ajudar e a enfrentar. Parece que algum tipo de grupo secular foi criado para praticamente todos os problemas que as pessoas estão enfrentando. Além disso, um número incontável de pessoas está recebendo aconselhamento psicológico e terapia regularmente. Infelizmente, programas, grupos de terapia e psicologia não podem trazer a verdadeira cura e vitória em meio às lutas e fardos da vida.

O mundo dos negócios está a par da condição de nossa geração. Muitas empresas adotaram temas que promovem a ideia de que são “o seu tipo de gente”. Além disso, centenas de comerciais e anúncios foram criados retratando grupos de pessoas calorosas, felizes e socialmente confortáveis, dando a entender que, se você vai comprar um produto específico, você também pode fazer parte da comunidade de amigos deles. Claro, isso tudo é um engano. Quando as pessoas compram esses produtos e descobrem que não estão subitamente felizes e realizadas, elas acabam em piores condições do que estavam antes.

O espírito dominante da nossa era é o egocentrismo. Nos falamos para “buscar ser o número um”, fazer isso “do meu jeito!”. Mas, Jesus sabia que a preocupação com interesses próprios sempre resulta em solidão e desespero. Ele ensinou que é mais abençoado dar do que receber e que todo aquele que perder sua vida encontrará a verdadeira vida. Essa é a mensagem que o grupo de APOIO deve enviar. O mundo precisa ver que existe uma comunidade de pessoas de Deus que realmente se importa.

Cada necessidade do ser humano pode ser atendida pelo poder e presença do Senhor Jesus Cristo. Ele disse que Ele veio para “[*para curar os quebrantados de coração*] para proclamar, a libertação dos aprisionados e a recuperação da vista aos cegos; para restituir a liberdade aos oprimidos” (Lucas 4:18). Este é o ministério de Jesus Cristo para a humanidade, e não há lugar melhor para Jesus ministrar do que em uma reunião de APOIO.

E. Passo 1 — Construindo uma comunidade

O objetivo inicial para um grupo de APOIO é se tornar uma comunidade de pessoas que creem. Em Atos capítulo dois, a Igreja Primitiva continuou firmemente na comunhão dos

apóstolos e no partir do pão (Atos 2:42). Em 1 Coríntios 10:16, Paulo explicou, “O pão que partimos não é uma participação no corpo de Cristo?” A palavra traduzida para “comunhão” é *Koinonia*. Significa um “participação conjunta” que é a essência do espírito de comunitário.

Paulo segue adiante e escrever: “Por haver um único pão, nós, que somos muitos, somos um só corpo, pois todos participamos de um único pão”. Embora a Igreja seja composta de muitos indivíduos, nosso espírito comum e fé nos unem em "um corpo". Comunidade em um grupo de APOIO significa que cada membro está envolvido e interagindo harmoniosamente com os outros membros e com o Senhor. Se nós deixamos que o Senhor saia, não seremos diferentes que qualquer outra organização social.

Visto que a palavra raiz grega para “comunidade” se refere à participação conjunta dos santos, o objetivo inicial de um líder de grupo de APOIO é fazer com que todos os membros participem. Uma série de obstáculos, como falta de perdão, desconfiança e ansiedade sobre uma possível rejeição podem permanecer no caminho de atingir esse objetivo e inibir a formação da comunidade. A raiz implícita de cada um desses obstáculos é o medo, e o único poder na terra que pode superar o medo e impedi-lo de prejudicar o desenvolvimento da comunidade é o amor ágape maduro, pois "o perfeito amor expulsa o medo" (1 João 4:18)

A declaração de Paulo de que a comunhão do corpo é o "pão que partimos" indica que a verdadeira comunidade espiritual só pode vir de onde há quebrantamento. Deve haver uma atitude de humildade dentro do grupo. Atitudes egocêntricas e egoístas não têm lugar. Paulo escreveu que os cristãos devem “amai-vos dedicadamente uns aos outros com amor fraternal. Preferindo dar honra a outras pessoas, mais do que a si próprios. Ele continuou dizendo, “Vivei em concórdia entre vós. Não sejais arrogantes, mas adotai um comportamento humilde para com todos. Não sejais sábios aos vossos próprios olhos” (Romanos 12:10 e 16). O amor que humildemente alcança alguém em necessidade é o amor perfeito e maduro que supera todos os obstáculos para participarem juntos dentro de um grupo APOIO.

O processo de construir uma comunidade dentro de um grupo de APOIO segue o padrão de quatro estágios:

- 1 Os líderes primeiro constroem seu próprio relacionamento com Deus. Isto cumpre o primeiro mandamento, que nos instrui a amar o Senhor nosso Deus de todo o nosso coração, alma, mente e força (Marcos 12:29-30).
- 2 O líder deve então tomar a iniciativa de amar os membros do grupo e formar relacionamentos pessoais com cada um deles. Isso é feito ministrando a eles no Espírito de Jesus Cristo e passando tempo com eles em comunhão íntima. Então cumpre-se o segundo mandamento, que nos instrui a amar nosso próximo como a nós mesmos. (Marcos 12:31).
- 3 À medida que os membros recebem a ministração espiritual e observam o amor de Deus em ação, eles crescerão em seu próprio relacionamento pessoal com o Senhor. Isso cumpre a promessa do Senhor de que, se O levantarmos, Ele atrairá os homens a Si (João 12:32).

- 4 À medida que os membros do grupo crescem em maturidade espiritual, seus relacionamentos uns com os outros amadurecem e a rede da comunidade se completa: todos conectados tanto a Deus quanto a todos no grupo com um vínculo espiritual autêntico (Efésios 4: 3).

Aqueles que acabaram de sair do sistema mundial para a Igreja não entenderão automaticamente o conceito bíblico de comunidade. Eles estão acostumados com um tipo de comunidade do tipo "cada um por si"; portanto, a ideia de construir uma comunidade espiritual baseada no amor ágape entre os membros do grupo exigirá empenho. A falha em construir uma comunidade no grupo de APOIO comprometerá na força espiritual da Igreja em geral e inibirá o crescimento futuro.

1) Os relacionamentos dos líderes com Deus

Os esforços dos líderes de grupos de APOIO para construir uma comunidade em seus grupos devem começar com seu próprio relacionamento com Jesus Cristo. Esta é a base sobre a qual todos os outros relacionamentos devem se firmar. À medida que os líderes começam a construir relacionamentos com as pessoas do grupo, passando tempo e interagindo com elas, eles devem ter cuidado para não negligenciar seu próprio relacionamento com o Senhor. Trabalhar com pessoas exige tempo e energia, nunca devemos permitir que nosso trabalho para Deus ofusque nosso relacionamento com Ele.

Nenhuma das áreas listadas abaixo pode ser ignorada para que um relacionamento com Deus prospere e cresça. Quando uma pessoa assume o papel de líder, essas áreas se tornam ainda mais importantes e nenhuma delas pode ser abandonada. Cada uma delas é uma área em que o líder deve servir de exemplo para os outros.

Um relacionamento pessoal com Deus é construído com:

- Horários regulares de oração
- Adoração individual e em grupo
- Estudos bíblicos individuais constantes
- Atenção ao pregar e ensinar a Palavra
- Dias regulares de jejum
- Doação sacrificial de tempo e finanças
- Submissão voluntária à liderança da igreja

Um grupo de APOIO é como uma família: cada membro precisa se sentir seguro em seu relacionamento com o Pai. Isso começa a acontecer quando os membros são capazes de ver e ouvir seu líder expressando amor a Deus, desejando agradá-Lo e fazendo Sua vontade. A sinceridade é demonstrada de muitas maneiras: por nossas palavras, por nossas ações e por nossas atitudes. É responsabilidade daqueles que estão na liderança *demonstrar* sua sinceridade. Os membros do grupo precisam da segurança de saber que seu líder é sincero em amar o Pai. À medida que o líder demonstra sinceridade para com Deus, os membros se

sentirão mais à vontade para abrir e compartilhar suas necessidades.

Na história de Marta e Maria (Lucas 10: 38-42), Marta tornou-se muito envolvida em servir ao Senhor, enquanto sua irmã Maria se contentava em apenas sentar-se aos pés do Mestre e ouvi-Lo. Quando Marta se queixou, Jesus disse-lhe que Maria havia escolhido a “melhor parte” e que Ele não a tiraria dela. Embora seja verdade que os líderes do grupo de APOIO devem estar dispostos a servir, eles devem se lembrar que servir só será eficaz se seu relacionamento com o Senhor for forte. À medida que os líderes crescem em seu relacionamento com Deus, eles devem trabalhar para criar um espírito de comunidade dentro de seus respectivos grupos. Isso começa com a construção de relacionamentos entre o líder e cada membro do grupo.

2) Os relacionamento dos líderes com os membros

O processo de transformação que acontece em um grupo de APOIO, mudando o que era antes uma coleção de santos, em uma comunidade de crentes não acontecerá automaticamente. O líder deve estender a mão e atrair as pessoas, às vezes unindo-as no amor de Deus. Isso envolverá passar tempo com cada pessoa do grupo individualmente até que um relacionamento forte seja formado.

“Quem tem muitos amigos deve-se mostrar-se amigável, mas existe amigo mais apegado que um irmão”. [Trad. Bíblica divergente] - Provérbios 18:24

Provérbios 18:24 indica que se um homem deseja ter amigos, ele deve se mostrar amigável. Como líderes, não podemos esperar que nossos membros nos procurem para fazer amizade; devemos estender nossa mão a eles. Devemos dar o primeiro passo; e, se necessário, devemos fazer o segundo e o terceiro movimentos também. Nós devemos ajudar as pessoas a sentirem-se aceitas. Devemos deixá-los saber que somos seus amigos e que queremos que eles sejam nossos amigos. Ninguém deve ter permissão para sentar-se sozinho. Devemos encontrar uma maneira de fazer com que cada pessoa se sinta necessária e aceita como parte do grupo.

Cada membro do grupo é diferente. Cada um tem uma formação única e está em um nível distinto de crescimento espiritual. No entanto, o líder do grupo de APOIO deve trabalhar para produzir um crescimento espiritual positivo na vida de cada membro e no relacionamento com o corpo. A seguir está uma lista de objetivos de liderança e a ordem geral em que o crescimento ocorrerá:

1. **Ajude aos membros a crerem que Deus realmente os ama.** Isso acontecerá quando o líder der amor sacrificial e ministração espiritual.
2. **Ajude aos membros a se sentirem melhores sobre si mesmos como pessoa.** Isso acontecerá à medida que a revelação do amor e aceitação de Deus aumentar.
3. **Ajude aos membros a sentir que eles têm amigos genuínos que realmente se importam.** Líderes devem ser os primeiros a serem os verdadeiros amigos.
4. **Ajude os membros a se sentirem como membros valiosos e importantes do corpo de Cristo.** Isso acontecerá quando os membros tiverem a oportunidade de servir outras

pessoas.

5. **Ajude os membros a progredir em direção a uma maior obediência à Palavra de Deus.** Isso vem por meio do ministério de ensino, apoiado pelo exemplo cristão do professor
6. **Ajude os membros a serem frutíferos alcançando os perdidos.** Isso virá por meio de treinamento e incentivo fornecido pelo líder.
7. **Desenvolva os membros como líderes espirituais e ajude cada um a encontrar um lugar produtivo de ministério no corpo de Cristo.** Isso acontecerá à medida que os membros crescerem em maturidade espiritual e aumentarem seu desejo de servir ao Senhor. O exemplo e entusiasmo do líder são o ímpeto por trás desse desejo e crescimento espiritual.

Muito do processo de construção de relacionamentos e crescimento espiritual inspirador acontecerá nas reuniões semanais regulares de APOIO. Mas, para que isso aconteça, os líderes devem criar uma atmosfera onde os membros se sintam confortáveis em compartilhar seus medos e sentimentos íntimos com o grupo. Embora esse tipo de abertura não possa ser forçada, às vezes exige um leve empurrão. Ao assegurar a um crente tímido que ele ou ela é importante e não está desperdiçando o tempo do grupo, o santo será encorajado a ter um coração aberto para compartilhar. Isso é necessário não apenas para que os tímidos sentimentos internos possam ser expressos, mas também para receber a ministração do Senhor. Conforme as muralhas caem, os relacionamentos se fortalecem.

Embora a reunião de APOIO seja significativa, a construção de relacionamento não pode ser limitada apenas ao que ocorre na reunião. O processo de construção de relacionamentos fortes exigirá que o líder do grupo de APOIO tenha comunhão com os membros do grupo também em outras ocasiões. As reuniões semanais regulares e os cultos não são suficientes. Muitas pessoas simplesmente não se abrirão em frente de um grupo, contudo, algo dinâmico acontece quando as pessoas se reúnem com seu líder em um momento fora do "dever" do líder. Líderes que não desejam fazer isso não são qualificados para liderar.

Os líderes devem ser extremamente cuidadosos com os sentimentos das pessoas. Ao receber a oportunidade de influenciar o destino eterno de outras almas, devemos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para garantir que nossa influência seja positiva. Obviamente, então, um líder deve primeiro ter um relacionamento forte e pessoal com Deus a fim de ajudar efetivamente os outros a viver para Deus. Deus deu um grande valor à vida de seus santos e devemos tratá-los com cuidado e respeito.

Devemos ouvir com ouvidos sensíveis e espirituais os indicadores sutis de necessidade entre os membros do grupo: uma voz trêmula, um olhar cansado ou talvez uma atitude defensiva. Devemos estar cientes dos fardos que nossos membros carregam e fazer tudo o que pudermos para ajudá-los a encontrar respostas orando com eles até que estejam fortes o suficiente para confiar em Deus por conta própria.

A profundidade de qualquer relacionamento pode ser medida pela disposição dos participantes em compartilhar seus medos e sonhos mais profundos. É importante que um líder

de grupo de APOIO se torne um confidente seguro de todos no grupo individualmente. Cada membro deve sentir que o líder é confiável o suficiente para garantir ser aberto e honesto. A eficácia do líder será proporcional à abertura das pessoas que estão sendo lideradas.

Uma chave para ajudar uma pessoa a se abrir é descobrir o que está no coração dela. Visto que Jesus disse que da abundância do coração a boca fala, podemos concluir que o coração de uma pessoa pode ser descoberto ouvindo o que é dito. Um líder pode ajudar as pessoas a se abrirem, demonstrando disposição para ouvir. Se um líder está apenas continuamente lembrando as pessoas sobre o que elas devem fazer, sem nunca lhes dar a oportunidade de expressar como se sentem, o ministério desse líder será ineficaz.

Ouvir é uma forma de dar. É o amor ágape em ação. À medida que os líderes ouvem o que as pessoas compartilham, às vezes eles ouvem coisas extremamente pessoais e particulares. O Senhor permite isso para que o líder possa ajudar o membro a receber uma resposta de Deus para atender a uma necessidade presente, e nunca para obter informações para serem discutidas com outra pessoa. O amor nunca quebrará uma confiança. Se o líder precisar de ajuda, ela deve vir apenas de alguém com autoridade de supervisão imediata. Antes de dirigir-se a essa pessoa, entretanto, o líder deve dizer ao membro do grupo por que a situação deve ser compartilhada com outra pessoa mais qualificada para ajudar. O membro deve então aprovar a consulta externa; caso contrário, a confiança estará sendo violada.

Outra coisa que o amor nunca faz é menosprezar uma luta pela qual um santo está passando. Provações que parecem insignificantes para nós podem ser extremamente difíceis para alguém com menos força espiritual. Em vez de encolher os ombros como insignificante, o líder deve fornecer encorajamento e esperança. Isso também é amor em ação. Nunca sabemos se o Senhor está preparando o santo para uma provação mais séria no futuro. O incentivo que um membro do grupo recebe de seu líder durante a prova menor pode ser exatamente o que possibilita uma vitória na prova mais difícil mais tarde.

Conforme os santos confiam em seus líderes e compartilham suas dificuldades, eles nem sempre exigem uma resposta específica. Muitas vezes, um ouvido atento e algumas palavras de encorajamento são a única resposta necessária. O Espírito deve ser o nosso guia.

Deus concede aos Seus líderes dons e poderes espirituais para equipá-los para atender às necessidades e fazer o Seu trabalho. Um líder deve estar sempre pronto para colocar essas ferramentas espirituais em ação. A oração dá acesso ao poder de Deus. Enquanto os líderes oram com os membros do grupo, eles devem ajudá-los a ver sua situação através dos olhos de Deus. Às vezes, o que parece ser um problema é na verdade algo diferente sendo distorcido pela perspectiva da própria pessoa. Devemos reassegurá-los do amor e preocupação de Deus e ajudá-los a ver os aspectos positivos de sua situação. Deus é capaz de fazer todas as coisas colaborarem juntas para o bem.

Confessar falhas e superar a dor de experiências passadas é uma parte importante da construção de relacionamentos fortes. Por vários motivos, muitas pessoas nunca foram capazes

de confiar totalmente em ninguém. Se eles descobrirem que podem confiar em seu líder de grupo de APOIO e sentirem um motivo puro para tentar ajudá-los e não prejudicá-los, então eles serão atraídos para seu líder e um relacionamento próximo se formará. Qualquer pessoa que possa desenvolver um relacionamento positivo com um líder de grupo de APOIO atencioso também pode desenvolver um relacionamento positivo com um Deus atencioso. Esta é a próxima etapa no processo de construção de uma comunidade.

3) Os relacionamentos dos membros com Deus

Embora o líder deva estabelecer um relacionamento forte e pessoal com cada membro do grupo, qualquer afeto ou adoração expressa deve ser dirigida a Jesus Cristo. Os líderes devem ter sempre em mente que o propósito mais profundo de formar relacionamentos com as pessoas é ajudá-las a ter um relacionamento mais íntimo com Deus.

Ao ajudar os membros do grupo a superar situações difíceis, devemos ter cuidado para não permitir que eles se tornem dependentes de nós pessoalmente. Como seres humanos, sempre não seremos salvadores. Nosso trabalho é agir como líderes espirituais confiáveis, ensinando e treinando os membros do nosso grupo nas coisas que aprendemos. Ao ensinarmos pelo exemplo, mostrando amor e preocupação por cada membro individualmente, nosso espírito e fardo serão transferidos a eles. Aqueles que tocamos, afetamos e ministramos estenderão a mão para outra pessoa da mesma maneira. É assim que o ministério de Jesus Cristo é multiplicado.

Os líderes devem tomar a iniciativa de ajudar os membros do grupo a desenvolver um relacionamento com o Senhor. O lugar de prioridade para iniciar é a oração. Devemos encorajá-los a desenvolver uma vida de oração regular e ajudá-los, convidando-os a orar conosco. Devemos também encorajar a leitura constante da Bíblia. Além disso, devemos exercer uma supervisão sábia sobre as fontes de mídia com as quais os membros do grupo estão envolvidos. Os líderes devem direcionar os membros de seu grupo com recursos de mídia espiritualmente sólidos que irão ajudar no relacionamento deles com Deus e, desencorajá-los a aceitar materiais que contêm ensinamentos contraproducentes ou que possam causar dúvidas ou confusão.

Os líderes têm a responsabilidade de monitorar (mas não ditar) quais fontes de mídia os membros de seu grupo estão selecionando, encorajando material sólido que ajudará seu relacionamento com Deus e desencorajando os doentios. Os líderes têm a responsabilidade de instruir as pessoas em seu grupo sobre o uso adequado dos meios de comunicação sociais e discutir quais tipos de informações ou compartilhamento são apropriados e quais coisas são inadequadas. Uma discussão completa dos benefícios e armadilhas a serem considerados na escolha das fontes de mídia é essencial, e o uso seguro e aprovado por Deus dos meios de comunicação sociais, bem como os perigos e consequências do uso indevido, também devem ser examinados e discutidos. Os líderes precisam enfatizar que tudo o que é levado à mente e ao coração deve ser pesado em relação ao que a Palavra de Deus tem a dizer sobre o assunto, seja em um vídeo, em um livro, em um recurso musical ou na pregação e ensino transmitidos

conectados.

O ensino desempenha um papel significativo em ajudar os membros do grupo a formar seu próprio relacionamento com Deus. Os líderes de grupo de APOIO devem levar muito a sério as aulas semanais de APOIO e investir o tempo necessário na preparação. Ensinar é “alimentar as ovelhas”. Se amarmos a Jesus, faremos um bom trabalho alimentando Suas ovelhas. Obviamente, viver para Deus é um assunto voluntário e não podemos obrigar ninguém a orar e fazer as escolhas certas em relação à mídia. Mas, para aqueles que desejam viver para Deus, os líderes do grupo de APOIO devem conduzi-los a um relacionamento adequado por meio de orientação e exemplo.

4. O relacionamento dos membros com os outros

Os primeiros três passos no processo de construção de comunidade têm a ver com a construção de relacionamentos entre o líder e Deus, entre o líder e o povo e entre o povo e Deus. Embora todos contribuam para a construção da comunidade no corpo, a comunidade não é totalmente alcançada até que esses relacionamentos resultem em comunhão íntima entre um e outro.

A bíblia declara: “se alguém afirmar: eu amo a Deus, mas odiar seu irmão, é mentiroso”. (1 João 4:20). Um dos propósitos de Deus ao restaurar a humanidade à comunhão com Ele era que a humanidade também fosse restaurada à comunhão uns com os outros. Se um relacionamento com Deus não resulta em um relacionamento mais profundo com outras pessoas, então o relacionamento com Deus é deficiente.

Paulo escreveu isto aos de Corinto: “Embora ser um ‘sabe-tudo’ nos faça sentir importantes, o que é realmente necessário para construir a igreja é o amor” (1 Coríntios 8: 1, Bíblia Viva). A comunidade não se desenvolverá exatamente como resultado de nosso conhecimento. Sim, devemos estudar e aumentar nosso conhecimento; mas, Paulo escreveu aos filipenses: “A minha oração por vocês é que transbordem cada vez mais de amor pelos outros e, ao mesmo tempo, cresçam em conhecimento e visão espiritual” (Filipenses 1: 9, Bíblia Viva) .

Um dos maiores obstáculos para que as pessoas se entendam e trabalhem juntas é manifestado quando as pessoas começam a pensar que sabem mais sobre Deus e a vida espiritual do que realmente sabem. O líder do grupo de APOIO encorajar os membros do grupo a ter um espírito ensinável. A Bíblia nos lembra: “Não sejam sábios aos seus próprios olhos” (Romanos 12:16). Essa atitude precisa ser uma realidade dentro da comunidade do pequeno grupo.

Outro obstáculo à formação da comunidade cristã é a falta de perdão estacionada nos corações dos membros. O líder deve tomar a iniciativa de lidar com este problema. O perdão em ação deve ser demonstrado claramente, uma vez que esta é uma das características fundamentais do amor ágape. Afinal, Jesus morreu para que, por meio do perdão, pudesse derrubar a barreira que separava o homem de Deus.

Outro obstáculo significativo à formação de relacionamentos interpessoais próximos dentro de um grupo é o medo da rejeição. O antídoto para isso é a aceitação genuína. Um líder deve habitar em um reino espiritual que permitirá uma expressão de amor e aceitação por todas as pessoas igualmente. Não deve haver favoritismo em um grupo de APOIO. Mostrando aberta e calorosamente a aceitação total a todos, independentemente de suas falhas, defeitos, traços de personalidade, bloqueios pessoais ou pecados; o líder pode superar o medo da rejeição e expulsá-lo do grupo. Isso não quer dizer que o pecado deva ser aceito ou tolerado. A ideia é deixar claro que as pessoas sempre são aceitas, embora seus pecados não sejam.

A desconfiança, especialmente a desconfiança daqueles em posições de autoridade, também é uma barreira significativa à comunhão desinibida. Muitas pessoas foram tão maltratadas por seus pais ou outras pessoas que estavam em posição de autoridade que lutam para confiar em qualquer pessoa na liderança. A única maneira de um líder de grupo de APOIO superar esse tipo de desconfiança é desenvolver uma confiabilidade inquestionável que foi demonstrada e reconhecida dentro do grupo. O líder também deve ministrar no Espírito às feridas inflamadas que estão na raiz da desconfiança. Pessoas que desconfiam de pessoas com autoridade geralmente também desconfiam de Deus. A saúde espiritual não pode ser alcançada até que a pessoa seja capaz de confiar totalmente a vida, segurança e esperança nas mãos de Jesus Cristo.

Os obstáculos para se tornar uma comunidade dentro de um grupo de APOIO estão frequentemente fixados profundamente dentro de alguns ou de todos os membros. Embora essas dificuldades não sejam facilmente superadas, elas podem ser resolvidas se o líder estiver disposto a aplicar o bálsamo de cura do amor ágape em Jesus Cristo. Este tipo de amor não espera nada em troca.

O apóstolo Paulo descreveu este tipo de amor. Ele escreve: “O amor é paciente, o amor é bondoso. Não se inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata. O amor não exige seu próprio jeito. Não é irritável ou melindroso. Ele não guarda rancores e dificilmente notará quando os outros o fizerem. Nunca fica feliz com a injustiça, mas se alegra sempre quando a verdade vence. Se você ama alguém, será leal a ele, custe o que custar. Você sempre acreditará nele, sempre esperará o melhor dele e sempre se manterá firme ao defendê-lo. Todos os dons e poderes especiais vindos de Deus algum dia chegarão ao fim, mas o amor continua para sempre” (1 Coríntios 13: 4-8, Bíblia Viva). Que obstáculo pode ficar em pé frente a um Espírito tão maravilhoso e amoroso?

Os líderes do grupo de APOIO devem buscar diligentemente a Deus em oração para abrir as portas que lhes permitirão ministrar às feridas espirituais de seus membros. Uma vez que as portas começarem a se abrir, então eles poderão aplicar o “bálsamo de Gileade” curador. À medida que a cura ocorre e os medos são eliminados, relacionamentos íntimos se formam.

Muro dos obstáculos

1. Espírito não ensinável.

2. Falta de perdão.
3. Medo de rejeição.
4. Desconfiança da autoridade.

Além de preparar os corações das pessoas para entrar no reino da comunidade espiritual, o líder do grupo de APOIO também deve criar a oportunidade para que haja interação. No início, a reunião semanal de APOIO é o local principal de maior interação. Com o tempo, porém, a atividade deve se espalhar para outros dias da semana e outros locais. A reunião pode ser o ponto focal do ministério de comunhão de APOIO, mas não é o cumprimento.

O objetivo de um grupo de APOIO não é se tornar uma entidade isolada operando separadamente e à parte do corpo da igreja local; seu objetivo é incorporar melhor os membros ao corpo. O líder não deve permitir que o grupo se torne muito introvertido ou muito preocupado com seus próprios interesses. Ele deve direcionar os membros para o exterior, tanto para o corpo da igreja como um todo quanto para as comunidades em que vivem.

A ideia é que as pessoas aprendam a interagir e a trabalhar juntas no ambiente de um pequeno grupo, para que possam ser uma parte mais forte da Igreja em geral. O líder deve encorajar os membros do grupo a participarem ativamente das funções e projetos da igreja. Eles devem aprender a ser servos de outras pessoas durante os cultos. O que os santos aprendem em seus grupos de APOIO os ajudará a se tornarem porteiros, obreiros de altar, professores de escola dominical e assim por diante. Além disso, as saídas da igreja e as arrecadações de fundos serão mais bem-sucedidos por causa do que as pessoas aprendem sobre como amar e conviver com os outros no grupo de APOIO.

Os líderes devem planejar atividades para seus grupos de APOIO em ocasiões diferentes das reuniões regulares. Reunir-se com os membros em outras ocasiões que não os cultos e reuniões da igreja demonstra que o amor do líder é mais profundo do que apenas fazer o que é "oficialmente" exigido. É importante que os membros sintam isso.

Parece que os relacionamentos adquirem uma nova profundidade quando as pessoas se reúnem apenas para ter comunhão umas com as outras. Quer se trate de um piquenique, uma viagem de um dia ou uma saída à noite em um restaurante; todos geralmente se beneficiam por passar um tempo em um ambiente informal com seus irmãos e irmãs no Senhor.

Se os membros do grupo são naturalmente sociáveis, uma comunhão como essa pode ocorrer sem o incentivo do líder. Mas, se a maioria dos membros for um tanto retraída e pouco sociável, o líder deve tomar a iniciativa de organizar esse tipo de atividades.

Não é um grande evento que enraíza e fundamenta uma pessoa no Senhor; é a cadeia de pequenos eventos coletivamente que prova que Deus e o povo de Deus realmente se importam. Cada vez que os santos se reúnem, Jesus recebe outra oportunidade de colocar Seu amor em ação por meio de Seu povo.

Somos vasos limitados por um tempo limitado que dificultam nossa disponibilidade. O tempo que precisamos passar no trabalho ou em casa com a família muitas vezes entra em conflito com o tempo que precisamos passar com um irmão ou irmã que está lutando, um recém-convertido ou alguém que está perdido. Por que não combinar alguns desses? Podemos abrir nossa casa quando não houver reunião planejada. O tempo que passamos juntos informalmente é uma excelente maneira de fomentar o espírito de comunidade. Isso é hospitalidade bíblica.

Para que um grupo de APOIO seja efetivamente integrado a uma comunidade, é melhor que todos os membros vivam próximos uns dos outros. Isso nem sempre é possível; mas, quando pode ser arranjado, é uma grande vantagem e eliminará um grande obstáculo. Quando as pessoas vivem perto umas das outras, elas têm mais tempo umas para as outras. Eles estão por perto e são capazes de responder rapidamente às necessidades dos outros, à medida que vão surgindo. O líder do grupo de APOIO deve viver perto o suficiente de seus membros para poder dar-lhes uma quantidade razoável de tempo "não oficial" no ministério espiritual e comunhão. Em casos de emergência, ele estará disponível para administrar rapidamente os "primeiros socorros" espirituais.

Em 1 Coríntios 12:25, Paulo escreveu que não deveria haver divisão no corpo e que os membros deveriam ter o mesmo cuidado uns com os outros. Isso é comunidade - pessoas cuidando umas das outras, ajudando umas às outras e compartilhando suas vidas umas com as outras.

As atividades a seguir, consideradas como um todo, são a evidência da vida em comunidade cristã. Quando um líder vê consistentemente essas atividades sendo exibidas entre os membros do grupo, é uma evidência de que o grupo se tornou uma verdadeira comunidade espiritual.

- Lutando juntos em oração (Romanos 15:30)
- Restaurando um ao outro quando esse tiver sido dominado por uma falha (Gálatas 6: 1)
- Levar os fardos uns dos outros (Gálatas 6: 2)
- Ensinando e admoestando uns aos outros (Colossenses 3:16).
- Sendo amáveis e perdoando uns aos outros (Efésios 4:32).
- Confessando suas falhas uns aos outros (Tiago 5:16).
- Fazendo todas as coisas juntos, sem murmurar e contestar (Filipenses 2:14)
- Não fazer nada por contenda ou vanglória (Filipenses 2: 3)
- Estimar uns aos outros mais do que a si próprios (Filipenses 2: 3)
- Não cuidando de si mesmos, mas dos outros (Filipenses 2: 4)
- Suportando uns aos outros em amor (Efésios 5:21)
- Falando honestamente uns com os outros (Efésios 4:25)
- Andando em amor sacrificial (Efésios 5:2)
- Submeter-se uns aos outros no temor de Deus (Efésios 5:21)
- Em honra preferindo uns aos outros (Romanos 12:10)

- Alegrar-se e chorar juntos (Romanos 12:15)
- Não recompensando uns aos outros mal com mal (Romanos 12:17)
- Sofrendo juntos (1 Coríntios 12:26)
- Não tendo debates, inveja, ira, contendas, calúnias, sussurros, inchaços ou tumultos (2 Coríntios 12:20)
- Consolando e edificando uns aos outros (1 Tessalonicenses 5:11)
- Exortando uns aos outros diariamente (Hebreus 3:13)
- Incentivando-nos uns aos outros ao amor e às boas obras (Hebreus 10:24)
- Esforçando-se juntos para manter a unidade do Espírito pelo vínculo da paz (Efésios 4:3)

Pedro resumiu o tipo de vida comunitária dentro do corpo de Cristo que dará crédito ao evangelho de Jesus Cristo. Ele escreveu: “Vocês devem ser como uma grande família feliz, cheios de simpatia uns para com os outros, amando-se uns aos outros com coração terno e mente humilde” (1 Pedro 3: 8-9, Bíblia Viva). A obediência ao evangelho deve produzir esse tipo de comunidade se quisermos alcançar nosso mundo.

F. Passo 2– Construindo Unidade

A unidade ocorre quando dois ou mais indivíduos pensam e agem como UM. A vontade de Deus é que Sua Igreja seja unificada, agindo como UMA; mas, em que sentido essa unidade deve ser manifestada? Em outras palavras, como deve ser a “unidade” dentro da Igreja? Paulo explicou aos Filipenses: “complete a minha alegria, tendo o mesmo modo de pensar, o mesmo amor, um só espírito e uma só atitude”(Filipenses 2:2, Bíblia Viva). Unidade significa consenso - todos estando de acordo com a Palavra de Deus e a missão e obra de Jesus Cristo. Este deve ser o resultado natural da comunidade. À medida que as pessoas descobrem que podem se dar bem umas com as outras, elas vão querer concentrar suas energias em um propósito comum.

Quais são os objetivos ou propósitos comuns de um grupo de APOIO? O primeiro é o crescimento espiritual contínuo das pessoas do grupo. Em segundo lugar, está o estímulo contínuo para alcançar e manter um espírito comunitário. E o terceiro é um evangelismo ativo para outros que não são salvos e não fazem parte do grupo. A primeira responsabilidade de cada crente é ter um relacionamento crescente com Jesus Cristo e, então, apoiar a saúde de Seu corpo. Então, como resultado de prestar contas a essas preocupações iniciais, há a responsabilidade de aumentar o tamanho do Corpo alcançando as almas perdidas com o Evangelho.

Não há sentido em conduzir almas a Cristo se não houver um corpo ativo e saudável ao qual possam se unir. Agora, nenhuma diminuição da responsabilidade do cristão para ganhar almas é pretendida aqui, mas sim um ponto é feito sobre a estreita relação entre esses dois propósitos. Ambos são de igual importância para o Senhor e devem ser os objetivos de todo

santo. Ele quer que as pessoas se salvem e mantenham-se salvas. Em uma situação de grupo pequeno, a responsabilidade de cumprir esses propósitos deve começar com o líder.

Os objetivos de um grupo de APOIO devem ser cuidadosos e consistentemente nutridos pelo líder. Eles devem corresponder aos objetivos de Jesus, que envolvem crescimento espiritual e numérico. Paulo exortou a Igreja em Filipos em “permanecerem firmes num só espírito, lutando unânimes pela fé evangélica”. (Filipenses 1:27). O objetivo de Jesus é produzir “um corpo em Cristo, e cada membro está ligado a todos os outros”. (Romanos 12:5). Em João 17:21, Jesus declarou que quando a Igreja verdadeiramente se tornar uma unidade, o mundo acreditará. Se quisermos alcançar nosso mundo, deve haver unidade no corpo de Cristo.

Para manter o foco e preservar o senso de propósito, os líderes de grupo de APOIO devem comunicar regularmente seu fardo e visão aos membros de seu grupo. E, eles devem falar em termos que todos possam entender. A comunicação eficaz reduz a frustração e promove uma causa unificada. Se estivermos em chamadas por Jesus, as pessoas serão acesas por nossa chama. Como disse John Wesley: “Eu me coloquei no fogo e o mundo veio para me ver queimar”.

O que dizemos aos outros deve vir do coração. Deve ser respaldado pela experiência pessoal e pela fé, e deve ser comunicada com toda a empolgação que sentimos em nossas almas. Se estivermos realmente empolgados, será contagiante e os membros do nosso grupo também ficarão empolgados. Sem esse entusiasmo genuíno, no entanto, a perspectiva e as atitudes do grupo irão na direção negativa. Se estivermos espiritualmente secos e simplesmente seguindo as regras, o grupo ficará entediado e sairá de nossas reuniões insatisfeito.

Normalmente, todos concordam com o objetivo geral de ganhar almas. Os problemas começam quando começamos a nos concentrar nas especificidades de como fazer isso. É aqui que os líderes do grupo de APOIO devem sempre apoiar os ensinamentos e objetivos do pastor, de modo a evitar criar até mesmo uma sugestão de desunião. O pastor tem a responsabilidade de reforçar a doutrina e estabelecer metas, pois é ele quem deve dar conta de nossas almas. Além disso, a unidade é grandemente fortalecida quando todos na liderança apoiam o trabalho do pastor que está liderando. Devemos demonstrar aos liderados que nós aprendemos a seguir primeiro como um pré-requisito para aprender a liderar.

Se estivermos tendo problemas para aceitar qualquer parte do ensino de nosso pastor, não devemos discutir isso abertamente na reunião de APOIO ou com membros individuais. Isso só vai provocar discórdia e criar confusão nas mentes dos membros. Em vez disso, devemos dar a Jesus a oportunidade de resolver a diferença. Essas situações geralmente têm uma maneira de se resolver, mas, por enquanto, são um teste de lealdade e atitude.

Visto que, como líderes, compartilhamos com nosso pastor a responsabilidade pelo rebanho, devemos ter muito cuidado para preservar a unidade do grupo. Não devemos permitir que um membro que não respeita a importância da unidade crie desunião entre os membros.

Normalmente, a melhor solução é encontrar-se em particular com a pessoa em questão e redefinir para ela a importância da unidade no grupo - e a importância que Jesus atribuiu a ela. Às vezes, em vez de ter um confronto direto com um membro intencionalmente perturbador e que provoca divisões, é melhor encaminhar a situação para alguém em uma posição de supervisão de liderança. Ocasionalmente, a única solução pode ser removê-lo de participar do grupo.

Se a situação for séria o suficiente a ponto de ser necessário chamar e corrigir uma pessoa em particular, isso deve ser feito em espírito de mansidão e amor, nunca com raiva. Porque nos importamos e devemos corrigir para o bem do indivíduo, não apenas porque estamos chateados. Não somos seus capatazes; nós somos seus servos. Atacamos apenas os problemas, nunca as pessoas. Devemos ter certeza de que nosso espírito e atitudes estão espiritualmente corretos antes de nos aproximarmos de uma pessoa. Nosso objetivo deve ser corrigir um problema sem destruir a pessoa. Isso não tem a intenção de dizer que a correção deva ser insípida. Deve ser direto e decidido, mas também deve ser com gentileza, mansidão e amor.

A autoridade de um líder é delegada a ele pelo pastor e é regulada pela Palavra de Deus. Seu papel não é sentar em seu “cavalo alto” e dizer às pessoas o que ele pensa que elas devem fazer. Sua responsabilidade é antes avaliar sua conformidade interna e externa com a Palavra de Deus. Quando surgem problemas que são inconsistentes com o nível de maturidade espiritual de um membro, o trabalho do líder é apontar o que a Palavra diz e encorajar o membro a obedecer.

As pessoas são importantes para Deus, portanto, conforme a isso, também devem ser importantes para nós. Quando investimos nosso tempo nas pessoas, estamos investindo em algo que tem valor eterno. Que alegria ver Deus restaurar uma alma caída que havia sido lançada para baixo!

Se alguém escapar depois de termos investido tempo real e energia de oração no ministério de apoio, pode ser como perder uma parte do seu próprio corpo. Quando um corpo físico é ferido, ele imediatamente começa a trabalhar para se restaurar e se reparar. A mesma coisa deve acontecer quando parte do corpo espiritual de Cristo é danificado. O corpo deve começar imediatamente a procurar maneiras de restaurar a parte danificada. Devemos orar e clamar a Deus para agir para salvar esse membro. Comunhão, longas sessões de aconselhamento ao telefone, tentativas de reconquistar a confiança - todos os ministérios do corpo entram em ação. Isso pode levar algum tempo; mas, se o grupo realmente se tornou um grupo literal de “CUIDADOS”, o perdido será restaurado.

Semear a semente do evangelho e ajuntar na colheita deve se tornar o trabalho contínuo de cada grupo de APOIO. Se um grupo nunca vai além do reino da comunidade, ele vai estagnar e ser pouco mais do que um clube social. Ele deve oferecer ajuda. Ter um propósito e uma meta unidos manterá o amor de Deus ativado e fará do grupo um corpo vibrante e crescente, avançando em direção à perfeição de ganhar almas.

G. Passo 3– Construindo uma Visão

Construir uma *comunidade* é aprender a “trabalhar juntos”. Construir *unidade* é aprender a “unir-se” em um propósito comum. Construir uma *visão* é aprender a “avançar juntos” para cumprir esse propósito. Como membros da Igreja, vamos juntos rumo a uma cidade cujo construtor e criador é Deus. Mas, antes de nos envolvermos ativamente nesta caminhada, devemos “ver” a cidade. Nós devemos ser capazes, com fé, de imaginar que podemos fazer contribuições valiosas como obreiros de Jesus Cristo.

Ao construir a visão dentro de um grupo de APOIO, o líder novamente deve guiar o caminho. Ele deve mostrar em palavras e ações que os objetivos do grupo podem ser alcançados. Ele deve demonstrar que está vendo as coisas que ainda não são como se já existissem. Isso é fé.

A fé põe em ação todos os planos e sonhos de um cristão; é a ação interna. A fé é a voz interior que diz: "Para Deus todas as coisas são possíveis." Cada membro do grupo de APOIO deve chegar ao ponto de “ver” o fim da coisa desde o início. É essa visão que impulsionará os membros à ação.

O maior obstáculo à visão é a falta de conhecimento sobre a Palavra de Deus. As metas não devem ser definidas arbitrariamente, mas sim de acordo com as metas harmoniosas do pastor e as metas de Jesus encontradas na Palavra de Deus.

A Bíblia diz que colheremos o que plantamos. A semeadura deve então ser uma meta necessária e importante. A Bíblia diz que Deus não deseja que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento. Portanto, devemos semear em todos os lugares e ter o cuidado de não negligenciar ninguém. Se um fazendeiro não consegue imaginar seu campo cheio de grãos, ele nunca plantará a semente. Devemos ter a visão de ver uma grande colheita de almas, ou nunca seremos motivados a semear a semente.

Hebreus 11 fala de Abraão, o pai da fé, que “procurou uma cidade”. Abraão saiu de casa e procurou uma cidade, que naquela época ele só podia ver com os olhos da fé. Ele provavelmente passou muitas noites agradavelmente acordado, imaginando como seria aquela cidade e como deveria ser magnífica. Ele sabia que existia porque Deus disse que existia.

Todos os grandes homens de fé procuraram esta mesma cidade. Hebreus 11:13 diz: “Todos esses viveram pela fé, e morreram sem ter recebido o que havia sido prometido; contudo, viram-no de longe e à distância o saudaram, reconhecendo...”. Embora vissem a Cidade de Deus apenas de longe, eles foram convencidos disso e a abraçaram. Esta cidade está mais perto de nós do que deles porque somos participantes da promessa. Como líderes, devemos nos dedicar ao trabalho da colheita. Nosso exemplo iluminará os corações e mentes dos membros do nosso grupo, permitindo-lhes abraçar a promessa também.

O aspecto mais gratificante do ministério da comunhão de APOIO é trabalhar com as pessoas e ajudá-las a aprender a ver a vida com os olhos do Espírito. Este ministério pode ser

mais cansativo do que um trabalho manual, mas também pode ser muito estimulante quando as pessoas respondem ao nosso ensino e progredem em direção ao avivamento. Assim como cada ser humano é diferente, cada relacionamento interpessoal entre os seres humanos é diferente. No entanto, através do poder da Palavra e do Espírito de Deus, o Senhor é capaz de pegar um grupo diverso de indivíduos e moldá-los em uma comunidade de crentes unificada e motivada, alcançando a todos no amor de Jesus Cristo.

Capítulo 3

Descrições do trabalho

De acordo com livros didáticos sobre gestão de pessoas, um dos principais motivos, mas freqüentemente esquecido, pelos quais os funcionários não desempenham bem suas funções é que eles não entendem claramente todos os requisitos de suas funções. Alguns anos atrás, uma grande empresa reconheceu esse problema e gastou milhões de dólares para escrever descrições de cargos para todos os cargos na empresa. Ironicamente, porém, a administração se esqueceu de compartilhá-las com as pessoas que estavam fazendo as tarefas. Portanto, as descrições eram de pouco valor prático que foram simplesmente colocadas nas gavetas do arquivo de gerenciamento.

Uma descrição de trabalho não é o mesmo que uma lista de qualificações de trabalho. As qualificações do trabalho definem quais qualidades ou habilidades uma pessoa deve ter para realizar um determinado trabalho; uma descrição de trabalho explica exatamente o que a pessoa deve fazer ao usar essas habilidades. As qualificações para estar em liderança estão dispersas por todo este manual. O objetivo deste capítulo é fornecer um breve esboço das responsabilidades gerais do trabalho da equipe de liderança do grupo de APOIO.

As páginas que se seguem contêm descrições de cargos para líderes do grupo de APOIO e outras posições que eles supervisionam. Existem também descrições de várias responsabilidades que um líder de grupo de APOIO pode delegar a outros membros do grupo. Mas, como as descrições de cargos não utilizadas das grandes corporações, essas descrições terão pouco valor se ninguém as ler. Recomenda-se que aqueles na liderança os revisem regularmente.

A. O líder do Grupo de APOIO

O líder do grupo de APOIO é o ponto focal do Ministério de Comunhão de APOIO (M.C.A). Ele ou ela ocupa a posição de contato direto entre o ministério pastoral e o povo. A importância do líder do grupo de APOIO é evidente, considerando a seriedade das responsabilidades do cargo. Essas responsabilidades, no entanto, são equilibradas pelas oportunidades incomensuráveis de ministério e realização pessoal.

Os líderes do grupo de APOIO devem reconhecer sua necessidade de apoio e incentivo tanto de seus supervisores quanto daqueles que estão na liderança sob eles. As responsabilidades de liderar um grupo podem esmagar até mesmo o melhor cristão se for deixado sozinho, sem ajuda ou apoio. Liderança independente não é a vontade de Deus. Os que estão na liderança devem apoiar uns aos outros em todos os momentos e se esforçar para trabalhar juntos como uma equipe. Quando isso acontecer, todos os líderes crescerão em Deus e farão grandes coisas na ministração de Seu Espírito.

Em seu sentido mais amplo e fundamental, as funções dos líderes do grupo de APOIO incluem ...

- Alimentar e cuidar dos membros do grupo com envolvimento de todo o coração.
- Esforço consciente para encontrar e atender às necessidades das pessoas.
- Conduzir o grupo ao crescimento espiritual e numérico, resultando finalmente na multiplicação do grupo.

Para ajudar os líderes do grupo de APOIO a entender como realizar essas tarefas de forma eficaz, o seguinte esboço divide o trabalho em tarefas específicas:

1) Lidere pelo exemplo.

- Adore, mesmo quando não tiver vontade.
- Ore, mesmo quando você não tem fardo.
- Ensine, mesmo quando não sentir unção.
- Viva à vista de Deus e dos homens como um cristão comprometido, responsável e com mentalidade espiritual.
- Faça tudo para a glória de Deus.

2) Lidere a reunião semanal de APOIO.

- Reserve um tempo todas as semanas para se preparar para a reunião.
- Busque a mente de Deus e ore pelo ministério de Seu Espírito.
- Estude completamente a lição designada.
- Ligue para visitantes e ausentes.
- Providencie transporte para quem precisa de carona.
- Providencie comensal e bebidas.
- Planeje a reunião (canções, testemunhos, pedidos de oração).
- Organize uma creche ou reunião infantil.
- Prepare o clima espiritual no local de reunião.
- Designe alguém para cumprimentar as pessoas na porta.
- Nomeie uma equipe de limpeza.
- Organize a mobília na área de reunião.

3) Cumpra os horários de reunião prescritos

- Se a reunião for em um local diferente da casa do líder, chegue meia hora mais cedo para orar antes da reunião.
- Comece a reunião na hora certa!
- Não permita que a reunião ultrapasse os horários estabelecidos.
- Certifique-se de que todos saiam no momento apropriado.

4) Conduza as reuniões semanais de acordo com o formato prescrito pelo pastor

5) Seja diligente para fazer os visitantes se sentirem bem-vindos e os membros do grupo queridos

6) Lidere o grupo em um senso de comunidade, união e visão

7) Construa e mantenha um relacionamento forte e pessoal com o Senhor

- Estabeleça horários regulares de oração.
- Participe de momentos de adoração coletiva e individual.
- Mantenha uma rotina de estudos bíblicos pessoais.
- Atenção ao pregar e ensinar a Palavra.
- Estabeleça horários regulares de jejum.
- Doe em sacrifício seu tempo e finanças.
- Submissão voluntária à liderança da igreja.

8) Seja diligente em estabelecer um relacionamento forte e pessoal com cada membro do grupo

- Passe algum tempo em comunhão individual.
- Convide novos convertidos e membros do grupo para jantar.
- Cumprimente os membros do grupo nos cultos da igreja.
- Comunique-se com os supervisores de APOIO sobre os problemas e necessidades dos membros.
- Visite os membros quando estiverem doentes ou no hospital.
- Expresse aos membros por palavras e ações que você se preocupa com eles.

9) Direcione todos os membros do grupo para seu próprio relacionamento pessoal com Deus.

- Ore com os membros do grupo.
- Ensine a Palavra aos membros do grupo.
- Forneça orientação e incentivo.
- Aconselhe os membros oferecendo um ouvido atento e encoraje-os a aceitar a orientação fornecida pelas Escrituras.
- Encaminhe membros com problemas sérios e não resolvidos para aconselhamento dirigido pelo pastor.
- Cultive relacionamentos harmoniosos entre todos os membros.
- Tome a iniciativa de resolver disputas entre membros.
- Incentive os membros a orar juntos.
- Planeje momentos especiais de comunhão em grupo, como piqueniques e outros passeios.
- Promova a participação em atividades e ministérios do corpo da igreja.
- Implante as metas de crescimento e multiplicação do grupo nos corações e mentes de todos os membros e encoraje-os a se empenharem juntos em direção a essas metas.

10) Supervisionar o alcance do grupo aos perdidos.

- Ensine os membros pelo exemplo a serem sensíveis às necessidades de parentes, amigos ou vizinhos pelos quais o grupo está orando e ministre a essas necessidades.
- Incentive os membros a convidar pessoas para as reuniões de APOIO.
- Supervisione estudos bíblicos domiciliares ministrados por membros.
- Faça visitas de acompanhamento para os visitantes de serviço da igreja designados para o grupo.
- Lidere os membros em esforços evangelísticos especiais na comunidade.

11) Dê atenção especial em manter os novos convertidos

- Ensine estudos bíblicos e os fundamente em verdades doutrinárias básicas.
- Faça uma verificação no mesmo dia sobre os ausentes das reuniões e cultos.
- Ajude os novos convertidos a fazer amizades com outros membros da igreja.

12) Conduza os membros para que se tornem Discípulos de Jesus Cristo capacitados.

- Aceite a responsabilidade pelo crescimento e desenvolvimento pessoal de cada membro.
- Ajude os membros pacientemente a ajustar suas vidas aos princípios da Palavra de Deus.
- Incentive os membros a seguirem uma vida espiritual e cheia de fé, dando um bom exemplo.

13) Desenvolva líderes.

- Conclua todas as atribuições de treinamento necessárias para liderança.
- Recomende membros para liderança que provaram ser fiéis e qualificados.
- Supervisione a participação dos membros no programa de treinamento de liderança.
- Dê o exemplo e lidere os membros do grupo no trabalho de apelo.
- Preencha o formulário de Relatório de Avaliação de Liderança trimestral para todos na liderança subordinada e entregue-o ao supervisor de APOIO.
- Delegar várias funções a outros membros do grupo.
- Supervisionar a conclusão das atribuições dos membros.
- Dê reconhecimento aos membros pela fidelidade no cumprimento do ministério do M.C.A.
- Prepare o líder assistente do grupo de APOIO para assumir a liderança total de cerca de metade do grupo, uma vez que seja grande o suficiente para se multiplicar.

14) Coopere com todos os níveis da estrutura de liderança.

- Faça relatórios de ligações pontuais todas as semanas.
- Reúna-se com os supervisores de APOIO para uma revisão trimestral dos registros e listas.

- Comunique-se regularmente e abertamente com os supervisores de APOIO.
- Ore regularmente pelos supervisores de APOIO.

15) Seja fiel na responsabilidade.

- Mantenha uma lista pessoal de membros com frequência semanal aos cultos da igreja e reuniões de APOIO.
- Preencha adequadamente toda semana o *Relatório de Comunhão de APOIO* (Capítulo 10) e envie-o dentro do prazo.
- Ligue para o supervisor de APOIO imediatamente após a reunião e envie um relatório verbal.
- Preencha o *Relatório de Campo do Obreiro* (cap. 10).
- *Formulários de Visitação de Divulgação* do Processo (Cap. 10).
- Manter registros de estudos bíblicos domiciliares.
- Veja os registros dos estudos bíblicos dos membros.
- Guarde todas as notas de aconselhamento.
- Registre aniversários e datas comemorativas dos membros.
- Mantenha um registro dos principais testemunhos e orações respondidas.
- Mantenha uma lista dos doentes e hospitalizados e registre quando forem visitados.
- Mantenha um registro das ofertas recebidas.
- Seja fiel em todas as reuniões de liderança:
- Participe de reuniões pastorais e seminários de treinamento.
- Participe das reuniões do C-100 (mensalmente).
- Participe das reuniões do C-50 (mensalmente).

16) Ore todos os dias pelos membros do grupo, visitantes e outras pessoas da comunidade.

17) Jeje um dia por semana para a saúde espiritual e sucesso do grupo de APOIO.

18) Sempre se lembre: *Eles não se importam com o quanto você sabe até que saibam o quanto você se importa.*

19) Revise a descrição de trabalho semanalmente.

Nota: É reconhecido que um líder de grupo de APOIO não pode fazer sozinho todas as especificações listadas nesta descrição de trabalho; portanto, ele deve delegar muitas das tarefas aos assistentes, ajudantes de APOIO e outros membros do grupo. O trabalho é intencionalmente estruturado dessa forma. O líder crescerá mais aprendendo a delegar e supervisionar o trabalho dos outros, em vez de tentar fazer tudo sozinho. Embora alguns aspectos do trabalho não possam ser delegados, muitos podem e devem ser. Alguns deles estão listados a partir da página 43.

Lembre-se de que, embora seja importante delegar, isso não isenta o líder de sua responsabilidade final.

Amostra de cronograma de atividades semanais para um líder de grupo de APOIO

Segunda-feira	Terça-feira/Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo

B. O assistente do Grupo de APOIO

A principal função do líder assistente é apoiar o líder. Se ninguém mais vai adorar, o assistente deve adorar a Deus. Se ninguém mais tiver um testemunho, o assistente deve testemunhar. Se ninguém mais tiver um pedido de oração, o assistente deve enviar um pedido. O assistente deve ser um exemplo do verdadeiro seguidor. À medida que os outros santos o virem seguindo o líder com fidelidade e entusiasmo, eles se sentirão inclinados a fazê-lo também.

Um bom assistente fará graciosamente tudo o que o líder lhe pedir para fazer. Ele procurará servir e estará pronto para assumir responsabilidades adicionais. Ele sempre fala bem do líder e nunca critica qualquer líder em fofocas ou calúnias.

Os líderes assistentes estão em treinamento para se tornarem líderes. Eles devem liderar o momento de adoração de vez em quando. Eles devem ter oportunidades periódicas de ensinar e liderar na ministração do Espírito. A critério do líder e após consulta com o C-100, , um assistente deve ter periodicamente a chance de liderar toda a reunião. O assistente

também pode supervisionar uma reunião se o líder estiver doente ou fora da cidade. Se o líder assistente não tiver experiência suficiente para agir sozinho no lugar do líder, o **C-100** deve liderar a reunião

A maior parte da experiência de ensino de um líder assistente deve vir de estudos bíblicos domiciliares. O assistente de qualquer grupo deve ser o líder neste departamento e deve ser ativo no ministério de evangelismo. Líderes assistentes que provaram ser professores experientes, ganhadores de almas eficazes e fiéis ajudantes e apoiadores do líder serão então qualificados para liderar seus próprios grupos.

O líder assistente deve ter em mente que o objetivo final do grupo de APOIO é crescer e se multiplicar em dois grupos. Isso não pode acontecer a menos que o assistente tenha amadurecido o suficiente como um cristão e como líder deve ser designado a liderança de um segundo grupo. Um problema sério existe quando um grupo precisa se multiplicar e não há ninguém suficientemente preparado para liderar o segundo grupo. Assim, os santos não devem aceitar a posição de líder de grupo assistente de APOIO, a menos que estejam dispostos a se dedicar ao crescimento pessoal necessário para permitir que a multiplicação ocorra quando for preciso.

C. O ajudante do Grupo de APOIO

Um ajudante de APOIO é um santo que demonstrou algum grau de potencial de liderança e, portanto, foi colocado na estrutura de liderança para ser exposto ao treinamento formal. O ajudante de APOIO não tem responsabilidades específicas além de servir em qualquer capacidade que o líder determine ser necessária.

Assim como o assistente, o auxiliar de APOIO também está em treinamento. Ele deve estar pronto para seguir o líder e procurar envolver-se nos diferentes ministérios do M.C.A. Os ajudantes de APOIO geralmente não ensinam ou orientam sobre levar os fardos, mas são bem-vindos para liderar o louvor. Como os assistentes de APOIO, os ajudantes de APOIO devem ganhar experiência de ensino, ensinando estudos bíblicos domiciliares e servindo como professores da escola dominical. Todos os ajudantes da APOIO devem trabalhar no departamento de escola dominical por seis meses antes de serem promovidos a líder assistente.

D. Tipos e descrições de trabalhos do Grupo de APOIO que podem ser delegados

1. Assistente Administrativo:

- Ajuda o líder do grupo a manter os arquivos e registros do grupo de APOIO. Esses registros podem incluir o seguinte:
 - Registro de frequência dos membros do grupo de APOIO nos cultos da igreja e reuniões de APOIO.

- Registro de nomes e endereços de todos os visitantes da reunião de APOIO.
- *Relatório do obreiro de campo.*
- Registro das informações contidas no *Relatório de Comunhão de APOIO.*
- Auxiliar no preenchimento do *Relatório de Comunhão de APOIO.*
- Supervisionar a manutenção de todos os outros registros mantidos por outros líderes do grupo.

2. Diretor de Evangelismo

- Supervisionar e liderar equipes de visita.
- Fazer atribuições para as visitas aos membros do grupo de APOIO usando o formulário de visita evangelística devolva o formulário ao líder do grupo de APOIO, que o enviará ao diretor de evangelismo da igreja na data exigida.
- Preencha o Relatório de Campo do Trabalhador nas reuniões de APOIO e envie-o ao líder do grupo De APOIO.

3. Diretor de Acompanhamento

- Ligue ou visite, ou designe um membro do grupo de APOIO para ligar ou visitar os convidados para as reuniões de APOIO e os visitantes dos cultos da igreja que foram designados para aquele grupo para acompanhamento.
- Mantenha uma lista a cada semana dos membros do grupo de APOIO que estiveram ausentes da reunião de APOIO ou dos cultos.
- Ligue ou visite, ou designe um membro do grupo de APOIO para ligar ou visitar todos os ausentes.
- Mantenha um registro de todas as atribuições de visitas. O registro deve incluir ...
 - O nome da pessoa a ser contactada.
 - A data atribuída.
 - A pessoa designada para fazer o contato.
 - A data contactada
 - Resultados do contato e comentários.

4. Coordenador de estudo bíblico domiciliar

- Designe membros do grupo de APOIO e supervise o ensino de todos os candidatos a estudos bíblicos de 2 dias que foram designados ao grupo de APOIO. Todas as atribuições devem ser aprovadas pelo líder do grupo de APOIO antes de serem dadas.
- Coordene com o professor que dá o estudo bíblico de 2 dias e o líder do grupo de APOIO a distribuição de alunos do estudo bíblico de 2 dias completos para um estudo bíblico de 12 semanas.
- Supervisione o ensino de todos os estudos bíblicos de 12 semanas pelo grupo de APOIO.
- Mantenha um registro de todos os estudos bíblicos de 2 dias inteiros e de 12

semanas ministrados por membros do grupo de APOIO. Os registros devem incluir o seguinte ...

- O nome da pessoa a ser contatada.
 - O tipo de estudo bíblico ensinado.
 - Quem ministrou o estudo da Bíblia.
 - Os nomes dos alunos
 - Resultados das aulas e comentários.
- Colete um relatório de **estudo bíblico de 2 dias** de todos os professores e veja se a cópia correta do relatório é entregue ao líder do grupo de APOIO, que o enviará ao **pastor assistente**.
 - Colete as informações do estudo da Bíblia de **2 dias** e 12 semanas a cada semana e relate-as ao Líder do Grupo de APOIO para o *Relatório de Campo do Trabalhador e o Relatório de Comunhão de APOIO*.

5. Coordenador CEA

- Mantenha um registro dos aniversários e datas especiais de todos os membros do grupo de APOIO.
 - Envie um cartão em todas as ocasiões acima.
 - Lembre o líder do grupo de APOIO antes de todas as ocasiões acima, para que o grupo de APOIO possa reconhecer a ocasião na reunião de APOIO.
- Mantenha registros e coordene a visitação aos enfermos e hospitalizados que façam parte do grupo de APOIO.
- Coordene as ações do grupo de APOIO para as famílias de pessoas fracas. Este ministério se aplica a ...
 - Membros do grupo de APOIO
 - Família dos membros do grupo de APOIO.
 - Famílias da comunidade do grupo de APOIO.
- Coordenar as ações do grupo de APOIO no atendimento das necessidades naturais ou físicas das pessoas afiliadas ao grupo de APOIO. Por exemplo: Auxiliar na limpeza da casa e no preparo de refeições para quem está doente.
- **Envie cartões de Natal a todos que visitaram a reunião de APOIO no ano anterior.**

6. Coordenador de jejum e oração

- Coordene a participação do grupo na igreja programando os dias de jejum e oração durante a reunião de APOIO.
- Mantenha um registro de pedidos de oração e respostas às orações, incluindo aqueles orados a respeito das necessidades das pessoas na comunidade.
- Auxilie a liderança do grupo de APOIO na preparação de um clima espiritual adequado no local da reunião, orando antes da reunião.

7. Diretor de treinamento

- Manter registros da participação dos membros do grupo de APOIO nos requisitos de treinamento de liderança prescritos pelo pastor.
- Elabore e administre programas de treinamento dentro do grupo de APOIO em conjunto com o líder.

8. Coordenador de atividades:

- Planeje várias atividades de comunhão para o grupo de APOIO.
- Auxilie o líder do grupo de APOIO na coordenação da participação do grupo nas atividades programadas pela Igreja.
- Mantenha o grupo de APOIO informado sobre os anúncios e atividades da igreja.

9. Ministério Infantil

- Coordene o ministério do grupo de APOIO para os filhos pequenos dos membros. Isso pode assumir a forma de ...
 - Prestar cuidados infantis conforme necessário.
 - Planejando atividades e comunhão para um grupo de crianças dentro do grupo de APOIO.
 - Coordenar uma ministração espiritual para crianças no grupo de APOIO durante a reunião em uma área separada da casa.
 - Ajudar a providenciar cuidados infantis para pais que estão ensinando estudos bíblicos domiciliares ou fazendo visitas.

10. Recepcionistas

- Abra um sorriso e estenda uma mão direita da comunhão na porta para todos aqueles que estão entrando para ter comunhão com o grupo de APOIO.
- Incentive os outros membros a estenderem um sorriso e a mão direita da comunhão a todos os outros membros e visitantes encontrados nos cultos da Igreja e em outros lugares.

11. Coordenadores de comes e bebes

- Programar e supervisionar o fornecimento de doações de alimentos fornecidos pelos membros do grupo para as refeições.
- Servir em conjunto com o coordenador de atividades na seleção dos menus para comunhões e outras atividades em grupo.

12. Diretor de transporte

- Auxiliar os membros e visitantes do grupo de APOIO na obtenção de caronas para as reuniões de APOIO,
- cultos, compromissos importantes, mercearia, etc.

13. Coordenador das instalações

- a. Supervisionar a preparação da casa que está hospedando a reunião ou comunhão de APOIO.
- b. Coordene a limpeza da casa no final de cada reunião.

Os trabalhos anteriores podem ser atribuídos a pessoas que ocupam as seguintes posições ...

- Assistente administrativo Líder assistente
- Diretor de Evangelismo Líder assistente
- Diretor de acompanhamento Líder assistente
- Coordenador de estudos bíblicos domiciliar Líder assistente
- **CEA** Coordenador Líder assistente/ ajudante de APOIO
- Coordenador de jejum e oração Líder assistente/ ajudante de APOIO
- Diretor de treinamento Líder assistente/ajudante de Apoio
- Coordenador de atividades líder assistente/ ajudante de Apoio
- Ministério Infantil... Líder assistente / ajudante de Apoio
- Recepcionistas ajudantes de APOIO/ membros do grupo
- Coordenadores de comes e bebes ajudante de APOIO/membros do grupo
- Diretor de transporte ajudante de APOIO/membros do grupo
- Coordenador de Instalações ajudante de APOIO/ membros do grupo

Dependendo de quantas pessoas estão em um grupo e quantas estão na liderança, pode ser necessário delegar mais de uma dessas funções a alguns membros

E) Objetivos de tempo de compromisso

Os objetivos a seguir são sugeridos para todos na liderança. Quase ninguém será capaz de atingir todos os objetivos imediatamente, mas todos deveriam se empenhar para alcançá-los. Se o Ministério da Comunhão de APOIO deve ser espiritual, a liderança terá que ser espiritual. A espiritualidade segue apenas aqueles que permitem que o Espírito Santo coloque sua carne sob sujeição. Essa disciplina sobre a carne não pode ser exigida porque a natureza de viver para Deus requer submissão voluntária. Mas, para aqueles que procuram viver no Espírito, é sugerido o seguinte ...

- Ore pelo menos uma hora todos os dias (oração devocional pessoal).
- Leia a Bíblia pelo menos quinze minutos por dia.
- Gaste pelo menos duas horas por semana em oração específica e estudo para

liderar a reunião de APOIO e passar lição.

- Jeje pelo menos um dia por semana.
- **Dê um estudo bíblico de 2 dias por mês.**
- Gaste pelo menos três horas por semana na divulgação e/ou supervisionando os esforços de divulgação do grupo.
- Passe no mínimo uma noite por semana com parentes próximos.

Capítulo 4

Antes da Reunião

A peça central do Ministério de Comunhão de APOIO (M.C.A.) é a reunião semanal de APOIO. É nessa reunião que os membros de cada grupo se reúnem para compartilhar seus testemunhos e preocupações, orar por suas necessidades pessoais e ser elevados pelo Espírito e pela Palavra de Jesus Cristo.

O M.C.A. destina-se a produzir um modo de vida totalmente novo para os santos em uma igreja local. Conforme a liderança amadurece, ela deve evoluir para um ministério diário. Se nunca houver um crescimento para além dos limites da reunião semanal, então algo está dando errado. No início, porém, a reunião será o ponto focal do ministério.

Os líderes do grupo de APOIO devem reconhecer que são nomeados para *liderar* as reuniões, e não as conduzir. Eles não estão lá para fazer um show, mas sim para ministrar às necessidades por meio do poder do Espírito Santo. Eles existem para fortalecer os fracos e preparar os fortes para a liderança. É normal no início que santos sem experiência e confiança se sintam compelidos a dar um bom desempenho. Com tempo e treinamento, entretanto, essa tendência dará lugar ao verdadeiro ministério. À medida que o ministério genuíno se torna mais e mais consistente, Jesus Cristo terá liberdade e seus objetivos começarão a ser alcançados.

Jesus deve ser o verdadeiro líder de cada grupo de APOIO; o líder humano do grupo de APOIO é apenas o instrumento por meio do qual Jesus atende às necessidades daqueles que estão reunidos. O sucesso do ministério dependerá principalmente da preparação do líder e da submissão à voz mansa e delicada do Espírito do Senhor.

A. Formato da reunião

A descrição da reunião de APOIO a seguir não é uma coleção de regras rígidas e rápidas; é simplesmente um formato sugerido. Cada aspecto desse formato de reunião tem uma base bíblica sólida e fornece um meio pelo qual o Espírito do Senhor pode ministrar às necessidades individuais dos membros do grupo.

Independentemente do formato usado, o resultado final é o seguinte: os santos, no final das contas, obterão de suas reuniões de APOIO o que aplicaram nelas.

O formato da reunião deve ser planejado para criar um ambiente para um ministério espiritual eficaz; mas, para que o Espírito se mova de forma consistente, é necessário orar, jejuar e andar com Deus. Um espetáculo não resolverá o problema. As reuniões irão degenerar em mero ritual se a presença de Deus não estiver presente, e o comparecimento logo chegará a zero. O mais belo recipiente de vidro do mundo não tem valor para uma alma sedenta se não contiver água. O M.C.A. é o recipiente, e o Espírito Santo é a Água Viva.

Os aspectos ou o formato da reunião de APOIO são definidos pela direção do pastor. Tendo em vista que o M.C.A. é uma extensão do ministério do pastor, o processo geral deve permanecer sob a orientação pastoral. O objetivo da reunião é preparar o melhor ambiente possível para que os santos possam receber um suprimento abundante do poder milagroso de Deus.

Formato de reunião sugerido

Preparação dos líderes para antes da reunião.

- Entre em contato com os visitantes das semanas anteriores e convide-os novamente.
- Estudo o esboço da lição.
- Procure sensibilidade espiritual por meio da oração.
- Prepare-se para o ministério infantil.
- Decida quais músicas cantar e quais “quebra-gelos” usar.
- Prepare a sala (arrume as cadeiras, coloque música cristã, etc.).

19:00 – 19:30

- Cumprimente os membros e visitantes conforme eles chegam.
- Os membros do grupo oram juntos.

19:30 – 19:50

- **Comece a reunião na hora certa!**
- Oração de abertura.
- Hinos, louvor e adoração.

19:50 – 20:30

- Quebra-gelos.
- Pedidos de oração.
- Confissões de falhas.
- Levar os fardos um dos outros/ ministração espiritual de um para o outro.
- Testemunhos.
- Recebimento de ofertas.

20:30 – 21:00

- Ensino da lição.
- Condução das discussões.
- Orar pelas “cadeiras vazias”. (Definida na página 68).
- Encerrar com oração e um hino de vitória.

21:00 – 21:25

- Avisos.
- Comemoração e comunhão livre.

B. Pesca de homens

Como um líder atrai pessoas para a reunião? Uma vez que eles vêm, de que forma eles são encorajados a voltar? O incentivo para comparecer e retornar pode ser cultivado usando "isca". Jesus nos chamou para ser "pescadores de homens", e os peixes sempre serão atraídos pela isca porque sempre terão fome e precisarão comer.

Se um líder atende às necessidades de uma pessoa, essa pessoa virá para a reunião. Se as pessoas continuarem tendo suas necessidades atendidas, elas ficarão "fisgadas" e, com o tempo, se tornarão membros regulares desse grupo.

Diferentes tipos de iscas são usados para capturar diferentes tipos de peixes. Algumas pessoas têm necessidades mais agudas em certas áreas do que outras, mas todas as pessoas compartilham algumas necessidades humanas básicas. Se a resposta a essas necessidades estiver disponível em uma reunião de APOIO, as pessoas serão atraídas para ela. Aqui estão algumas necessidades básicas que todos os seres humanos compartilham:

1. **A necessidade de amar e ser amado pelos outros.** Nesta geração, muitas pessoas estão famintas por amor. Uma reunião de APOIO é o local ideal para atender a essa necessidade.
2. **A necessidade de se envolver em algo maior e mais significativo do que os assuntos do dia a dia.** Essa necessidade também pode ser atendida em uma reunião de APOIO. O que é maior ou mais significativo do que a obra do reino de Deus?
3. **A necessidade de descarregar os pesados fardos da vida.** Uma reunião de APOIO é ideal para atender a essa necessidade. Por meio de encorajamento e oração, um líder de grupo de APOIO pode ajudar regularmente aqueles no grupo a se libertarem das preocupações da vida que os oprimem.
4. **A necessidade de se alimentar da Palavra de Deus e adorar um poder superior.** O bom ensino e a adoração sincera a Jesus Cristo são uma isca excelente para o líder que está pescando espiritualmente.

C. Preparando o ambiente físico

Não se deve permitir que o ambiente físico do local de reunião por si mesmo se torne um obstáculo para o mover eficaz do Espírito. Negligenciar com frequência esse fator importante pode resultar em problemas no futuro. Com relação ao ambiente ideal, as duas perguntas a seguir abordam os fatores mais importantes a serem considerados:

1. Em qual sala o grupo deve se reunir?

Uma sala de família ou escritório geralmente é a melhor sala para uma reunião de APOIO. Uma sala de estar é aceitável se não for muito formal. A principal consideração é que os

membros do grupo devem se sentir confortáveis e à vontade na sala onde a reunião acontece. Móveis formais podem inibir as pessoas, enquanto móveis casuais irão encorajá-los a relaxar e permitir que o Espírito se mova. Considere também qual sala está disponível para o ministério de crianças se for separada do ministério de adultos.

2. Como a mobília deve ser arranjada?

Os assentos devem ser dispostos em um círculo ou semicírculo, em vez de em fileiras. Arranjos que se assemelham a uma igreja ou ambiente escolar criam uma atmosfera que é muito formal e oferecem uma oportunidade para os membros se “esconderem” atrás daqueles que estão à sua frente. A ideia não é criar um palco de atuação para o líder; antes, é para encorajar todos os presentes na reunião a se envolverem. Se os membros puderem se esconder na fileira de trás, eles não receberão o que Deus tem para eles. Um círculo ou semicírculo permite que o líder faça contato visual com cada membro, o que é fundamental para um ministério eficaz. A cada semana, antes que alguém chegue para a reunião, o líder ou família anfitriã deve reservar um tempo para reorganizar os móveis, se necessário, e colocar cadeiras extras conforme necessário para criar um ambiente físico adequado ao ministério espiritual

Outros fatores no reino físico que podem ter um impacto negativo na eficácia de uma reunião incluem ...

1. **Muita distância entre os membros do grupo quando sentados.** Se a sala for grande e o grupo pequeno, faça com que todos os membros se aproximem mais um do outro, de modo que não haja mais do que 60 ou 90 centímetros entre cada membro.
2. Pessoas sentadas em fileiras ou atrás umas das outras de forma que não possam fazer contato visual uma com a outra.
3. **Interrupções tecnológicas.** Poucas coisas hoje em dia são mais invasivas para uma boa interação humana do que a persistência da interação humano/ telefone celular. **Sugira** a todos que desliguem os telefones celulares, mas no mínimo o grupo deve ser solicitado a colocar seus telefones no modo silencioso ou vibrar e evitar enviar ou receber ligações, e-mails ou mensagens de texto durante a reunião. Se o uso do telefone celular for considerado necessário, estabeleça uma política de que o usuário deve deslocar para outra sala e fazê-lo em particular. Se houver um telefone fixo, desative os toques e coloque as secretárias eletrônicas no modo silencioso. Além disso, as crianças que permanecerem na sala de reunião não devem trazer jogos eletrônicos portáteis que façam barulho ou causem distração.
4. **Animais de estimação vagando livremente** pela casa durante uma reunião. Embora a maioria das pessoas nunca diga uma palavra de crítica sobre o animal de estimação de outra pessoa, muitas ficam desconfortáveis quando um cachorro pula sobre elas quando elas entram em casa ou quando um gato pula em seu colo ou se esfrega em suas pernas. Os animais de estimação devem ser condicionados antes que os membros comecem a chegar.
5. **Objetos na sala que ficam entre os membros do grupo**, como um grande vaso de flores

ou uma lâmpada em uma mesa de centro. Todos esses objetos devem ser realocados durante as reuniões de APOIO.

6. Ruídos estranhos, como um ventilador alto, lava-louças barulhenta ou outra interferência contínua de som, podem dificultar a concentração de alguns. Essas distrações devem ser eliminadas tanto quanto possível.
7. **Membros sem saber onde fica o banheiro.** Certifique-se de que todos saibam, para que não tenham que interromper a reunião para perguntar.

Como uma sábia palavra de cautela, seria uma experiência terrível para todos os envolvidos se uma criança inocente quebrasse acidentalmente um vaso antigo em uma mesa lateral. Itens de preocupação como este devem ser guardados durante as reuniões. Há tanto a fazer no reino espiritual que os líderes não precisam da distração adicional de ter que se preocupar com problemas no reino físico.

D. Preparando a atmosfera espiritual

A qualidade da atmosfera espiritual dentro do local de reunião atrai as pessoas ou as afasta. Idealmente, uma reunião de APOIO deve ser uma experiência tão positiva que as pessoas vão querer voltar todas as semanas. Uma atmosfera emocionalmente calorosa, amigável e espiritual contribuirá significativamente para esse objetivo.

As pessoas vêm a uma reunião de APOIO principalmente para receber algum benefício espiritual. Mas, mesmo que a reunião seja espiritualmente benéfica, eles não comparecerão regularmente, a menos que também estejam se divertindo regularmente. Na verdade, o fator de gozo faz parte do ministério espiritual, pois a Bíblia diz: “O coração alegre faz bem como remédio” (Provérbios 17:22). A atmosfera deve, portanto, ser quente e relaxada, mas não tão casual que se torne não espiritual.

Visto que o reino de Deus é “justiça, paz e alegria no Espírito Santo” (Romanos 14:17), a atmosfera da reunião de APOIO deve exemplificar essas qualidades espirituais. Se a atmosfera estiver tensa e opressiva porque o líder tem problemas e decide expô-los direta ou indiretamente para solicitar uma resposta, muito pouca justiça, paz e alegria serão manifestadas. O Espírito de Jesus pode realizar coisas poderosas se a carne ficar fora do caminho.

Esse tipo de atmosfera não acontece espontaneamente; o líder deve tomar a iniciativa de criá-lo. Ele deve planejar com antecedência a cada semana para garantir um clima espiritual positivo. Fatores que podem afetar a atmosfera espiritual do local de encontro são ...

1) Conteúdo e qualidade da oração

Os líderes do grupo de APOIO devem orar regularmente pelas necessidades dos membros do seu grupo. Eles devem buscar o Senhor para entender os problemas de seu povo e

pedir sabedoria e orientação para que possam ajudá-los. Esta é a preparação para o ministério na reunião. Se um líder nunca orar pelos membros de seu grupo, exceto por alguns minutos antes da reunião, seu ministério será superficial e limitado.

Os líderes também devem sentir o fluxo e a direção do Espírito antes de cada reunião. O Senhor sempre sabe exatamente o que deseja realizar em uma reunião; e, se pudermos entrar na mente do Espírito e cooperar com Ele, então nossas reuniões sempre serão bem-sucedidas. Então, ao invés de um líder apenas orar sobre o que ele deseja que o Senhor faça, ele deve orar mais para saber o que o Senhor deseja que ele faça.

Se for possível, o líder e seu assistente devem começar a “condicionar a oração” no local da reunião pelo menos trinta minutos antes do início da reunião. Se a reunião for realizada na casa do líder, os procedimentos do jantar devem ser concluídos e as tarefas domésticas necessárias concluídas a tempo de oração, bem antes do início da reunião. Se a reunião for na casa de outro santo, o líder deve chegar pelo menos trinta minutos antes do início da reunião. Se o tempo não permitir trinta minutos de oração e jantar, pule o jantar.

2) Guerra Espiritual

O diabo deseja desesperadamente estragar as reuniões de APOIO e impedir que o povo de Deus receba o que precisa. Ele tentará fazer isso por meio de várias técnicas muito inteligentes. Os líderes do grupo de APOIO não devem ignorar seus dispositivos; eles devem estar vigilantes quanto a isso. Normalmente, o ataque espiritual é mais ou menos assim: Cerca de uma hora antes do início da reunião, o líder pode sentir uma sensação de aperto e trepidação ou sentir-se nervoso e inquieto.

Às vezes, pode ocorrer uma discussão com o cônjuge ou outro membro da família sobre algum assunto mesquinho. Às vezes, a pressão real ou imaginária pode causar raiva aguda ou explosões ofensivas por nada. Esses casos são evidências de ataque espiritual, pois o diabo quer colocar o líder de mau humor. Os líderes não devem ir às reuniões com seu ministério prejudicado por essas coisas. Eles devem orar até a vitória antes do início da reunião.

Muitos santos testemunharam que o dia de sua reunião semanal é sempre o pior dia da semana. Isso pode muito bem ser porque o diabo luta mais contra eles nesses dias. Ele não quer que o Ministério da Comunhão de APOIO seja bem-sucedido. Um bom líder deve começar a interceder por si mesmo e pelos membros do grupo pelo menos trinta a quarenta minutos antes do início das reuniões. O líder precisa amarrar os espíritos das trevas que atormentam os santos e liberar o poder ministrador do Espírito Santo no local de reunião. Isto é a fé ativada. Se o líder tentar derrotar o diabo sem oração, Satanás triunfará continuamente e as reuniões acabarão esfriando. As reuniões de APOIO não podem ser frias; eles devem estar “em brasa”.

3) Espiritualidade da família

Outro fator que pode afetar adversamente a atmosfera espiritual é a má condição espiritual das pessoas que moram na casa onde a reunião é realizada. Por exemplo, se marido e

mulher não estão se dando bem, uma sensação de tensão permeia o ar. Se música mundana for tocada em casa, haverá falta de tranquilidade e / ou talvez um sentimento de apatia, confusão ou aspereza. Se houver pecado grave acontecendo na casa, uma sensação de impureza será evidente. A única esperança real neste tipo de situação está na oração dos líderes. Orar diligentemente antes da reunião superará algumas dessas forças extremamente negativas. Se esses espíritos opostos não forem suprimidos, a reunião será encerrada e o ministério será prejudicado.

Por outro lado, se os ocupantes da casa de reunião estiverem vivendo juntos em harmonia e buscando uma vida piedosa e espiritual, a atmosfera será de retidão e paz permanentes. Se eles orarem regularmente em casa, a fragrância do incenso das orações dos santos permeará todos os cantos da casa e o ministério espiritual será grandemente realçado.

4) Música

A música cristã suave e apropriada pode contribuir para a formação de um clima espiritual de oração antes do início da reunião. A música é uma força espiritual poderosa; e, quando combinado com a oração, pode criar um clima que é muito propício ao ministério espiritual. Pode expulsar os espíritos malignos, como fez a música da harpa de Davi, e pode convidar a presença do Senhor, como fez a música na dedicação do templo de Salomão.

5) Oração em grupo

Se os santos se unirem em oração com os líderes à medida que eles chegam, a reunião começará em um clima espiritual mais favorável, após ter recebido um fortalecimento adicional. Na verdade, um santo pode ser designado para saudar as pessoas na porta da frente para que os outros possam permanecer em oração. O líder deve fazer uma pausa momentânea na oração e também cumprimentar as pessoas quando elas chegarem. As pessoas precisam ter certeza de que seu líder é positivo em relação a elas e está feliz por elas estarem ali.

A necessidade de uma atmosfera espiritual no local de reunião não pode ser exagerada. Quando as pessoas entram em uma casa e sentem uma atmosfera de amizade e espiritualidade e ouvem os sons de orações fervorosas e música cristã suave, suas mentes logo deixam de pensar nas preocupações e problemas diários e começam a se concentrar em Jesus, aquele que é capaz para carregar seus fardos e atender às suas necessidades.

E. A preparação do líder para liderar

Além da preparação para a oração, o líder também deve se preparar para cada reunião de outras maneiras. Em relação à liderança do louvor, as canções que fluem com o que o líder está sentindo no Senhor devem ser selecionadas e mais tarde ensinadas ao grupo caso ainda não estejam familiarizadas. Folhas dos hinos contendo as letras usadas no louvor podem ser produzidas ou projetadas em uma tela maior para que todos possam acompanhar. (Veja mais ideias sobre como liderar o louvor começando na página 84).

O líder também deve se preparar para passar o estudo (descrito em detalhes no Capítulo 6). Embora a maioria do grupo possa usar um aplicativo de telefone celular para consultar as escrituras, Bíblias extras devem estar disponíveis para qualquer um que queira usar uma.

O líder deve ter uma atitude preparada e adequada para a reunião. Uma decisão consciente de mostrar uma atitude amigável e positiva é necessária para manter as expectativas altas e um bom espírito fluindo à medida que a reunião avança. Independentemente de quais problemas os líderes possam estar lidando em suas vidas pessoais, eles devem deixá-los de lado à noite e ser genuinamente amigáveis e positivos para o bem daqueles no grupo que precisam consistentemente ver a força de seu líder. Isso não significa que não se possa compartilhar o fardo de pedir uma oração especial; simplesmente significa que não se pode permitir que problemas pessoais manifestem tal peso que o ministério necessário seja dificultado ou evitado.

F. As boas vindas

Uma vez que a atitude do líder pode ter um impacto tão poderoso no espírito geral do grupo, é essencial projetar de forma consistente uma atitude de amizade. Um líder deve ser instruído em Provérbios 17:17. Um amigo que ama o tempo todo. Os membros devem ser saudados com entusiasmo ao entrar na sala e sentir que seu líder está verdadeiramente feliz em vê-los.

Alguns líderes têm o dom natural de ser anfitriões calorosos e sociáveis. Aqueles que não são podem aprender. O Espírito do Senhor deseja alcançar as pessoas de uma maneira calorosa e amigável e pode ajudar aqueles que se sentem socialmente desajeitados a se tornarem melhores anfitriões. Um dos atributos de um líder que Paulo mencionou em I Timóteo 3 era a hospitalidade. A palavra grega original para hospitalidade significa literalmente "gentil com os estranhos". Uma pessoa hospitaleira é aquela que faz com que qualquer visitante se sinta bem-vindo e apreciado por sua visita. Quando ignoramos uma pessoa, criamos falta de hospitalidade por causa de nossa inação, e as pessoas podem receber uma sensação memorável de frieza que amortece a atmosfera. A inospitalidade nunca terá lugar no ministério de apoio.

Provérbios 18:24 declara: "O homem que tem amigos deve mostrar-se amigável." Este versículo estabelece um princípio espiritual: como líderes, não podemos esperar que as pessoas sejam amigáveis conosco antes de sermos amigáveis com elas. Devemos sempre tomar a iniciativa sendo amigáveis primeiro!

Aqui estão duas chaves simples para ser um anfitrião amigável e sociável:

- **Faça perguntas**
- **Lembre-se dos nomes**

A maioria das pessoas ficam mais do que felizes em falar sobre si mesmas. Um anfitrião amigável geralmente pode fazer uma pessoa se sentir à vontade e sem ameaças usando

algumas perguntas ou declarações de "conversa fiada", como perguntar sobre a família ou obter uma atualização sobre alguma situação da qual o líder está ciente, ou discutir algo que o líder sabe que é de interesse mútuo. Isso não é jogar papo fora. Isso mostra aos membros do seu grupo de APOIO que você se importa. Muito poucas pessoas estão dispostas a ouvir as pessoas hoje em dia; a maioria das pessoas se preocupa apenas com elas mesmas. Se um líder de grupo de APOIO mostrar primeiro interesse verdadeiro pelas pessoas, então essas pessoas logo começarão a se abrir e a falar.

Em seu livro "Como ganhar amigos e influenciar pessoas", Dale Carnegie escreveu: "O nome de um homem é para ele o som mais doce e importante em qualquer idioma". Um líder de grupo de APOIO deve ter o cuidado de lembrar o nome de qualquer visitante e tomar a iniciativa de se apresentar. Se o líder tiver problemas para lembrar nomes, admita esse problema com leveza e simplesmente peça às pessoas para repetirem seus nomes. Isso não é um insulto; isso mostra que o líder se preocupa o suficiente para querer se lembrar de um nome. Uma boa maneira de lembrar um nome é repeti-lo para a pessoa e usá-lo algumas vezes durante a conversa. Esse tipo de preocupação contribuirá muito para uma atmosfera de amizade e amor.

G. O uso de "quebra-gelos"

Um objetivo importante de uma reunião de APOIO é criar uma atmosfera que seja ao mesmo tempo espiritual e amigável. Deve ser tal que as pessoas se sintam à vontade para abrir e compartilhar seus fardos. Dê tempo em tempo, pode ser necessário usar "quebra-gelos" para fazer as pessoas se soltarem e se sentirem à vontade. Algumas ideias...

- Peça a todos que leiam um versículo favorito.
- Use hinos que estimulem a participação.
- Coloque os números embaixo de cada cadeira e faça com que o # 1 conduza uma música, o # 2 testifique, o # 3 leia uma Escritura e o # 4 passe a oferta e assim por diante.
- Cante "Parabéns a você" para alguém do grupo.
- Faça com que cada pessoa diga algo que gosta sobre a pessoa à direita e / ou esquerda.

O líder deve planejar que tipo de quebra-gelo usar antes da reunião. Ele também deve decidir quando usá-lo. Pode ser mais útil antes do início do culto, ou pode ser mais útil como uma forma de encorajar testemunhos e pedidos de oração. Um quebra-gelo simples, mas excelente, é fazer uma pergunta e permitir que cada membro responda. O líder deve responder primeiro, definindo assim a direção das respostas e estabelecendo a duração de cada resposta. Algumas sugestões de perguntas...

- Onde você morava entre as idades de 7 e 12 anos e quantos irmãos ou irmãs você tinha?

- Descreva o primeiro lugar onde você morou.
- Quem era o seu melhor amigo de infância? Ou com quem você se sentia próximo?
- Quando Deus se tornou mais do que uma palavra para você?
- Quem teve uma grande influência em sua vida desde que nos vimos pela última vez?
- Qual foi a melhor coisa que aconteceu com vocês esta semana?
- Quem é o seu melhor amigo neste ponto de sua vida?
- Qual foi o momento mais feliz da sua vida?
- Qual foi o maior elogio que você já recebeu?
- Qual foi a coisa mais difícil que você fez?
- Conte-nos sobre o tempo em que você esteve em um trabalho muito difícil até o fim dele.
- Qual foi o melhor presente (além do Espírito Santo) que alguém já te deu?
- Se você soubesse que daria certo, o que você gostaria de fazer?
- Você está indo para a lua e pode levar apenas um objeto com você. Qual seria?

Observe que cada uma dessas perguntas é limitada o suficiente para revelar algo sobre cada pessoa, mas não muito pessoal para ser ofensivo. Nenhuma dessas perguntas tem resposta certa ou errada, porque a ideia é quebrar o gelo, fazer com que cada pessoa contribua e criar um sentimento de intimidade entre os membros.

Existem muitas outras maneiras de quebrar o gelo entre as pessoas e ajudar a deixar membros e convidados à vontade. O líder, entretanto, deve ter cuidado para não permitir que a reunião se torne muito alegre. Idealmente, um equilíbrio perfeito deve ser mantido entre espiritualidade e amizade. Muita comédia e risos afastarão o Espírito do Senhor e impedirão que as necessidades sejam atendidas. Muita seriedade fará com que algumas pessoas fiquem em guarda e não cooperem com o Espírito.

Um bom líder começará esta semana quebrando o gelo para a reunião da próxima semana. Uma boa abordagem é expressar otimismo abundante: Deus pode lidar com qualquer problema. O suficiente deve ser dito para que todos os membros saiam encorajados. É bom elogiar quando bem merecido e procurar fazer com que as pessoas se sintam valorizadas. O líder deve deixar aqueles que estiveram ausentes saber o quanto eles sentiram falta. Ao sair da reunião, todos os membros devem ir com o bom sentimento de: "Estou tão feliz por ter vindo!"

H. Ministério infantil

A preparação deve ser feita antes de cada reunião para lidar com as crianças durante a reunião. Por mais fofas e doces que sejam, crianças pequenas maltratadas podem ser um dos maiores obstáculos em uma reunião de APOIO. Vários métodos podem ser usados para lidar com os problemas potenciais que as crianças podem causar; mas, qualquer que seja o método escolhido, deve ser fundamentado na atitude de Jesus Cristo, que disse: "Deixai vir a mim os

pequeninos, e não os impeçais” (Marcos 10:14).

Pequenos grupos que se reúnem para o ministério espiritual têm a tendência de tratar as crianças pequenas como um problema. Porém, na realidade, as crianças não são o problema - deixar de se preparar para elas que é o problema. A melhor solução é incluí-las no ministério do grupo. Se eles se sentirem como se estivessem atrapalhando ou não sendo desejados em uma reunião de APOIO, com o tempo, eles podem vir a acreditar que Jesus também se sente assim a respeito deles. Temos a responsabilidade com nossos filhos de proporcionar-lhes uma experiência espiritual melhor do que essa.

As crianças vêm de todas as idades e temperamentos; portanto, nenhum procedimento absoluto pode ser estabelecido para ministrar a eles. O que devemos ter em mente é o seguinte: Jesus espera que ministremos a eles; e, se não o fizermos, eles impedirão que outros recebam o ministério. Portanto, ao planejar um programa para seus filhos, considere todos os fatores relevantes.

Todas as crianças de dois anos ou mais (exceto os filhos dos visitantes) devem participar do culto. Eles fazem isso na escola dominical, então por que não no grupo de APOIO? Eles também devem receber oração com a Imposição de mãos. A Bíblia diz: “E ele os tomou nos braços, pôs as mãos sobre eles e os abençoou” (Marcos 10:16).

As crianças não devem ser forçadas a participar, mas deve-se esperar que elas fiquem sentadas em silêncio e não interrompam os participantes. O líder do grupo de APOIO terá que ser gentil, mas muito firme nesta área. As crianças perturbadoras e rebeldes não devem ser ignoradas; eles precisam de oração acima de tudo. Ore por essas crianças com seus pais, se o Espírito assim guiar. Este é um assunto delicado e requer a maior sabedoria e sensibilidade para os pais, o grupo, a criança e, especialmente, para o Espírito Santo. Um movimento errado pode causar uma ofensa permanente - por agir com muita força ou por não agir com força suficiente.

As crianças também devem ter permissão para participar da leitura das Escrituras e fazer pedidos de oração. Muitas crianças também gostam de dar testemunho, e isso também deve ser incentivado. Nunca subestime o que as crianças aprendem - elas estão vivendo em anos de formação e percebem tudo o que acontece ao seu redor. Eles nunca devem ser minimizados ou criticados quando mostram interesse em Deus, mesmo que seja “simplista” para nossos padrões adultos. Que tudo seja feito com decência e ordem, mas lembre-se de que Jesus ama as crianças e responsabilizará qualquer pessoa que fazer com que uma delas caia.

O maior potencial para problemas com crianças existe durante a aula. A essa altura, as crianças provavelmente estão ficando inquietas. Eles não entendem a lição e têm dificuldade em ficar quietos. A solução não é ignorá-los ou tentar falar sobre eles; a solução é agir positivamente. Faça uma reunião de crianças em uma sala separada. Essa reunião pode ser conduzida por membros do grupo em rodízio ou por um adolescente maduro. No entanto, não deve ser apenas um momento de diversão e jogos. Se a reunião de crianças for apenas durante

a aula, as crianças devem ler uma história da Bíblia ou receber uma lição especial e, então, podem jogar alguns jogos. Se a reunião de crianças deve ser durante toda a reunião, então quem está liderando deve guiá-los em canções, receber pedidos de oração, ler histórias da Bíblia, dar uma lição e orar por eles.

O conteúdo exato da reunião das crianças dependerá da idade e maturidade das crianças. Os pequenos geralmente ficam interessados nesse tipo de coisa por trinta a quarenta e cinco minutos. Após o período de ensino, eles podem se ocupar com livros para colorir, trabalhos manuais ou outras coisas semelhantes. Os materiais para o ensino infantil podem ser fornecidos pelo departamento da escola dominical.

Uma sugestão final é formar uma reunião semanal regular em uma casa separada para as crianças pequenas de todas as reuniões de APOIO em uma comunidade em particular. Isso oferece uma grande oportunidade para uma pessoa que tem o desejo de crianças pequenas ministrar a eles regularmente. Os pais simplesmente deixam os filhos no caminho para as reuniões e os buscam no caminho para casa. Essas reuniões devem consistir em cânticos, pedidos de oração, testemunhos, aulas e atividades. Se houver uma refeição no grupo de atendimento de adultos, algo também deve ser providenciado para as crianças.

Se necessário, um líder deve estar preparado para dar conselhos gentis e baseados nas escrituras aos pais sobre como controlar e disciplinar os filhos. Se perturbações forem permitidas e atrapalharem o trabalho do Espírito de Deus semana após semana, o líder não estará fazendo seu trabalho e as pessoas vão notar e falar. Muito antes que isso aconteça, o líder deve abordar alguém na supervisão para aconselhamento ou para intervir e lidar com o problema. Novamente, sabedoria e sensibilidade são absolutamente essenciais para lidar com essa questão emocional crítica.

A primeira prioridade é ministrar às crianças; a segunda é evitar que as crianças atrapalhem a ministração dos adultos. É extremamente importante que os líderes do grupo de APOIO planejem com antecedência a ministração do ensino para evitar também os problemas que as crianças pequenas podem causar. Se os problemas persistirem, eles logo minarão a vitalidade espiritual da reunião. A melhor solução irá variar de grupo para grupo, dependendo do número de crianças envolvidas, suas idades e suas disposições.

I. Proibições

Certas atividades devem ser especificamente proibidas nas reuniões de APOIO. Eles não contribuem para o ministério espiritual; e, se permitido, podem colocar os membros do grupo em posições desconfortáveis ou comprometedoras. O melhor remédio é simplesmente proibir qualquer atividade que se enquadre nesta categoria. Alguns exemplos...

- **Promoção de negócios pessoais, como Tupperware, Candles, etc.** Algumas pessoas podem se sentir obrigadas a participar desses negócios porque os

membros de APOIO deverem cooperar uns com os outros. Este não é um motivo adequado para se envolver em tais empreendimentos.

•**Emprestar dinheiro.** Se uma pessoa tiver uma necessidade financeira, ela deve levar isso ao conhecimento do líder do grupo de APOIO. O líder então determina a melhor forma de atender a essa necessidade. Pedir dinheiro emprestado em uma reunião de APOIO colocará alguns membros em uma posição incômoda e isso não deve ser permitido.

•**Permitir que membros ativos de outras igrejas apostólicas participem regularmente.** As reuniões de APOIO são extensões do ministério do pastor aos santos de sua igreja. Podem surgir problemas quando pessoas de outras igrejas apostólicas de fé semelhante têm permissão para sentar-se sob o ministério de outro pastor. Se alguém de outra igreja aparecer, antes que um erro seja cometido, o pastor do ministério de APOIO deve ser consultado após a reunião para aconselhamento e direção.

Capítulo 5

A reunião de APOIO

A peça central do Ministério de Comunhão de APOIO é a reunião semanal de APOIO. A eficácia do ministério que ocorre nesta reunião determinará a eficácia do ministério como um todo. Uma vez que o líder de grupo de APOIO já tenha se preparado espiritualmente por meio de estudo e oração, já organizou o local de reunião para acomodar o número esperado de pessoas, e já tenha cumprimentado os membros do grupo quando eles chegaram; então, é hora de a reunião começar.

É importante que a reunião comece no horário programado a cada semana, quer todos os membros tenham chegado ou não. Mudar o horário de início outra vez para acomodar chegadas tardias frequentemente apenas os encoraja a vir ainda mais tarde. Parte do ministério de um líder de grupo de APOIO é fazer discípulos entre os membros do grupo. Um discípulo é um “disciplinado”, que aprendeu a ser pontual. Ao atrasar a hora de início da reunião, um péssimo serviço é prestado aos membros do grupo ao ensiná-los que não há problema em chegar tarde. Incentive os membros a telefonar ou enviar uma mensagem de texto para o líder se souberem que vão se atrasar.

Algumas pessoas têm um motivo válido para sempre chegar atrasados, como um horário de trabalho definido. Geralmente, porém, as razões para aqueles que habitualmente se atrasam estão acomodadas na carne. Qualquer nova desculpa dada é geralmente ainda menos válida do que a anterior. A melhor maneira de lidar com aqueles que estão constantemente se atrasando é começar a reunião exatamente no horário todas as semanas. Não há mal nenhum em o líder abordar a pessoa que geralmente se atrasa e discutir sobre o assunto, incentivando-o a ser pontual e oferecendo ajuda se houver necessidade.

A. Oração, louvor a adoração

As reuniões devem sempre começar com uma oração. A oração de abertura pode ser conduzida pelo líder ou um dos membros pode ser solicitado a conduzi-la. O propósito desta oração não é apenas invocar as bênçãos do Senhor, mas também reunir os santos em comum acordo. Estando todos unidos através da oração, então o louvor e a adoração podem começar. A oração de abertura inicia a reunião e permite que todos saibam que a reunião já está em andamento. A oração em si não precisa ser longa ou emocional, apenas sincera.

Após a oração de abertura, o líder deve levar todo o grupo a um momento de canto e louvor; pois a Bíblia diz: “Vem diante da sua presença com cânticos” e “entra nos seus átrios com louvor” (Salmo 100: 2-4).

O trabalho do líder durante o período de adoração não é atuar para o povo; é conduzi-los

à presença de Deus. De preferência, o líder já estará em Sua presença como resultado de uma oração pessoal e adoração antes do início da reunião.

O período de adoração deve durar de dez a vinte minutos. Normalmente, esse é o tempo suficiente para que todos entrem na presença de Deus, mas o líder deve seguir o Espírito. Durante a adoração, o líder deve observar como cada membro está se comportando diante do Senhor. Se um membro adora com um “fluxo tranquilo”, provavelmente tudo está indo bem. Se alguém parece estar lutando para adorar ou parece frustrado ou desanimado, isso pode indicar um problema sério que precisará ser ministrado durante a reunião.

Embora a adoração seja geralmente com os olhos fechados, é normal que o líder olhe em volta discretamente enquanto conduz o grupo na música. A condição espiritual de cada membro é mais fácil de discernir durante este período. Enquanto o povo adora, o Senhor fala com o líder e dá Sua análise da condição espiritual de cada membro. Simplesmente observando o caráter de sua adoração, um líder espiritualmente habilidoso e sensível pode sentir onde as pessoas estão espiritualmente, perceber como sua situação pode ser séria e ouvir o Espírito Santo em busca de orientação para melhor atender às suas necessidades.

Frequentemente, durante a adoração, o Espírito começará a se mover em uma direção específica: possivelmente em grande exultação, possivelmente nas demonstrações de amor de nosso espírito pelo Seu Espírito, ou possivelmente no ministério às feridas alojadas profundamente em nosso ser mais íntimo. O líder deve deixar de lado quaisquer ideias preconcebidas e sentir o fluir do Espírito durante a adoração. O objetivo não deve ser realizar algum programa planejado; deve ser liderar o grupo na direção em que o Espírito está inspirando. Se o líder tentar forçar a adoração em outra direção ao invés de fluir com o Espírito de Deus, o resultado certamente será desastroso. Na maioria dos casos, será impossível salvar a reunião porque o Espírito ficará entristecido por nossa teimosia.

Se um membro do grupo que não seja o líder tiver um dom maior em liderar o louvor, o líder pode delegar esta parte da reunião. O líder ainda deve permanecer em sintonia com o Espírito e estar pronto para intervir se o líder de adoração começar a se mover na direção errada. Se intervir for considerado necessário, faça-o da forma mais delicada e judiciosa possível, para não sugerir que algo está errado. Liderar o louvor não é uma parte secundária da reunião e a responsabilidade por isso não deve ser delegada a um novato. A primeira qualificação para ser um líder de adoração é ser um bom adorador.

Instrumentos musicais como piano, órgão, violão e pandeiro que são tocados suficientemente bem podem ser um grande trunfo para um culto de louvor e adoração. A Palavra diz: “Toquem com habilidade” (Salmo 33: 3). O líder deve, portanto, responder a esta pergunta: O instrumento contribui ou atrapalha a adoração? Um instrumento mal tocado pode ser uma distração e não deve ser permitido. Um instrumento bem tocado, entretanto, contribui maravilhosamente para o fluxo espiritual.

Aquele que é responsável por liderar a adoração deve buscar a Deus antes da reunião sobre quais músicas cantar. Um repertório precisa ser desenvolvido para que as mesmas

poucas canções não sejam cantadas semana após semana. As canções devem ser suficientemente praticadas para que o líder de louvor não tropece nas palavras ou se esqueça da melodia. As músicas devem ser simples o suficiente para que todos os membros possam logo se juntar e cantar junto. As músicas devem passar de uma para a próxima de forma que não haja nenhuma interrupção distinta no fluxo da adoração. A adoração pode ser um pouco difícil no início, mas a prática e a oração logo eliminarão a maioria das arestas.

Às vezes, as músicas podem ser selecionadas para acompanhar e complementar a lição. Às vezes, tocar música pré-gravada ou transmitida pode melhorar a adoração ou fornecer uma introdução para uma aula.

Permitir que os membros permaneçam sentados durante a adoração pode fazer com que alguns relaxem e não adorem. As pessoas podem estar cansadas, mas se puderem ser encorajadas a se levantar e adorar com fé, o toque de Deus irá abençoá-las e revigorá-las. Não pressione por uma demonstração específica do Espírito, mas certifique-se de que todos saibam que são livres para adorar conforme Deus os guiar. Incentive os recém-chegados a bater palmas e adorar da maneira que se sentirem confortáveis.

O objetivo de um líder de adoração é levar as pessoas à presença de Deus. Às vezes, o líder pode sentir que é o único a cantar e o único a adorar. Não se pode permitir que isso se torne intimidante ou considerado um motivo para recuar diante do objetivo. O líder deve continuar pressionando o Espírito Santo até que o resto do grupo se junte e atravesse a carne e entre no Espírito.

Algumas palavras de exortação e encorajamento proferidas apropriadamente entre as canções podem aumentar o mover do Espírito. Ainda assim, se depois de dez ou quinze minutos a maioria dos membros do grupo não tiver se unido à adoração sincera, pode ser necessário passar a “levar o fardo”. Obviamente, alguns estão tão sobrecarregados que acham difícil adorar genuinamente a Deus. Depois que os pesos forem retirados, um breve período adicional de adoração pode ocorrer antes de ir para o estudo.

O líder precisa instruir os membros do grupo que a razão pela qual adoramos a Deus é por causa de quem Ele é, não por causa de como nos sentimos. Depois que aprenderem a decidir que irão adorar de todo o coração, independentemente de como se sintam, descobrirão que o Senhor responde tirando a maior parte de seus fardos durante a adoração. Eles então estarão livres para receber tudo o mais que Deus quiser adicionar a eles durante o resto da reunião.

Novamente, o líder deve dar o exemplo de adoração. Os líderes comunicarão melhor o amor por Jesus demonstrando-o. Deve ser evidente para todos os membros que a adoração de seu líder é sincera, não a mera voz de letras ou reprodução de música.

Os movimentos mais emocionantes e poderosos de Deus virão quando a maioria dos membros tiver passado algum tempo em oração antes do início da reunião. O louvor então se torna uma plataforma de lançamento, permitindo que o grupo ascenda a novas alturas

espirituais.

B. Carregando os fardos

Jesus disse: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei” (Mateus 11:28). Esta oferta é a essência do ministério de “*Carregar os fardos*” A atmosfera de reunião de APOIO dá às pessoas a oportunidade de lançar suas preocupações e fardos sobre Jesus como Ele instruiu e dá ao Senhor a oportunidade de tirar esses fardos e conceder graça e força. Ele fará isso por meio da operação de Seu Espírito enquanto os santos ministram uns aos outros em amor.

Paulo escreveu: “Carregai os fardos uns dos outros e cumpri a lei de Cristo” (Gálatas 6: 2). Carregar o fardo de alguém significa ajudar esse irmão ou irmã por meio da oração e intercessão a entregar esse fardo Àquele que realmente pode suportá-lo: o Senhor Jesus Cristo. É ajudá-los a ver que Jesus é maior do que qualquer situação e ajudá-los a sair da pressão de seus problemas. É inspirar fé por meio da demonstração de fé e encorajar por meio do testemunho pessoal.

Carregar fardos significa saber “dizer a seu tempo uma palavra ao que está cansado” (Isaías 50: 4). Significa ajudar os santos que estão cansados da vida a lançar seus cuidados sobre Jesus, “porque Ele cuida” (I Pedro 5: 7). Carregar o fardo não é apenas recitar alguma oração pentecostal ritualística e depois falar em línguas por alguns segundos. Carregar o verdadeiro fardo é responder à dor e enfermidades dos outros e unir-se para ajudá-los. Deus ministrará poderosamente se Seu vaso for movido por compaixão. Se o líder não se preocupa genuinamente com o povo, carregar fardos será um exercício religioso superficial. Mas, cuidado e preocupação genuínos conduzem ao ministério eficaz de Jesus Cristo.

O período de carregar os fardos deve durar entre trinta e quarenta e cinco minutos. Pode seguir o louvor e a adoração ou o estudo, dependendo de onde o líder achar que será mais eficaz. Às vezes, a adoração revela a necessidade de suportar cargas e leva naturalmente a isso. Outras vezes, a lição edifica a fé das pessoas para receber um ministério mais profundo durante a oração e “o carregamento dos fardos”. O líder deve seguir o Espírito Santo para encontrar o tempo perfeito de Deus.

1) Maneiras de iniciar o carregamento de fardos

Existem várias maneiras de entrar no período de “carregar os fardos”. O líder deve determinar qual abordagem usar com base na condição espiritual das pessoas

- **Faça pedidos de oração**

A primeira abordagem é fazer pedidos de oração. O líder e todos os outros na liderança devem sempre estar preparados com um pedido de oração para fazer a bola rolar. Uma

maneira de lidar com os pedidos de oração é percorrer a sala pessoa por pessoa e dar a cada membro a oportunidade de apresentar um pedido. Após todos os pedidos terem sido feitos, todos devem se levantar e orar juntos por eles como um grupo. Antes de todos se sentarem, o líder pode perguntar se alguém tem uma necessidade pessoal **especial** para ser levantado em oração. Aqueles que respondem devem ser ministrados um de cada vez. O grupo inteiro pode se reunir ao redor de cada indivíduo e ministrar por meio da oração e da imposição de mãos.

- **Liderar a partir da adoração**

Outra abordagem é abrir a porta diretamente após a adoração, dizendo algo assim: “A presença de Deus é tão real aqui esta noite; há alguém que precise de um toque especial do Senhor? Se não houver uma resposta imediata, bons líderes assistentes devem estar preparados para entrar e pedir oração. À medida que o Espírito começa a mover e ministrar às necessidades daqueles que estão na liderança, outros serão tocados por Deus e encorajados a se abrir e receber o que precisam.

- **Líder começa a ministrar com uma pessoa**

Raramente um líder pode ser movido pelo Espírito Santo a focar alguém e agir com determinação para orar por essa pessoa. Um líder sensível deve ser capaz de sentir quando uma pessoa está sobrecarregada e se mover com uma abordagem direta, mas gentil. Não faça o foco parecer uma espécie de acusação, como dizer: “Vamos, irmão e irmã, você sabe que precisa de oração. Por que você não nos deixa orar por você e dar tudo a Deus?” Em vez disso, deixe a compaixão crescer e ministrar com algo como: “Irmão / irmã, sinto um fardo pesado por você esta noite e o Senhor deseja tocá-lo e fortalecê-lo agora mesmo. Você me deixaria (nós) orar com você?” Essa abordagem não é de acusação; é uma preocupação. Raramente alguém recusará tal pedido.

É especialmente importante não ser agressivo com visitantes ou novos convertidos. Se um visitante é novo no ministério espiritual, algumas palavras de explicação são necessárias. Mesmo que o visitante não esteja participando, explique que na Bíblia o Senhor instruiu os crentes a impor as mãos sobre os enfermos e que estamos simplesmente tentando ajudar uns aos outros como Jesus nos disse para fazer.

Paulo instruiu Timóteo: “Não se precipite em impor as mãos sobre ninguém” (I Timóteo 5:22). É bom ser agressivo no Espírito, mas não agressivo com as pessoas. Qualquer pessoa que esteja sob uma carga pesada de problemas geralmente será emocionalmente sensível. Se um líder sem tato tentar forçar a oração e de repente colocar as mãos em alguém que está emocionalmente perturbado, pode ocorrer uma explosão. Em vez de empurrar, a abordagem adequada é "puxar para fora". Por meio de compaixão, sugestão e persuasão muito gentil; quase todos podem ser retirados de uma concha emocional para receber a ministração.

2) Confessando as falhas um ao outro

Tiago escreveu: “Confessai as vossas culpas uns aos outros e orai uns pelos outros, para que sareis” (Tiago 5:16). O local ideal para esta instrução ser posta em prática é uma reunião de APOIO. Para ser eficaz, no entanto, deve haver uma atmosfera de amor e confiança. As pessoas não estão dispostas a revelar seus defeitos a alguém em quem não confiam. O líder deve, portanto, assegurar um compromisso prévio de todos os membros de que tudo o que for confessado não será discutido com ninguém de fora do grupo.

Existe um velho axioma que diz: “A confissão faz bem à alma”. O Senhor sabe que algumas coisas requerem humildade e admissão aberta e pública como pré-requisitos para a vitória. Seu propósito, entretanto, não é nos embaraçar e nenhum membro deve ter uma reação que invoque vergonha. O Senhor quer curar nossa vergonha e nos fortalecer por meio da libertação, não mais nos envergonhar por algo que já confessamos. É por isso que a confissão entre um pequeno grupo de irmãos e irmãs amorosos é o ambiente mais seguro e eficaz para esse exercício espiritual íntimo.

A confissão de falhas é a maneira mais dinâmica de liderar um grupo para que carregar o peso. A confissão permite que as pessoas abram e liberem a causa raiz do que as está incomodando. O líder simplesmente muda de pessoa para pessoa para dar a cada membro a oportunidade de confessar suas faltas e receber oração. Uma abordagem alternativa é fazer com que todos façam sua confissão e orem em grupo.

Para que este ministério alcance seu benefício máximo, é importante que os membros entendam o que devem confessar. A palavra grega traduzida como "falhas" é *paraptoma*, que significa uma "raiz falsa, um lapso ou um desvio". De acordo com o dicionário, falha é algo que prejudica a aparência ou o caráter de alguém ou de algo. É uma mancha, uma falha, uma imperfeição. É um erro, uma má ação, um desvio do decoro, uma ofensa leve, uma negligência do dever. Em suma, nossas faltas são aquelas imperfeições humanas em nosso caráter que nos levam a agir de maneira contrária a Cristo. É importante para o líder enfatizar que as falhas não são pecados, mas sim imperfeições humanas que podem muito bem nos levar ao pecado se não forem corrigidas.

Por exemplo, bater em uma pessoa é pecado, mas a raiva descontrolada é uma falha no caráter da pessoa que o levou a tal coisa. A pessoa confessa o pecado a Deus (I João 1: 9) e a culpa aos outros santos - não para que eles possam julgar, mas para que possam orar para que Deus remova a culpa para que o pecado não se repita.

A seguir está uma lista de falhas com as quais muitos cristãos lutam de vez em quando. Um líder de grupo de APOIO pode usar esta lista para sugerir falhas aos membros do grupo e para ajudar a determinar o que orar especificamente. É preciso deixar claro que por trás de cada uma dessas falhas está uma área de caráter e vontade que não está entregue a Deus. Mais importante do que orar por um espírito ou traço de caráter oposto, uma oração de entrega e entrega de si mesmo a Deus deve acompanhar cada um dos outros objetivos listados a fim de receber. O entendimento é que a entrega leva à conquista do objetivo.

- Dureza ... ore por mais compaixão e ternura.
- Falta de perdão ... ore por um espírito de perdão.
- Sentimento de desesperança, ore por esperança nas promessas de Deus.
- Raiva descontrolada... ore para que a paz chegue.
- Egoísmo ... ore por um espírito de generosidade.
- Dúvida ... ore por mais confiança em Deus.
- Incredulidade... ore pelo dom da fé.
- Falta de confiança...ore pela remoção do medo e da capacidade de confiar.
- Reclamando ore pela habilidade de aceitar as coisas como elas são.
- Julgar os outros... ore por tolerância e amor.
- Pecaminosidade ... ore para aumentar o temor de Deus.
- Mentir.... ore por mais honestidade.
- Preguiça ... ore por uma revelação do propósito de Deus.
- Atraso consistente ... ore pela vitória sobre o egocentrismo.
- Inquietação ... ore por paz e livre-se da ansiedade.
- Rebelião ore por submissão e obediência à autoridade.
- Impaciência ... ore por compreensão para esperar no Senhor.
- Maldade ... ore por bondade.
- Fofoca ... ore por quietude, misericórdia e desejo de edificar.
- Luxúria..... Ore pela pureza de coração e mente.
- Materialismo ... ore por confiança no suprimento de Deus.
- Teimosia ... ore por quebrantamento.
- Sem oração ... ore por uma revelação do amor de Deus.

A lista contém somente algumas sugestões. Certamente existem muitas outras falhas humanas que fazem com que as pessoas caiam no pecado ou na carnalidade. Além disso, as confissões não se limitam estritamente a confessar faltas. Algumas pessoas podem sentir que precisam confessar seus pecados ao grupo, e isso é bom se for feito com espírito de arrependimento e prontidão para mudar. Novamente, apenas orar para que um traço de caráter ou qualidade de Deus apareça ou dê poder a alguém não é suficiente. Algo tem que sair antes que algo mais possa entrar. Esse “algo” é uma parte do “homem velho” não submetido ao pecado que a carne deseja que a alma continue alimentando. Graça a ser superada é uma necessidade nesses pedidos de oração.

3) Ninguém deve ser obrigado a confessar.

Todos os membros devem ter certeza de que, se nada tiverem a confessar, ninguém pensará mal deles. A confissão deve ser feita voluntariamente e de coração. O líder deve sugerir que os membros tomem nota durante a semana das áreas em que eles descubrem que têm falhas e venham para a reunião de APOIO preparados para confessá-los ao grupo. Pode levar algum tempo até que todos os membros se sintam seguros o suficiente para revelar tudo o que

estão enfrentando. Mas, à medida que a atmosfera de amor e confiança é fortalecida, finalmente todos participarão e resultará em grande crescimento espiritual.

Provavelmente, a chave mais importante para suportar o peso com sucesso é que as pessoas saibam que seu líder realmente se preocupa com elas. O líder deve demonstrar amor e preocupação diariamente. Se o único contato com os santos no grupo for na reunião semanal, eles sentirão como se o líder visse o ministério de APOIO apenas como um trabalho. Ainda assim, se o cuidado, o apoio e o interesse estiverem presentes durante o resto da semana, os membros terão prazer em receber a ministração do líder nas reuniões. Eles podem ver e sentir o cuidado e a preocupação e agirão de acordo.

C. Pedidos de oração

Jesus adora responder às nossas orações e suprir nossas necessidades, então deixe a oração fluir livremente em todas as reuniões de APOIO. Filipenses 4: 6 diz: “Em tudo, pela oração e súplica, com ação de graças, sejam os seus pedidos conhecidos a Deus”. Jesus nos deu muitos convites para orar por nossas necessidades, então por que não orar por tudo!

Se as pessoas querem aprender a orar, elas devem ouvir seu líder orar. Eles precisam ter permissão para liderar a oração para ganhar confiança. Quando a oração é feita, permita que ela seja específica. A melhor maneira de aumentar a fé é ver as respostas específicas chegarem a orações específicas.

Manter um “registro de orações e respostas” ajuda a manter os membros do grupo lembrados do que Deus está fazendo. O líder ou assistente registra a solicitação quando ela é feita e, posteriormente, registra as respostas à medida que os membros relatam como Deus respondeu. A revisão periódica deste registro é um grande impulso para a fé e inspirará os membros a um maior compromisso com a oração.

Os pedidos de oração podem ser atendidos e orados individualmente ou individualmente e orados como um grupo. O líder pode restringir os pedidos de oração a certas áreas, como pedir a cada pessoa para nomear um amigo perdido para orar ou pode fazer pedidos gerais. Ao orar pelas almas, diga nomes. Não ore apenas para que Deus salve sua comunidade. Ore pelas necessidades de outras pessoas que não fazem parte do grupo. Ore por necessidades físicas, emocionais, espirituais e financeiras. Por que limitar a Deus? Ore por tudo o que estiver em seu coração! Uma ótima maneira de ter certeza de que um visitante retornará é pedir-lhe que faça um pedido de oração. Agora, muitas pessoas que não têm experiência real com Deus nem mesmo sabem que tipo de coisas pedir. O líder deve, portanto, fazer sugestões, se necessário: “Você tem alguma necessidade física? Algum filho seu está doente? Você está tendo algum problema no trabalho?” Isso não é feito como uma expedição de pesca para o negócio de outra pessoa, então sabedoria e pesca cuidadosa são necessárias até que algo específico apareça pelo qual orar. O motivo não é curiosidade, é amor. Assim que uma necessidade específica for

identificada, o grupo deve orar fervorosamente e esperar que Deus responda. Deus responderá àquela pessoa. O líder deve então encorajar fortemente o visitante a voltar para testemunhar sobre como Deus respondeu à oração.

Os líderes devem ser cuidadosos para não permitir que os pedidos de oração se tornem testemunhos. A melhor maneira de evitar isso (se essa tendência existir) é pedir breves pedidos de oração e, em seguida, talvez, com humor, desencorajar o preenchimento do pedido com detalhes suculentos e explicações que ninguém realmente precisa saber.

O líder precisa manter o controle durante a oração. Uma vez que os pedidos tenham sido feitos, a oração não precisa ser uma longa intercessão emocional. A Bíblia diz simplesmente: “Sejam os seus pedidos conhecidos a Deus” (Filipenses 4: 6). A oração sincera que oferece os pedidos dos santos ao Senhor com ações de graças é suficiente, a menos que o Espírito especificamente conduza algum outro caminho. Não somos ouvidos por nossas vãs repetições, por isso não há necessidade de repetir os pedidos indefinidamente. Isso só fará com que a oração pareça um ritual insincero para os visitantes.

Uma palavra de cautela ao orar com visitantes de primeira viagem presentes - A menos que o líder tenha certeza de que o visitante está familiarizado com o falar em línguas, uma breve explicação usando referências das escrituras é útil, especialmente se houver demonstrações externas do Espírito. Isso é mais do que uma questão de cortesia comum e é uma ótima maneira de apresentar a ideia de um estudo bíblico. Se um visitante parecer um tanto apreensivo, pode ser melhor que ninguém ore ou adore em línguas. Não queremos ofender ninguém.

Por outro lado, não queremos que os visitantes impeçam o movimento do Espírito. A sabedoria terá que determinar a melhor maneira de lidar com cada situação. O princípio orientador é: “Tudo seja feito para a edificação” (I Coríntios 14:26).

As crianças em uma reunião de APOIO também devem estar envolvidas em fazer pedidos de oração. Deus ouve até o pedido da criança mais pequena. Eles podem ser o vaso que Deus usa para tocar o coração de alguém na reunião. Nenhum pedido é muito insignificante aos olhos de Deus.

Alguns dos grupos em Antioquia mantêm uma lista de pessoas em suas comunidades pelas quais os membros têm uma responsabilidade especial. Toda semana os membros se juntam e impõem as mãos na lista, orando por cada nome e crendo em Jesus para salvar. Cada membro leva uma cópia da lista para casa e ora por ela diariamente. Isso realmente funciona!

Outra ideia é manter uma lista das necessidades muito importantes dos membros, como a necessidade de um emprego, um lugar para morar ou um carro. A cada semana, os membros oram sobre a lista. Como é emocionante e edificante a fé quando um membro testemunha sobre uma grande necessidade sendo suprida depois que todo o grupo orou fielmente sobre essa necessidade!

Uma última ideia é a oração pela "cadeira vazia". O líder coloca uma cadeira extra durante cada reunião para representar uma alma que Jesus deseja salvar e adicionar ao grupo. Em algum ponto durante a reunião, a cadeira vazia é colocada no meio do grupo e todos oram para que Deus traga alguém na próxima semana para preencher aquela cadeira vazia. Esta é uma ótima maneira de ajudar os membros a focar sua fé no evangelismo e em alcançar os perdidos.

D. Manifestação do Espírito

Paulo disse: “A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito, visando o bem comum.” (I Coríntios 12: 7). Deus quer que todos que vêm a uma reunião do grupo de APOIO tenham lucro, e a única coisa que realmente lucra é o Espírito de Deus em ação. Se extinguirmos o Espírito recusando-nos a permitir que Deus se mova, todos iremos para casa sem lucrar em nada.

À medida que um líder amadurece e ganha mais experiência em trabalhar com o Espírito, maiores graus de manifestação serão vistos. Os dons de revelação (palavra de conhecimento, palavra de sabedoria, discernimento de espíritos) entrarão prontamente em operação. Todo líder deve desejar ser usado nesses dons ou se acostumar a ficar irritado e desiludido tentando ministrar usando apenas os poderes humanos de dedução.

À medida que a sensibilidade espiritual aumenta, os dons de expressão (profecia, línguas diversas, interpretação de línguas) podem entrar em operação. A reunião do grupo de APOIO é o cenário ideal para os santos aprenderem como ser usados nesses dons. Se eles cometerem erros, será apenas na frente de um pequeno grupo de apoio, em vez de toda a igreja. O pastor deve fornecer instruções aos líderes do grupo de APOIO e supervisores sobre como exercer corretamente sua responsabilidade de “julgar” a operação dos dons espirituais (I Coríntios 14:29). Isso garantirá que as coisas sejam feitas com ordem e decência.

Os dons de poder também devem aparecer no Ministério da Comunhão de APOIO. Deve-se esperar que os dons de cura operem sempre que um membro do grupo precisar de cura. Deus pode colocar o dom da fé em ação quando a medida de fé que Ele deu a cada um de nós não é suficiente para atender a uma necessidade específica. O dom de operar milagres é necessário nos dias de hoje, não apenas dentro do prédio da nossa igreja, mas também nas comunidades onde estamos tentando alcançar as pessoas com o evangelho. Por que Jesus não faria um milagre bem na casa de alguém? Ele fez isso muitas vezes no passado, conforme registrado na Palavra, e Ele ainda é o mesmo hoje!

A manifestação do Espírito de Deus em grande poder não é algo a temer; é algo com que precisamos trabalhar e aprender. A equipe de supervisão do Ministério da Comunhão de APOIO está lá para identificar e resolver problemas e abusos, então por que não deixar Deus com liberdade e ver o que Ele fará? Não podemos ganhar almas e ter sua fé fundamentada em nós como homens e mulheres. Isso é inútil e contraproducente. Como Paulo disse, sua fé deve estar na “demonstração do Espírito e de poder” (1 Coríntios 2: 4).

Não devemos ser imprudentes com esse poder, mas também não devemos proibi-lo. A demonstração do Espírito é necessária no corpo de Cristo se quisermos experimentar um grande avivamento. Precisamos aprender como permitir que os dons operem com o amor ágape como nosso favor. À medida que os dons começam a operar mais e mais, o corpo será edificado e grande glória virá ao Nome de Jesus. Todo poder flui Dele e Ele atrairá todos os homens a Si mesmo.

E. Testemunhos

No contexto da reunião do grupo de APOIO, um testemunho é um breve (menos de dois minutos) relato do que Deus fez com o objetivo de dar glória e honra a Jesus. Não é um recital de todos os detalhes que cercam uma situação de testemunho ou de todo o enorme trabalho braçal feito para alcançar alguém que está perdido. Depois que a pessoa é salva, a história se torna um testemunho.

Alguns santos tendem a cair na tangente ao testemunhar. Eles pedem a palavra para prestar depoimento e decidem mantê-lo por um tempo. Cenários e eventos são amplamente apresentados em detalhes abundantes, mas sem nunca dar qualquer glória a Deus. Esses discursos longos, na verdade, são sobre dar mais glória a si mesmo e menos ou nenhuma glória a Deus. Embora essa tendência provavelmente seja um indicativo de baixa autoestima, os líderes não podem permitir que continue e devem encontrar uma maneira gentil de acabar com ela.

A melhor maneira de parar de “testemunhar demais” é evitar que isso comece. Os líderes devem dar breves testemunhos que honrem a Jesus, afirmando enfaticamente: “Façam em um minuto!” Testemunhos longos matam o mover do Espírito, eles eventualmente entediam as pessoas e tomam muito tempo. Eles também impedem que outras pessoas tenham a oportunidade de falar. Se dez pessoas dessem um testemunho de cinco minutos cada, dois terços do tempo disponível para ensino e carregamento de fardos seriam consumidos.

Essas advertências não têm como objetivo fazer com que o líder evite testemunhos por completo. Davi disse: “Que o exaltem também na congregação do povo e o louvem na assembleia dos anciãos” (Salmo 107: 32). Ele também disse: “Faça saber o que Ele fez entre o povo ... falai de todas as suas maravilhas” (Salmos 105: 1-2). Precisamos testificar sobre o que o Senhor fez, mas isso precisa ser controlado e sempre SOMENTE para Sua glória.

Testemunhos sobre respostas dinâmicas aos pedidos de oração feitos por pessoas “normais” do dia-a-dia geram uma fé tremenda. Os santos precisam ouvir esses testemunhos para encorajamento, e os visitantes precisam ouvi-los para saber que Deus está realmente vivo e agindo.

Os testemunhos podem ser dados em quase qualquer ponto da reunião: após o culto, antes da lição ou após o momento de carregar de fardos. Um bom momento também é

enquanto a oferta está sendo recebida.

Se ninguém tem testemunho, o líder pelo menos deve dar um. Um líder e assistente bem preparado sempre virá para a reunião pronto para dar um testemunho. O líder deve se lembrar, entretanto, que os testemunhos precisam ser testemunhos. Apocalipse 19:10 descreve os que estão no céu como sendo aqueles com o testemunho de Jesus; isto é, o que Ele fez e não o que as pessoas fizeram. Que tudo o que fizermos por palavra ou ação seja feito em Seu incomparável Nome!

F. Ofertas

Alguns líderes de grupo de APOIO podem se sentir um tanto desconfortáveis em aceitar uma oferta durante uma reunião em casa. Uma oferta, entretanto, não é apenas uma coleção de dinheiro; é um ato de adoração. Os líderes de grupo de APOIO têm a responsabilidade de dar aos membros de seu grupo a oportunidade de adorar a Deus com suas finanças.

A chave para evitar falsas percepções sobre a oferta é simplesmente explicá-la. O líder do grupo de APOIO deve certificar-se de que todos os membros entendem que dar na oferta é adoração. Eles também devem entender que o dinheiro não vai para o líder, mas sim para o sustento da igreja local. É perfeitamente adequado contar a oferta e deixar o povo saber quanto deu. Sempre que um visitante de primeira vez estiver presente, o líder precisará revisar rapidamente novamente o propósito da oferta.

O líder é livre para decidir em que momento da reunião a oferta deve ser recebida. Pode ser feito logo no início da reunião, após o culto, pouco antes da aula ou no final da reunião, pouco antes de servirem os lanches.

Os grupos de APOIO também podem receber ofertas para os seguintes propósitos: ajudar um membro que está em dificuldade, ajudar alguém na comunidade, cobrir o custo das despesas do grupo, como materiais para o ministério infantil e para sustentar um missionário estrangeiro. Este último propósito é a maneira mais conveniente de envolver os membros como um grupo no evangelismo mundial.

G. O Estudo

A lição geralmente segue o carregamento de fardos, embora de vez em quando possa vir antes. O líder geralmente pode decidir antes da reunião onde funcionará melhor, mas a sensibilidade ao Espírito Santo deve sempre ser a primeira prioridade. Ocasionalmente, o Senhor pode querer mudar a ordem pretendida após o início da reunião.

Ensinar a lição antes ou depois de suportar o fardo funcionou bem, dependendo da situação. O principal a lembrar é não demorar muito para ensiná-lo. Vinte minutos geralmente

é o certo; trinta minutos é o máximo absoluto.

O professor precisa ficar alerta para o resto dos membros e avaliar continuamente o quão bem eles estão recebendo a mensagem. Uma boa maneira de ajudá-los a receber é envolver sua participação pedindo-lhes que leiam as escrituras, fazendo perguntas ou conduzindo o grupo para uma discussão sobre a lição.

Uma lição mais curta é geralmente preferível a uma mais longa. O objetivo do grupo de APOIO deve ser sempre mantido em mente: A reunião não é uma aula de estudo da Bíblia; é um ministério que atende às necessidades das pessoas.

A menos que receba autorização específica, um líder deve dar a lição pastoral programada. Ele pode ensiná-lo à sua maneira, usando suas próprias palavras, mas a essência da lição deve permanecer intacta. À medida que amadurecem, os líderes podem receber maior discricção na escolha do que ensinar, se o pastor decidir que tal abordagem é garantida.

*Nota: Para obter mais informações sobre o significado da lição, como se preparar para ensiná-la e como conduzir discussões, consulte o Capítulo 6, "O Ministério do Ensino". Para uma visão abrangente do ministério de ensino como líder de um pequeno grupo, leia o livro *Teaching For Transformation em Antioquia Publica a Palavra*.*

H. Pessoas "difíceis"

Um líder de grupo de APOIO tem um propósito divino a cumprir em cada reunião. Um líder que conhece bem os membros e orou antes da reunião deve estar sentindo a direção do fluxo espiritual antes mesmo do início da reunião. No entanto, para cumprir o propósito e ser eficaz no ministério, um líder deve manter o controle da reunião. Isso significa que nenhum membro ou membros podem ter permissão para dominar os procedimentos de modo que o ministério para o resto do grupo fique aquém do que o Senhor ordenou para aquela reunião. Isso não quer dizer que nunca haverá momentos em que o ministério de uma determinada reunião se concentrará em um membro, mas geralmente Deus tem algo para todos. Deus dirige a reunião e os membros seguem Sua liderança.

Em I Tessalonicenses 5:14, Paulo escreve sobre três tipos de "pessoas problemáticas" que têm o potencial de absorver toda a energia espiritual de uma reunião de APOIO. O versículo diz: "Avisem os ociosos, confortem os desanimados, e auxiliem os fracos".

1) Os Indisciplinados

Essas são pessoas que são desordeiras ou que perturbam uma reunião. Talvez eles não estejam realmente interessados em estar lá, então eles conversam e riem durante a aula. Ou talvez sintam a necessidade de ser o centro das atenções, então tentam chamar a atenção para si mesmos causando uma perturbação ou dominando uma discussão. Eles também podem

tentar usar a reunião como um fórum para apresentar sutilmente queixas ou reclamações originadas de amargura ou ressentimento. Paulo instrui os líderes a alertar ou admoestar essas pessoas. Isso significa, de maneira gentil, mas firme, deixá-los saber que seu comportamento está atrapalhando a reunião e desagradando a Deus. O primeiro aviso deve ser administrado em particular. Se o problema persistir, uma advertência pública pode ser necessária.

2) Os que têm mente fraca

Essas são pessoas que estão continuamente desanimadas e que lutam contra uma opinião negativa de si mesmas. Eles podem ser um problema se seu desânimo for tão agudo e consistente que reunião após reunião é gasta apenas tentando convencê-los a participar. Muitas vezes, eles estão apenas tentando chamar a atenção, mas Paulo instrui os líderes a confortar essas pessoas. Isso significa tomar a iniciativa de oferecer incentivos e oferecer consolo. Eles devem ser gentilmente encorajados a participar da reunião; mas, se eles repetidamente não o fizerem, então eles não devem ser autorizados a arrastar todos os outros para o seu nível.

3) Os fracos

Essas são pessoas particularmente fracas na fé. Eles simplesmente não conseguem acreditar que Deus realmente se importa com eles. Frequentemente, eles também são fracos fisicamente. Eles têm pouca ou nenhuma força espiritual e podem inibir o ministério do Espírito por sua falta de fé. Paulo instrui os líderes a apoiar ou segurar essas pessoas. A fé é contagiosa - se os outros membros forem fortes na fé, eventualmente os fracos se tornarão fortes. Nesse ínterim, eles devem ser carregados e outros devem acreditar por eles. Eles devem ser levados passo a passo até que possam receber a revelação de que Deus pode capacitá-los a fazer todas as coisas por meio de Cristo que os fortalece.

Deus não é o autor da confusão. Ele deseja que todas as coisas sejam feitas com ordem e decência. Embora o propósito de uma reunião de APOIO seja ministrar às necessidades das pessoas, Deus não quer que uma pessoa que está “fora do Espírito” atrapalhe a reunião e evite que todos recebam o que precisam. O líder é responsável por manter a ordem usando as diretrizes fornecidas na Bíblia. Podem haver casos raros em que o problema de uma pessoa é tal que um líder precisa envolver o pastor ou alguém na supervisão para resolver a situação.

I. O Encerramento

A reunião deve ser encerrada depois que a lição e o carregamento de fardos forem concluídos. Deve ser sempre encerrado com oração, agradecendo a Deus pelo que Ele fez na reunião e pedindo uma bênção para o lanche e a comunhão. Este também é um momento “aberto” para fazer qualquer anúncio que possa ter sido perdido, para discutir planos futuros, para receber mais testemunhos ou para cantar um último cântico de alegria e inspiração. A reunião deve sempre terminar com uma nota positiva.

O encerramento é o momento de encerrar todas as pontas soltas da reunião e garantir que todos receberam o que precisavam. Alguém que teve um grande avanço espiritual durante a reunião é um bom candidato para liderar a oração de encerramento. Após a oração final, o grupo pode ser dispensado para o lanche e um tempo de comunhão livre.

J. Lanches e comunhão

Dedicamos a última meia hora de nossas reuniões ao lanche e à confraternização. Isso não significa que toda a ministração deve necessariamente ser interrompida, visto que o líder verdadeiramente comprometido continuará a buscar oportunidades de ministrar durante a comunhão.

Às vezes, as pessoas estão fechadas ou restringidas durante toda a reunião, mas depois se abrem durante o momento mais descontraído dos lanches. Frequentemente, algumas das melhores ministrações acontecem durante esse período - não necessariamente com oração, mas com palavras simples de bondade, preocupação e encorajamento. Frequentemente, aqueles que nem mesmo fizeram um pedido de oração durante a reunião, discutem abertamente seus fardos durante esse tempo.

Os líderes devem evitar se envolver em discussões superficiais com seus melhores amigos sobre hobbies, esportes ou outras trivialidades, a menos que haja um propósito ministerial específico por trás disso. Durante a hora do lanche, o líder deve circular e conversar com cada membro, certificando-se no Espírito de que está tudo bem. O líder do grupo de APOIO é um pastor, e este é o momento ideal para verificar mais uma vez a condição espiritual de cada ovelha.

Os lanches devem ser simples: biscoitos, salgadinhos, bolos, sucos, etc. Uma pessoa deve ser encarregada de distribuir os lanches para uma família diferente a cada semana. Dessa forma, não é um fardo para ninguém. Manter os lanches simples e baratos evita que aqueles com orçamento apertado se sintam compelidos a gastar dinheiro que não podem pagar. Se o grupo concordar que uma refeição real seja servida, os membros podem se dividir em grupos e se revezar no fornecimento da comida. Isso deve ser discutido e bem resolvido entre os membros do grupo para que não haja motivo para divisão ou ofensa. Acima de tudo, devemos ter cuidado em todas as coisas para não ser um fardo ou estorvo para os outros. (Veja também o Capítulo 3 sobre os cargos que o líder pode delegar).

K. Limpeza

A cortesia e o respeito comuns determinam que um grupo de cristãos deve limpar o lugar onde comeu, e o líder é responsável por garantir que isso aconteça todas as semanas. Se os lanches forem servidos em uma área acarpetada, todos na liderança são responsáveis por manter o carpete livre de danos.

Antes de o grupo sair à noite, alguém deve ser encarregado de verificar se há pedaços de papel, comida ou bebida derramada e lixo solto na casa. Pelo menos um membro deve ajudar o anfitrião a recolher os copos e pratos e arrumar a cozinha. O objetivo deve ser deixar a casa em ordem e limpa como estava quando o grupo chegou. (Veja também o Capítulo 2 sobre cargos que o líder pode delegar).

Lembre-se de que a regra de ouro diz (em essência): "Trate a propriedade de outras pessoas da maneira que gostaria que a sua fosse tratada". Precisamos ser bons cristãos na casa de outras pessoas, respeitando sua propriedade pessoal.

L. Notas pós reunião

1) Relatório de comunhão de APOIO

Assim que a reunião terminar e todos os membros forem para casa, o líder do grupo de APOIO deve dedicar alguns minutos para agradecer pessoalmente ao Senhor pelas coisas que Ele realizou na reunião. Este é o melhor momento para falar com Deus sobre como Ele sentiu a reunião. Então, enquanto a reunião ainda está fresca na mente, o líder deve preencher o Relatório de Comunhão de APOIO (ver instruções no Capítulo 10).

Assim que o relatório for concluído, o líder do grupo de APOIO deve enviar o relatório por e-mail para seu C-50. Além do envio do próprio Relatório por e-mail, também deve ser incluído um breve resumo da reunião. O C-50 então relata os números de todos os seus grupos para todos os seus grupos ao C-1000 ou pastor assistente.

O Relatório de Comunhão de APOIO e os email com relatórios são aspectos vitais da rede de comunicação entre o pastor e os grupos de APOIO. Esses relatórios permitem ao pastor manter-se informado sobre o que está acontecendo entre os santos de sua igreja. Todos os relatórios devem ser enviados prontamente para garantir o bom fluxo de informações.

2) Evitando o ritualismo

Um dos dispositivos que o diabo usará para secar o ministério do Espírito em uma reunião de APOIO é o "ritualismo". Ele fará o possível para que o líder caia na rotina e comece a depender do conhecimento pessoal e de técnicas carnis em vez do Espírito de Deus. Ele joga com a tendência humana de desejar o conforto e a segurança da rotina. Os líderes devem proteger a si próprios e aos seus grupos contra este truque de Satanás. Se o inimigo consegue fazer um líder se cansar de ministrar e fazer com que ele se contente apenas em seguir as regras, então ele teve sucesso em matar um grupo de APOIO.

Passar por um ritual semana após semana é absolutamente inútil e nunca produzirá frutos.

Se a reunião for sempre a mesma e o formato se tornar rotineiro, as pessoas ficarão entediadas rapidamente e acabarão deixando de comparecer. Eles não terão motivo para comparecer. Reuniões áridas e desinteressantes enviam as pessoas para casa com os mesmos fardos que trouxeram. Depois que um grupo morre, o crescimento espiritual é interrompido e logo surgirão contendas e conflitos.

A única maneira de proteger um grupo desse perigo é “vigiar e orar” (Mateus 26:41). Os líderes não devem apenas orar regularmente pelos membros de seu grupo, mas também observar sinais de tradicionalismo e ritualismo. Eles devem reconhecer a tendência humana de permitir que o culto espiritual se degenere em religião com o tempo. Se os líderes estiverem alertas aos primeiros sintomas do ritualismo e reagirem rapidamente, uma reunião pode continuar por anos sem que tudo se torne obsoleto, improdutivo ou ritualístico.

O momento ideal para analisar um encontro e buscar indícios de ritualismo é imediatamente após o término do encontro. Um líder de grupo de APOIO pode ponderar estas questões:

- **A adoração foi animada e de coração?**
- **Alguém no grupo ficou emocionado durante a adoração?**
- **Os membros foram “revigorados” pela adoração?**
- **Os membros ficaram entusiasmados para testemunhar e também para ouvir os outros testemunhar?**
- **A oração durante o carregamento de um fardo foi forte e poderosa ou maçante e ineficaz?**
- **Quem no grupo ficou “comovido” e quem “não ficou” com a aula?**
- **O fluxo da reunião foi espontâneo ou previsível?**
- **Os dons do Espírito estavam em evidência?**
- **Os membros do grupo saíram diferentes (espiritualmente enriquecidos) no modo com que vieram?**

Porque um líder de grupo de APOIO é responsável por liderar o grupo, é vital manter uma mentalidade espiritual. Visto que a condição espiritual pessoal de um líder tem uma influência significativa em todo o grupo, seja para o bem ou para o mal; ficar espiritualmente apto é absolutamente essencial. Todo esforço deve ser feito a cada semana para “orar pelos” problemas e angústias antes do início da reunião. Deve haver preparação diligente para a batalha espiritual. O líder deve ir a todas as reuniões totalmente determinado a conduzir os membros a um lugar de liberdade e vitória.

A determinação do líder por si só não garantirá a vitória automática sobre todas as atitudes

negativas e ritualísticas, mas irá percorrer um longo caminho em direção a esse objetivo. Em algumas semanas, pode haver lutas durante toda a reunião para alcançar a vitória. Em outras semanas, a batalha pode até ser perdida. Mas, a longo prazo, a atitude e o espírito de um grupo serão um reflexo da atitude e do espírito de seu líder. Se o líder estiver constantemente abatido, os membros também cairão. Mas, se o líder subir, os membros se tornarão um grupo unificado de cristãos vitoriosos.

3) O M.C.A é mais do que apenas uma reunião

Nas páginas anteriores, descrevemos o formato e ministério da reunião semanal do grupo de APOIO. Devemos sublinhar, no entanto, que o M.C.A é mais do que uma reunião semanal; é um estilo de vida e estrutura para a comunidade dentro do corpo de Cristo. Se um líder nunca vê isso como algo mais do que apenas uma reunião semanal, o M.C.A nunca se desenvolverá em tudo o que Deus planejou. É verdade que a reunião é a peça central do ministério; mas, se os únicos momentos de ministério e comunhão ocorrem apenas nas reuniões, então o seu M.C.A estará falhando.

As amizades formadas nas reuniões devem durar o resto da semana, com laços de amor cada vez mais fortes mantendo o corpo unido. Quando isso começar a acontecer, o povo de Deus se unirá em propósito e direção, o que resultará em um verdadeiro reavivamento apostólico. O povo de Deus deve ser unido por mais do que apenas comparecimento às reuniões semanais e cultos; eles devem ser unidos por relacionamentos pessoais fortes. Se os líderes fizerem seu trabalho, as reuniões de APOIO estimularão esse tipo de relacionamento. Se aqueles que estão na liderança se entregam total e sacrificialmente às pessoas pelas quais são responsáveis, dando um bom exemplo de amor e caráter cristão, então o crescimento que vem de Deus ocorrerá em seus grupos de APOIO.

Capítulo 6

O ministério do ensino

*O servo do Senhor não deve lutar, mas ser gentil com todos os homens, apto para ensinar. . . –
II Timóteo 2:24*

Este capítulo é voltado ao ensino formal que os líderes do grupo de APOIO devem realizar como parte do seu ministério nas reuniões semanais. Mas, antes de discutirmos os detalhes sobre como preparar e apresentar uma lição de APOIO, vamos primeiro examinar o conceito bíblico de ensino e o papel do professor.

A. O papel do professor

O Senhor trabalha através do ministério de ensino para transferir atributos de Seu caráter de um líder de grupo de APOIO para os membros individuais de um grupo de APOIO. O ensino espiritual, entretanto, significa mais do que simplesmente transferir informações; envolve a transferência da vida eterna. O próprio Jesus disse: “As palavras que eu vos disse são espírito e vida” (João 6:63 com versículo 68). Nossas palavras podem ser tão transformadoras e poderosas quanto aquelas ditas pelo homem Jesus Cristo, se forem ungidas pelo Espírito de Deus.

Mais do que simplesmente convencer as pessoas de que a Palavra de Deus é a verdade, o objetivo de um líder de grupo de APOIO deve se estender para produzir fé na realidade e no poder de Jesus Cristo. Isso ocorre quando a palavra que está sendo ensinada é apoiada pela palavra que está sendo vivida na vida do professor. Porque Jesus Cristo levou uma vida de pureza em submissão à autoridade divina, Seu ensino foi apoiado pelo poder do céu. É por isso que o povo se maravilhou e disse: “Ele os ensinava como quem tem autoridade, e não como um dos escribas” (Mateus 7:29).

Dado que o ministério terreno de Jesus Cristo foi centrado no ensino, devemos considerar o ensino um ministério de importância primária na Igreja do Novo Testamento. Nicodemos chamou Jesus de “Mestre vindo de Deus” (João 3: 2). Sua comissão aos apóstolos era ensinar e batizar e então ensinar um pouco mais (Mateus 28: 19-20). Eles deveriam ensinar as pessoas como serem salvas e batizá-las para que pudessem ser salvas. Em seguida, deveriam ensiná-los a permanecer salvos, capacitando-os a cumprir seu chamado, ajudando outros a entrar no reino de Deus. Compreenda também que um líder sábio se abstém de ensinar aos não salvos os preceitos que Deus planejou apenas para os salvos.

Os professores são um presente de Jesus Cristo à Sua Igreja com o propósito de “aperfeiçoar os santos” (Efésios 4: 11-12). Paulo se considerava “pregador, apóstolo e mestre” (II Timóteo 1:11). A igreja em Antioquia continha “certos profetas e mestres” (Atos 13: 1). Deus estabeleceu na Igreja de Corinto: “Primeiramente apóstolos, seguido de profetas, e

professores” (I Coríntios 12:28). Cada líder de grupo de APOIO é chamado para o ministério de ensino, que Romanos 12: 6-7 diz que será desenvolvido neles pela obra da graça de Deus.

Paulo admoestou o corpo de Cristo a não se “conformar com este mundo, mas sede transformados pela renovação da vossa mente” (Romanos 12: 2). Agora, sabemos que todos os recém convertidos em Cristo são conformados a este mundo quando entram no Reino de Deus. Suas mentes foram contaminadas pelo pecado e falsos ensinamentos e seu pensamento foi distorcido. Em sua função de professor, o líder do grupo de APOIO contribui significativamente para o processo de transformação. Por meio do ministério de ensino, a Palavra é implantada nas mentes dos membros do grupo e colocada para trabalhar renovando seu pensamento e transformando seu caráter.

Obviamente, um santo deve primeiro ouvir a Palavra de Deus antes de ser capaz de se conformar a ela. Ouvir a Palavra produz fé (Romanos 10:17), que produz ação (Tiago 2:26); e então a ação produz mudança (Efésios 4: 21-24). Nosso objetivo como líderes é ver novos convertidos transformados em novas criaturas em Jesus Cristo pela Palavra, pois cada pessoa que Deus salva Ele “predestinou para ser conforme a imagem de seu Filho” (Romanos 8:29). A responsabilidade de um professor cristão não é dizer às pessoas o que elas querem ouvir e ajudá-las a se sentirem melhor como são; antes, é para ajudá-los a conformar suas vidas com a Palavra viva e assim serem conformados à imagem do Filho de Deus.

B. Preparando o coração para ensinar

Devemos primeiro amar a Palavra de Deus antes de podermos ensiná-la adequadamente. Devemos amar a verdade e devemos amar Jesus, que é o autor da verdade. Sem um amor profundo e permanente pela verdade, estamos sujeitos ao engano de Satanás (2 Tessalonicenses 2:10). Uma vez que todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão escondidos em Jesus, que é a Verdade e a Luz; por amá-lo e procurar conhecê-lo, ganhamos um escudo de iluminação que nos protege do engano.

Imagine tentar ensinar um grupo de alunos sobre Shakespeare sem primeiro ter lido suas obras. Quão superficial seria esse ensino! O quão envergonhado o professor ficaria se lhe fizessem uma pergunta específica sobre uma peça que ele tinha ouvido falar, mas nunca realmente leu. Paulo disse a Timóteo: “Procura apresentar-te a ti mesmo aprovado, manejando bem a palavra da verdade” (II Timóteo 2:15). Se estudarmos diligentemente a Palavra de Deus, seremos capazes de ensinar com confiança e profundidade e Deus mostrará a Sua aprovação à medida que a ensinamos.

O escritor James Joyce certa vez propôs que seus leitores não fizessem nada menos do que dedicar toda a vida ao estudo de suas obras. Para um homem imperfeito dizer isso é orgulhoso e egoísta. Jesus Cristo, entretanto, disse essencialmente a mesma coisa; mas Jesus era um homem perfeito e É o Senhor perfeito - Ele tem o direito de exigir isso. Jesus nos deu apenas um livro para estudar, que é bastante modesto em extensão em comparação com todas

as obras de James Joyce. Visto que Jesus é o Senhor supremo do universo, é totalmente razoável que Ele espere que dediquemos nossas vidas ao estudo de Seu livro.

Como professores cristãos, devemos ler a Bíblia regularmente, estudá-la em profundidade por conta própria e ler seletivamente sobre ela. A Palavra deve ser a autoridade final em nossas vidas, possuindo e controlando totalmente todos os aspectos de nosso ser.

A Palavra de Deus ainda deseja se tornar carne. Deus quer se tornar visível para o mundo por meio de Seus santos, mas isso nunca acontecerá por acaso. Davi “escondeu” a Palavra em seu coração, e o apóstolo Paulo disse que devemos deixar a Palavra de Cristo “habitar” ricamente em nós (Salmo 119: 11, Colossenses 3:16). Deus providenciou a Palavra, mas devemos colocá-la dentro de nós.

Ser espiritual significa mais do que simplesmente ser cheio do Espírito; significa ser governado pelo Espírito. O Espírito não anula a Palavra, mas sim a cumpre e traz à vida. O Espírito sem a palavra produz fanatismo, e a Palavra sem o Espírito resulta em formalismo; mas o Espírito unguendo a Palavra é o Cristo vivo. O ensino unguido pelo Espírito é mais do que comunicar palavras; é transmitir "a Palavra". Conforme a verdade é aplicada em nossas vidas e o Espírito Santo tem permissão para ser forte dentro de nós, a manifestação externa refletirá santidade, amor e caráter piedoso. Esses sinais externos são evidências da verdadeira espiritualidade e revelam a natureza do Deus vivo e verdadeiro.

A preparação para ensinar é um processo contínuo e faz parte do crescimento espiritual. Cada líder de grupo de APOIO não terá a mesma profundidade espiritual ou maturidade, mas todos devem fazer um esforço diligente para aumentar seu conhecimento de Deus e Sua Palavra. No mínimo, eles devem ser capazes de declarar claramente as doutrinas básicas da fé apostólica e várias referências bíblicas para cada uma.

Paulo disse a Tito: “Fala o que se torna sã doutrina” (Tito 2: 1). Pode ser possível conhecer bem a doutrina e ainda não conhecer bem a Deus, mas é impossível conhecer bem a Deus sem um conhecimento sólido da doutrina, por mais espiritual que alguém possa parecer. Jesus precisa de líderes de grupo de APOIO que O conheçam bem; portanto, é razoável esperar que conheçam a doutrina. Sem um conhecimento profundo da doutrina e alguma profundidade em seu relacionamento com Deus, os líderes de APOIO não serão eficazes como professores.

À medida que nos aproximamos de Deus, nossa motivação para ensinar deve se tornar carinhosa. Jesus veio à Terra e nos ensinou a verdade porque Ele se importou conosco. Esse é o único motivo espiritual verdadeiro. Paulo disse aos coríntios que: “O conhecimento incha, mas a caridade (o amor) edifica. “E se um homem pensa que sabe alguma coisa, ainda não sabe nada como deveria saber. Mas, se alguém ama a Deus, esse é conhecido dele” (I Coríntios 8: 1-3). Ensinar apenas para mostrar o que você sabe nunca produzirá discípulos de Jesus Cristo. Paulo disse aos efésios para “falar a verdade em amor” (Efésios 4:15). O amor é a razão pela qual Jesus deu professores para a Igreja, e o amor deve ser a força motivadora por trás de todo o ensino cristão - pois o amor nunca falha.

C. Ensinando através da fé

Como já dissemos, “A fé vem pelo ouvir, e o ouvir pela Palavra de Deus” (Romanos 10:17). Portanto, devemos ensinar com fé, crendo que a Palavra ungida tem poder dentro de si mesma para cumprir tudo o que foi liberada para fazer. Paulo disse: “Eu cri e por isso falei” (II Coríntios 4:13). Paulo simplesmente lançou a Palavra em que cria e confiava na Palavra para fazer o trabalho. Como professores espirituais, não podemos fazer mais. Devemos ter fé na operação eficaz da Palavra por meio de nosso ministério de ensino.

O Ministério da Comunhão de APOIO foi ordenado por Deus e, portanto, é Sua vontade e propósito usar cada líder de grupo de APOIO para aperfeiçoar os santos por meio do ensino. Como professores, devemos ter fé que Deus nos chamou para este ministério e deseja nos usar. Se duvidarmos de nosso chamado, seremos tímidos em nosso ensino. Devemos ser capazes de estar diante dos membros do nosso grupo com a confiança de que somos o ungido de Deus para aquele tempo e lugar específicos.

Como líderes do grupo de APOIO que são submetidos à autoridade de nossos pastores, devemos ter fé que a lição que recebemos para ensinar é fornecida e aprovada pelo Senhor. Se questionarmos o valor do material do plano de aula, nosso ensino será superficial e provisório. Devemos ter fé que Deus enviou aquela lição particular para aquela reunião particular e que há algo nela de valor eterno para cada membro do grupo. Se deixarmos de ver o valor, devemos estudar e orar sobre a lição até que o façamos.

Se realmente acreditarmos que Jesus Cristo deseja nos usar para falar ao nosso grupo de APOIO, seremos inspirados para nos prepararmos por inteiro. Vamos dedicar tempo e esforço adequados tanto para o estudo quanto para a oração. Depois de estarmos totalmente preparados, devemos entrar em nossa reunião dependendo unicamente da unção do Senhor - não de nossa capacidade de ensino ou de nosso conhecimento acerca do assunto. Sem Ele nada podemos fazer. Esforços carnis para ensinar a Palavra de Deus produzirão cristãos carnis, e a carne não aproveita nada no Reino de Deus.

Os professores verdadeiramente espirituais reconhecem que são simplesmente vasos de barro, totalmente insuficientes para além de Cristo. Mas, eles também acreditam que por meio de Cristo podem fazer todas as coisas. Portanto, embora devamos nos preparar com o melhor de nossa capacidade, nossa confiança está em nosso relacionamento com Jesus e não em esforços exaustivos de preparação.

Paulo entendeu este importante princípio espiritual quando escreveu a seguinte passagem: “E Ele me disse: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. Com muita alegria, portanto, preferirei me gloriar em minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse sobre mim. . . porque quando estou fraco então sou forte” (II Coríntios 12: 9-10). No entanto, deixar de se preparar é um ato de orgulho obstinado, não uma forma válida de demonstrar a confiança em Deus. O orgulho nasce da carne, e as Escrituras dizem: “Maldito o homem que confia no homem e faz da carne o seu braço” (Jeremias 17: 5). Um líder

de grupo de APOIO amaldiçoado certamente não é bom para ninguém. Conclusão: devemos primeiro nos preparar, mas antes de tudo devemos colocar nossa confiança no Senhor.

D. Preparando-se para ministrar a aula

Na maioria das semanas durante o ano, todos os líderes do Grupo de APOIO receberão um esboço da lição do pastor. Esta lição representa a oportunidade do líder de comunicar a Palavra de Deus ao grupo para que ela possa ser aplicada em suas vidas. Geralmente é o ponto focal da reunião. Embora a adoração e o ato de levar os fardos sejam necessários e importantes, eles são, na verdade, uma preparação para receber a Palavra - o alimento espiritual pelo qual vivemos.

A preparação para a aula deve ser feita com cuidado e dedicação, pois de Deus não se zomba: Nós certamente colheremos o que plantamos. Podemos enganar os membros do nosso grupo e nosso pastor por um tempo, mas Deus não continuará abençoando o professor que não se prepara totalmente antes de ensinar. A duração do tempo de preparação varia de pessoa para pessoa, mas uma a duas horas é a média para uma aula de trinta minutos. O que se segue é um guia sugerido para estudo:

1. Identifique o ponto principal - O primeiro passo é reservar algum tempo privado para o estudo e preparação espiritual e escolher um local de estudo que seja livre de todas as distrações. Leia todo o esboço com atenção, procurando a ideia principal que a lição busca comunicar. Peça ao Senhor para revelar a você exatamente o que Ele quer dizer aos membros do seu grupo. Escreva o ponto principal da lição em uma ou duas frases curtas.
2. Faça anotações - Em seguida, leia todo o esboço novamente, desta vez procurando cada Escritura à medida que avança. Medite em cada versículo e pense em como ele se relaciona com o ponto principal da lição. Se quiser, faça suas próprias anotações no esboço da lição ou em uma folha de papel separada à medida que avança. Isso o ajudará a lembrar-se das ideias com mais clareza e, posteriormente, a ensinar a lição com suas próprias palavras.
3. Refletir sobre a lição - Reserve alguns minutos para refletir sobre a lição como um todo neste ponto. Você vê o quadro geral? Você vê claramente o propósito e o valor da lição? Dependendo de como responder, você precisará fazer mais algum estudo fervoroso ou estar pronto para escrever suas anotações de ensino.
4. Escreva com suas próprias palavras - Depois de compreender totalmente a essência da lição, volte às suas anotações e reescreva-as de forma legível, anotando cada referência bíblica que pretende usar. Lembre-se de que a lição foi escrita de maneira geral para todo o corpo; é seu trabalho engoli-lo, digeri-lo e liberá-lo da forma que melhor ministre ao seu Grupo de APOIO. O leite sincero da Palavra é ingerido pela mãe, depois digerido e ministrado aos filhos. Lembre-se de que o líder está cumprindo a dimensão materna tanto no cuidado quanto na alimentação; portanto, você não precisa usar todas as referências das Escrituras ou cobrir todos os pontos

do esboço da lição. Mantenha o foco em comunicar a ideia principal da maneira mais poderosa possível. O objetivo do seu ensino é “apascentar Suas ovelhas”.

5. Faça anotações curtas e simples - as anotações devem ser palavras-chave, frases curtas ou referências das Escrituras; não frases longas. Tente limitar suas notas de ensino a uma página. As anotações podem ser um recurso para um ensino eficaz ou um obstáculo. Não deixe suas anotações controlarem você - o Espírito Santo deve fazer isso. As anotações existem para alertá-lo e refrescar sua memória da lição; o Espírito Santo deve ser seu líder em todos os momentos.
6. Use citações diretas com moderação - Ocasionalmente, pode haver partes de uma lição que você deseja citar exatamente. Visto que nenhuma regra estrita governa como ensinar uma lição, esta prática é perfeitamente correta de vez em quando. Lembre-se, porém, de que a leitura contínua de passagens extensas pode impedir a unção e se tornar monótona e enfadonha para os que estão sendo ensinados.
7. Não negligencie a oração - já foi dito que você nunca deve dar uma lição sem primeiro orar pelo tempo que pretende ensinar. Se você vai ensinar trinta minutos, então trinta minutos de oração seriam adequados. Não orar antes de ensinar é dizer a Deus: "Eu sou sábio o suficiente para instruir seu povo sem a sua ajuda." Você pode se safar uma ou duas vezes, porque Deus é misericordioso para com os do seu grupo. Mas, esta é uma atitude de orgulho, e a Bíblia diz que o orgulho precede a destruição e a queda. Já que Deus é capaz de nos impedir de cair (Judas :24), por que não ficar perto dEle, orar fervorosamente e poupar-se da humilhação de cair de cara no chão. Afinal, esse não é o seu povo; eles pertencem a Jesus. Você é somente a “boca” Dele.
8. Procure a unção - Depois de se preparar totalmente, pegue tudo o que aprendeu, tudo o que escreveu, todas as suas habilidades e todos os seus talentos; e oferecê-los a Jesus, considerando-os inúteis. Confesse ao Senhor mais uma vez sua total incapacidade de realizar qualquer coisa de valor sem Sua unção. O que fazemos, devemos fazer de todo o coração ao Senhor, mas não devemos confiar em nossos esforços Paulo era um homem muito inteligente e altamente instruído; ainda assim, ele decidiu não confiar em sua sabedoria humana, mas na demonstração do Espírito e poder de Deus. Não somos diferentes de Paulo - devemos ter a unção!

Em resumo, nenhuma lição tem uma maneira rígida, certa ou errada de ser ensinada. Se dez santos ensinassem exatamente a mesma lição, sem dúvida seria ensinada de dez maneiras diferentes. Isso é bom. O Senhor não espera que todos ensinem exatamente da mesma maneira; Ele é um Deus de diversidade e criatividade. Ele está mais interessado em falar a cada grupo de maneira mais eficaz do que todas as lições soarem iguais. Tenha cuidado para não comparar o seu ensino com outros líderes do grupo de APOIO. Embora seja bom observar os outros com o propósito de aprender e melhorar, a medida final de qualquer trabalho espiritual está nos frutos que produz.

E. Passando o estudo

Ao ensinar, tenha em mente os seguintes pontos:

- 1** Ore e estabeleça diretrizes - Antes de começar a ensinar, peça ao seu grupo que ore com você pela bênção do Senhor sobre a aula. Se houver crianças presentes, docemente, mas com firmeza, diga-lhes que não haverá conversa, brincadeira ou ida ao banheiro durante a aula. Se houver adultos presentes que tendem a dominar as discussões e se sentem compelidos a interromper as aulas para apresentar seus pontos de vista, peça que todas as perguntas e comentários sejam mantidos até o final.
- 2** Use a leitura das Escrituras para envolver os membros - Uma abertura eficaz para uma lição é ler uma Escritura introdutória. Usar membros do grupo para ler as Escrituras ao longo da lição é uma boa maneira de envolvê-los e ajudá-los a prender sua atenção. Nunca peça voluntários; sempre chame um indivíduo específico. Como professor e líder, você deve manter o controle do fluxo. Use o bom senso ao chamar os leitores. Nunca chame alguém que você conhece como um leitor lento para ler uma longa passagem das Escrituras. O indivíduo ficará envergonhado e o fluxo da aula será interrompido.
- 3** Use a leitura das Escrituras para enfatizar um ponto - Chamar indivíduos selecionados para ler os versículos é uma maneira eficaz de enfatizar um ponto particular para uma pessoa específica do grupo. Por exemplo, você pode ter um membro que luta contra a ideia de que Deus realmente o ama. Ao ensinar sobre o amor que Deus tem por cada pessoa, você pode dizer: "Irmã, por favor, leia João 3:16 para nós?" Ao ler como Deus amou o mundo, o Espírito Santo pode ministrar a ela esse versículo de uma maneira que nunca faria se ela estivesse lendo para si mesma em casa.
- 4** Não atue - Dar uma aula de APOIO não é uma apresentação que você está encenando para impressionar as pessoas. Pense nisso como um momento para você compartilhar algo valioso que aprendeu recentemente sobre o maravilhoso Deus a quem servimos. Ao dar a lição, dê uma olhada em suas anotações de vez em quando para se inspirar, mas evite lê-las palavra por palavra. Fale naturalmente e de coração. Lembre-se -- você está ensinando, não está pregando!
- 5** Atenha-se ao ponto principal da lição - Não se deixe desviar por áreas temáticas não relacionadas. Você pode usar exemplos e experiências pessoais para demonstrar sua opinião, mas tome cuidado para não exagerar. As pessoas logo ficarão entediadas se ouvirem apenas "Eu fiz isso" e "Eu fiz aquilo". Tudo o que você diz deve estar relacionado à mensagem principal que Deus deseja que você comunique.
- 6** Não fale apenas para preencher o tempo - As aulas raramente são muito curtas, embora esse seja o maior medo da maioria dos professores inexperientes. Uma

lição de quinze minutos que comunica poderosamente um conceito importante ao povo de Deus é de muito mais valor do que uma lição de trinta minutos sem relevância ou unção. A quantidade de tempo do que você ensina é menos importante do que o poder e a eficácia da lição. Na verdade, uma lição provavelmente perderá sua eficácia se for prolongada por muito tempo.

- 7** Fique atento às horas - se necessário, coloque um relógio ou relógio de forma fácil de visualizar e nunca ensine mais do que trinta minutos. Você não deve continuar falando só porque está sentindo uma unção. A Bíblia diz: “Os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas” (I Coríntios 14:32). Se Deus confiou em você a Sua unção, use-a com sabedoria. O objetivo é concluir sua lição enquanto a unção ainda está lá, não depois que ela vai embora.
- 8** Ensine como um servo - lembre-se de que você está servindo humildemente às pessoas a quem está ensinando. Esteja atento a eles ao ensinar, verificando como eles estão recebendo a lição. Se alguém tiver uma aparência curiosa, talvez seja necessário revisar um ponto para ter certeza de que todos entenderam. Seu objetivo não é apenas terminar a lição; é transferir a vida eterna de Jesus Cristo aos seus ouvintes.
- 9** Envolve os membros do seu grupo - Evite olhar para suas anotações, a parede ou apenas uma pessoa enquanto ensina; olhar de pessoa para pessoa. Faça contato visual com frequência com cada pessoa do grupo. Isso permite que cada membro saiba que você está falando com ele individualmente. De vez em quando, você pode fazer uma pergunta como parte da aula ou conduzir o grupo a uma discussão de um determinado assunto. Jesus certamente usou esse método de ensino de maneira muito eficaz. Porém, você deve ter o cuidado de manter a liderança da discussão e não permitir que ela se desvie para áreas completamente distantes da lição.
- 10** Permaneça positivo - seja positivo e educado em todos os momentos, especialmente quando visitantes ou novos conversos estiverem presentes. As aulas de APOIO devem ser sempre edificantes e encorajadoras. Pregar, repreender e corrigir devem ser deixados para seu pastor. O trabalho de um líder de grupo de APOIO é nutrir, fortalecer e desenvolver.

Ensinar com poder e unção vem com tempo, prática e dedicação. Não desanime nas primeiras vezes se estiver um pouco nervoso e sentir que não ensinou bem. Volte para Deus com o seu fracasso e se dedique a fazer melhor da próxima vez. O Senhor conhece suas capacidades e onde você está espiritualmente. Após várias semanas, você começará a desenvolver seu próprio estilo de ensino único. Se o seu ministério for submetido a Deus, você começará a ver o seu ensino afetando a vida das pessoas de uma forma positiva para o reino de Deus. Lembre-se de que uma vida pessoal que se segue a Piedade certificará seu ensino e fará com que os membros do grupo levem suas palavras a sério.

F. Conduzindo as discussões

Uma definição da palavra grega koinonia é "participação conjunta". Uma vez que o Ministério de Comunhão de APOIO tem como objetivo produzir koinonia, a participação conjunta deve permear todos os aspectos da reunião. Adoração e carregamento de fardo se prestam naturalmente à participação conjunta. Com ensino, no entanto, exige um esforço especial para envolver todos. Uma discussão facilitada pelo professor é uma abordagem eficaz para encorajar todos a participarem da aula.

O professor não deve apenas permitir que o grupo discuta livremente a lição, mas deve LIDERAR o grupo na discussão. Se conduzida adequadamente com o professor no controle, a discussão em grupo pode ser uma maneira eficaz de ensinar os princípios de Deus. Jesus usou essa técnica para ensinar Seus discípulos. Ele apresentaria e aplicaria um princípio e, em seguida, convidaria seus comentários e perguntas. Por exemplo, depois de ensinar a parábola do semeador, "vieram os discípulos e disseram-lhe: Por que lhes falas por parábolas?" Jesus explicou por que Ele ensinou por parábolas e então passou a explicar o significado da parábola também (Mateus 13: 1-23).

Às vezes, a única maneira de descobrir se uma lição foi bem recebida é fazendo perguntas. Jesus queria saber se Pedro estava prestando atenção, então perguntou-lhe: "Quem dizem os homens que eu, o Filho do homem, sou?" (Mateus 16:13). Pedro, é claro, passou neste teste.

O estilo gentil de ensino de Jesus Cristo convidava à indagação. Embora estivesse ensinando algumas doutrinas importantes no capítulo 14 de João, Ele nunca desencorajou Seus discípulos a fazerem perguntas. no versículo 5: "Disse-lhe Tomé: Senhor, não sabemos para onde vais; como podemos então saber o caminho?" No versículo 8, "disse-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta". No versículo 22, "Disse então Judas (não o Iscariotes): Senhor, mas por que te revelarás a nós e não ao mundo?" Essas perguntas não diminuíram o ensino de Jesus, elas agregaram. Jesus respondeu à pergunta de Tomé dizendo: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (v. 6).

Alguns líderes de grupo de APOIO são cautelosos com perguntas e discussões porque temem não ter as respostas certas ou possivelmente perder o controle da reunião. Esse medo inibe o livre fluxo do Espírito na reunião. A solução é inspirar confiança no coração do professor por meio de uma preparação adequada, ensino e treinamento suficientes.

O primeiro passo para qualquer professor é estar bem preparado. As estratégias para gerar discussão e uma ideia do que e como as perguntas devem ser feitas devem ser bem pensadas com antecedência. Quando um professor não sabe a resposta a uma pergunta, a honestidade é a melhor política. Não há nada de errado em dizer: "Essa é uma pergunta muito interessante. Nunca pensei nisso antes e realmente não sei a resposta. Mas, vou investigar e encontrar a resposta na próxima semana. " A pergunta pode então ser pesquisada ou alguém

na supervisão pode fornecer a resposta.

As perguntas para discussão podem ser dadas como parte do esboço da lição. Três a quatro são provavelmente suficientes. Se nenhuma pergunta for dada, o professor deve escrever algumas que ajudarão a promover a discussão. As melhores perguntas são aquelas que irão aplicar os conceitos ensinados na lição para a vida pessoal dos membros. Por exemplo, se a lição for sobre perdão, uma pergunta pode ser: "Sharon, você consegue pensar em uma situação em que teve dificuldade em perdoar alguém?" Ou, "Frank, como você se sente ao saber que Jesus o perdoou?"

Frequentemente, uma boa pergunta produzirá pensamentos silenciosos. Para evitar que um membro sinta a pressão de ter que dar uma resposta rápida, o professor deve fazer a pergunta para todo o grupo e, em seguida, dizer: "Vamos todos pensar sobre isso por um momento." Normalmente, alguém mostra sinais de estar pronto para dar uma resposta após cerca de um minuto. O professor pode então chamar essa pessoa. Depois que uma pessoa fala, é sempre mais fácil para os outros participarem.

G. Regras básicas para as discussões

Além de o professor ser bem treinado na habilidade de conduzir uma discussão, o grupo também deve ser treinado em como participar de uma discussão. Se todos tentarem falar ao mesmo tempo, obviamente nada será realizado. As regras básicas precisam ser definidas e aplicadas até que os membros se acostumem com o padrão.

O líder do grupo de APOIO não deve permitir que uma discussão saia do controle. Ele deve explicar as regras básicas do tempo de discussão para os membros do grupo com antecedência. As diretrizes para participação são as seguintes:

- 1 Primeiro deve ser passado o estudo. Enquanto o líder estiver ensinando, os membros não devem interromper, a menos que estejam extremamente confusos sobre o que está sendo dito. Se tiverem que fazer uma pergunta, devem levantar a mão e esperar que sejam chamados.
- 2 Após a aula, o líder fará uma pergunta e dará um minuto para que todos pensem a respeito.
- 3 O líder então chamará alguém para responder à pergunta.
- 4 Se as pessoas quiserem comentar ou responder a uma pergunta durante a discussão, devem levantar a mão e aguardar a chamada.
- 5 NÃO deve haver interrupção por parte de ninguém enquanto outro está falando.
- 6 Todos devem respeitar as opiniões dos outros. Não deveria haver, "Ah, vamos lá; isso é estúpido. Como você pode ser tão bobo?"

- 7 O líder da discussão, embora deva ser educado em todos os momentos, tem o direito de interromper qualquer pessoa a qualquer momento. Todos devem reconhecer que é necessário que alguém conduza a discussão e devem estar dispostos a ceder a palavra a critério do líder.

A ideia não é conduzir uma discussão formal estrita. As discussões costumam ser dominadas por poucas pessoas, com tanto que a ordem seja mantida, o líder deve promover a "participação conjunta". Isso significa garantir que todos se envolvam.

A maioria dos grupos terá algumas pessoas que estão ansiosas para expressar sua opinião e outras que são tímidas demais para dizer qualquer coisa. O líder precisa dar atenção especial para atrair os tímidos para a discussão. Abordagens como essas geralmente funcionam: "Lúcia, Eu sei que você está fazendo um ótimo progresso em manter uma vida de oração. Você pode nos dizer como você descreveria a oração de intercessão?" Ou "Tom, você já leu bastante a Bíblia. O que você acha que Jesus quis dizer quando disse que devemos amar nosso próximo como a nós mesmos?" Ao elogiar essas pessoas primeiro, sua confiança aumenta imediatamente e elas são capazes de responder com mais conforto.

Novamente, a ideia não é para o líder impor um conjunto de procedimentos arbitrários. As regras são puramente para ajudar o líder a manter o controle. Se a discussão está fluindo de maneira suave e espontânea, o líder não precisa insistir para que todos levantem a mão antes de falar. O principal é que todos se envolvam e tenham oportunidade de se expressar.

Às vezes, a primeira pergunta anima o grupo e a discussão simplesmente decola. Uma pergunta levará a outra; um comentário provocará outros comentários e perguntas; e toda a discussão simplesmente fluirá. Essa é a discussão ideal. As pessoas sairão sentindo-se como se tivessem participado da reunião. Eles fizeram mais do que apenas sentar em silêncio e ouvir; eles participaram conjuntamente.

Se trinta minutos foram designados para a lição, quinze minutos de ensino e quinze minutos de discussão são provavelmente mais eficazes do que trinta minutos apenas ensinando. O púlpito é o lugar onde a Palavra é ministrada por uma pessoa a todo um grupo; a reunião de APOIO é o lugar onde todos estão envolvidos. O líder de APOIO precisa ser um bom professor, ser bem estudado e bem preparado, mas também é importante ser um bom líder de discussão e confiante em manter o controle do grupo.

Uma discussão não precisa ocorrer todas as semanas. Algumas semanas, o líder pode sentir que deve ensinar e depois ir diretamente para o ministério espiritual. Outras semanas, pode haver um ponto específico que precisa ser enfatizado e o líder pode não querer uma discussão para diminuir seu impacto. Na maioria das vezes uma discussão bem orquestrada e espontânea contribui substancialmente para o sucesso da reunião.

H. Os benefícios da discussão

Para os líderes...

- 1 Eles descobrirão imediatamente quão bem a lição foi compreendida e recebida.** Se a maioria dos membros perdeu completamente o ponto principal, ainda há uma oportunidade de voltar à lição e enfatizar novamente os pontos principais. Isso aumentará o crescimento espiritual e evitará que mal-entendidos e falsos conceitos sejam formados. Isso é especialmente importante para recém convertidos espirituais.
- 2 Eles experimentarão um crescimento pessoal ao ouvir o que os outros têm a dizer.** A Bíblia diz que há segurança na multidão de conselhos. O líder pode muito bem descobrir que outros membros têm novas percepções sobre as lições. Todos nós podemos aprender e crescer ouvindo uns aos outros.

Para os membros do grupo...

- 1 Eles possuirão as verdades que estão sendo ensinadas** se tiverem a oportunidade de expressá-las logo após ouvi-las. Quando se espera que as pessoas apenas se sentem e ouçam, a mente pode facilmente vagar em muitas direções. Estudos mostram que apenas cerca de dez a vinte por cento do que é ouvido é realmente retido. Se os membros souberem que provavelmente serão questionados sobre a aula ou convidados a expressar uma opinião, eles tenderão a ouvir com mais atenção. O período de discussão irá então provocar uma consideração mais profunda de seus sentimentos sobre o assunto e como os princípios ou preceitos podem ser aplicados pessoalmente.
- 2 Eles ganharão confiança em serem capazes de se expressar na frente de um grupo.** Este é um treinamento extremamente importante. Pessoas que não podem falar confortavelmente em um ambiente de grupo pequeno nunca serão capazes de ensinar estudos bíblicos ou se tornarem líderes de grupos de APOIO. As discussões são uma oportunidade para as pessoas, especialmente os recém-conversos, adquirirem essa importante confiança.
- 3 Eles se tornarão mais abertos um com o outro.** Muitas pessoas experimentaram repetidamente ser humilhadas, às vezes, quando expressavam seus pensamentos ou sentimentos. É vital que isso não aconteça em uma reunião de APOIO. Cada vez que uma pessoa tímida faz um comentário e não é criticada ou ridicularizada por isso, ela estará muito mais aberta para fazer um comentário na próxima vez que surgir uma oportunidade. Isso é inestimável. Se as pessoas em um grupo não sentirem que podem ser abertas e honestas umas com as outras, o ministério do grupo será severamente limitado.
- 4 Eles serão inspirados pelos comentários e perguntas uns dos outros.** É trágico

quando um grupo de pessoas finge que entende algo porque ninguém está disposto a admitir o contrário. Quando os membros perceberem que o conhecimento de todos é limitado e ninguém tem todas as respostas, eles serão muito encorajados em seu próprio potencial a serem bem-sucedidos em Deus. Eles perceberão que questionar e cometer erros não é algo de que se envergonhar; é a maneira como aprendemos. Como todos eles compartilham suas ideias, seus medos, seus desânimos e seus sucessos; todos estarão ajudando uns aos outros a aprender, crescer e se tornar melhores cristãos.

O objetivo de incluir um tempo de discussão não é apenas garantir que todos saibam todas as respostas certas; é também para dar às pessoas uma chance de se expressar, de se abrir e de sair de suas conchas. Para que isso aconteça, o ambiente deve ser emocionalmente seguro e cheio de amor. Um líder revirando os olhos irrefletidamente quando alguém faz um comentário imaturo pode magoar tanto essa pessoa que ela pode não estar disposta a comentar novamente por semanas. As discussões devem promover abertura, confiança e inspiração; não apenas a sã doutrina. Esses são alguns dos maiores benefícios que um ministério da igreja pode proporcionar a qualquer pessoa.

I. Erros comuns cometidos por professores inexperientes

Muito poucas pessoas são professores especializados na primeira vez que dão uma aula. O ensino eficaz requer experiência. Há uma série de erros comumente cometidos pela maioria dos professores inexperientes que precisam ser reconhecidos e corrigidos o quanto antes. O objetivo de um professor deve ser ensinar com eficácia; e os seguintes erros inibem a eficácia:

- 1 Estudar inadequadamente.** Ler a lição uma ou duas vezes e tentar “improvisar” resulta em superficialidade sem unção. Deus não pode ungir algo que não existe. Nós devemos por a Palavra dentro de nós.
- 2 Se preparar demais com excesso de anotações.** Essa prática se deve à falta de confiança em Deus e na própria capacidade de ser usado por Deus. O resultado é que o professor lê as notas, o que é bastante enfadonho. Não há poder para transformar a vida de um novo convertido através de uma tentativa de ensino tão árida.
- 3 Sentir a necessidade de cobrir todos os pontos** do esboço da lição em grande detalhe e acabar perdendo a verdadeira essência da lição. Isso faz com que a aula demore muito mais do que o necessário, o que faz com que perca seu poder e eficácia.
- 4 O professor se desmanchar antes de começar a ensinar.** Isto provém do medo de falhar. A ironia é que exatamente o que o professor teme é o que, em última análise, causa o fracasso. Ninguém quer ser ensinado por alguém que “admite” incapacidade ou falta de unção. As pessoas gostam de aprender com pessoas que tenham

confiança. A razão subjacente para essa prática é o orgulho. Como o professor é orgulhoso demais para se arriscar a ser criticado, um anúncio de inadequação é feito como uma proteção para "se garantir". Deus não opera por orgulho; Ele trabalha por meio da humildade e da fé.

- 5 **Falar em um tom monótono e maçante.** O Espírito de Deus é vibrante e demonstrativo. Deixe que ele tenha liberdade em seu estudo. Mostre entusiasmo pelo seu ministério e pela mensagem de Deus.
- 6 **Fazer anotações ilegíveis.** Os professores interrompem o fluxo do ensino e parecem tolos quando entrefecham os olhos ao tentar decifrar suas anotações e, em seguida, fazem alguma observação boba sobre não serem capazes de ler sua própria caligrafia. Isso é um absurdo juvenil. O que eles estão realmente comunicando aos membros do grupo é: "Não achei que valia a pena dedicar um tempo para escrever minhas anotações de maneira organizada."
- 7 **Deixar de orar o suficiente como parte da preparação.** Isso é equivalente a dizer: "Deus, não acho que realmente preciso de você. Posso ensinar essa lição muito bem por conta própria. Minha sabedoria e habilidade são tudo o que essas pessoas realmente precisam para serem salvas e ir para o céu." Que arrogância carnal! No entanto, quantas vezes nossas ações disseram exatamente isso por não termos orado? Paulo "não confiava na carne", embora sua carne parecesse superficialmente suficiente (Filipenses 3: 3-6). Devemos fazer algo diferente? Não! Só podemos servir a Deus com eficácia no importante ministério de ensino quando a unção do Seu Espírito está sobre nós.

Capítulo 7

Servir com criatividade

Colocando o amor em ação...

Quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo; e quem quiser ser o primeiro deverá ser servo de todos. Porque até o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir. — Marcos 10:43-45.

Servir é a base da liderança espiritual. No reino de Deus, somos endossados pelo que fazemos. Podemos saber todas as palavras certas a dizer e saber todos os movimentos certos a fazer; mas, se não abordarmos os membros do nosso grupo como seus servos, nossas ações não terão valor. As pessoas receberão nosso ministério e nossa mensagem somente se puderem ver Jesus em nós, pois Ele é o servo de todos.

Servir é desagradável para a carne. Poucos de nós ficamos encantados com a ideia de nos tornarmos servos de outras pessoas. É natural que desejemos ser servidos em vez de servir aos outros, mas não é o caminho de Deus. Jesus não achou a servidão desagradável. A Bíblia diz que, embora fosse uma divindade, Jesus “assumiu a forma de servo” (Filipenses 2: 7). Como cristãos, somos ordenados a seguir Seu exemplo. Não somos de nós mesmos; fomos comprados por um preço e devemos servir como nosso Mestre ordenou.

Quando servimos aos outros, fazemos mais do que atender às necessidades; estamos transmitindo o caráter e o amor de Jesus Cristo. Este é o verdadeiro objetivo do Senhor em atender às necessidades das pessoas. Ele deseja que todos os homens sejam transformados à Sua imagem.

Alguns dos traços de caráter que Jesus está desenvolvendo em nós são ..

1. Ser honesto, independentemente das consequências pessoais.
2. Estar disposto a aceitar a culpa e não passá-la para outro.
3. Aceitar ser tratado injustamente (mesmo que propositalmente) e não sentir necessidade de retaliar.
4. Estar em constante prontidão para perdoar todas as ofensas.
5. Resistir pacientemente a uma pessoa que nos ofende, sempre e sempre.

Jesus está muito mais interessado em nosso caráter do que em nossa capacidade. Ele pode dar habilidade a um jumento, mas apenas um ser humano redimido pode exibir o caráter divino de Jesus Cristo. O caráter nos fornece a força interior para servir aos outros de uma maneira que glorifique a Cristo. A seguinte definição de ministério nos ajudará a ver o que o Senhor espera daqueles que lideram.

“Ministério é ...

Doar quando você sentir vontade de guardar.

Orar pelos outros quando você precisa de oração.

Alimentar os outros quando sua própria alma está com fome.

Viver a verdade diante das pessoas, mesmo quando você não pode ver os resultados.

Apoiar a dor de outras pessoas, mesmo quando sua própria dor não pode ser falada.

Manter sua palavra mesmo quando não for conveniente.

Ministrar é ser fiel quando sua carne quer fugir. ”

John A. Holt

O Apóstolo João escreveu: “Meus filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua; mas por obras e em verdade ”(I João 3:18). O problema para muitos de nós é que não sabemos como servir. A Bíblia diz que fomos “criados em Cristo Jesus para as boas obras” e devemos “andar nelas” (Efésios 2:10). Mas, o que são essas "boas obras"? Chegamos ao ponto em que desejamos servir e estamos dispostos a deixar de lado os interesses próprios pelo bem do Reino, mas agora precisamos de algumas sugestões práticas sobre como colocar nosso fardo e amor em ação.

Em Mateus 25, Jesus citou seis boas obras de serviço nas quais Ele espera que todos os cristãos estejam envolvidos. Aqueles que fazem essas obras herdam o reino; aqueles que não o fazem são condenados. Cada uma dessas obras tem uma aplicação natural e espiritual. Elas são...

1. **Alimentar os que têm fome** - Devemos fornecer algo para comer aos que precisam de comida. Devemos fornecer o alimento espiritual da Palavra de Deus para aqueles que têm fome Dele (I João 3:17, Mateus 4: 4).
2. **Dar bebida a quem tem sede** - Mais uma vez, devemos dar bebida a quem tem sede. Mas, devemos também levar aqueles que têm sede de Deus à fonte da Água Viva para que possam receber o batismo do Espírito Santo (Marcos 9:41, João 7: 37-39).
3. **Acolher estranhos** - Devemos estar dispostos a dar abrigo aos necessitados, mesmo que não façam parte da Igreja. Mas também devemos levar aqueles que estão perdidos ao abrigo eterno de Deus, ajudando-os a se tornarem parte da Igreja e família de Deus (Hebreus 13: 2, Efésios 2:19).
4. **Vestir os nus** - Devemos nos oferecer para vestir todos os necessitados que cruzam nossos caminhos. Mas, devemos também trabalhar para vestir os perdidos com as vestes da salvação (Tiago 2: 15-16, Isaías 61:10).
5. **Visitar os enfermos** - Devemos orar e consolar os que estão no hospital, bem como os amigos e vizinhos enfermos em suas casas. Mas, devemos também fornecer

oração e conforto para aqueles que estão sofrendo da doença mortal do pecado (Mateus 10: 8, Isaías 1: 4-6).

6. **Visitar os presos** - Os cristãos têm a responsabilidade de visitar os presos. Se a visitação pessoal for impossível, um ministério de redação de cartas pode ser empreendido. E, na dimensão espiritual, devemos estar sempre dispostos a passar tempo com aqueles que ainda estão presos na prisão da incredulidade (Hebreus 13: 3, Lucas 4:18).

Estas são todas as áreas nas quais um grupo de APOIO pode se envolver para servir. Mas, o líder do grupo de APOIO deve ser o exemplo. Ele ou ela deve ensinar as pessoas a servir, servindo-as.

APOIO (CARE) representa Caridade em Ação Chegando a Todos. O restante deste capítulo contém algumas maneiras específicas nas quais um líder de grupo de APOIO pode servir a seus membros e, assim, incentivá-los a servir aos outros, colocando o amor de Deus em ação.

A. Seja um exemplo de transparência e honestidade

Um líder de grupo de APOIO não pode atender às necessidades de seu povo, a menos que eles se abram para ele e honestamente compartilhem suas dores e medos internos. A melhor maneira de encorajar isso é o líder ser aberto e honesto com os membros de seu grupo. Isso não quer dizer que ele deva revelar todos os detalhes sensíveis de sua vida pessoal, mas deve revelar o suficiente sobre si mesmo para parecer real.

Se os membros ficarem com a impressão de que seu líder nunca tem problemas e nunca luta, eles se sentirão como se ele não pudesse se relacionar com seus problemas e lutas. E eles não estarão dispostos a revelar suas necessidades. Mas, se puderem ver que seu líder está lutando da mesma maneira que eles e aprender a confiar em Deus nessas dificuldades, eles seguirão seu exemplo de franqueza e honestidade e o Senhor será capaz de fazer grandes coisas.

B. Sirva nos cultos da igreja

Os líderes do grupo de APOIO devem verificar cada culto para se certificar de que todos os membros do grupo estão presentes. Os que não estiverem presentes devem ser contatados após o culto. Eles não devem ser chamados com a atitude: "Por que você não estava na igreja hoje!" Deve ser com uma atitude de preocupação que diga: "Senti sua falta no culto. Tem alguma coisa errada? Posso ajudar em alguma coisa? "

O líder deve cumprimentar cada membro do grupo em cada culto. Ele também deve estar atento a uma oportunidade de ministrar a seus membros. Se alguém vai ao altar, o líder deve ser o primeiro a orar com ele. Cada culto é uma oportunidade adicional para o pastor

espiritual verificar a condição de suas ovelhas e atender às suas necessidades pessoais.

C. Envie cartões com saudações

Os líderes do grupo de APOIO devem manter um registro das seguintes informações para cada um de seus membros: endereço, número de telefone, aniversário e aniversário de casamento. Ele pode juntar essas informações usando o formulário “Nós Apoiamos” encontrado no Capítulo 10. Ele deve, então, providenciar para que os cartões sejam enviados em todos os aniversários pessoais e aniversários de casamento. Cartões de melhoras e cartões de simpatia também devem ser enviados conforme necessário. Também devem ser enviados cartões de Natal, cartões de Páscoa e cartões com o único motivo para dizer “Eu te amo”. Em nosso mundo tecnológico de e-mail e mensagens de texto, enviar cartões pode parecer um pouco banal para alguns; mas quase todo mundo ainda gosta e aprecia receber um cartão e é uma excelente maneira de dizer “eu me importo”.

D. Planeje noites especiais de comunhão

Aproximadamente uma vez a cada trimestre, todos os grupos de APOIO devem planejar uma noite especial de comunhão no lugar de uma reunião regular. O objetivo é fornecer uma oportunidade para os membros do grupo passarem uma noite partindo o pão juntos e tendo comunhão de uma forma não estruturada. Também oferece a oportunidade de convidar pessoas que talvez não estejam dispostas a ir a uma reunião de oração ou a um estudo bíblico. Ao convidá-los para jantar e ter comunhão, eles têm a oportunidade de conhecer algumas pessoas da igreja e serem expostos ao amor de Deus em ação.

O cardápio de uma noite especial de confraternização deve ser simples e barato. O líder do grupo de APOIO deve determinar que tipo de menu é apropriado e certificar-se de que ninguém se sinta pressionado ou sobrecarregado devido às despesas. Não se deve pedir aos visitantes que tragam nada, mas tenha a certeza de que sua companhia é suficiente.

A preparação dos alimentos pode ser feita de várias maneiras. Cada família pode trazer um prato ou um grupo de membros pode reunir seus recursos e preparar a refeição juntos. Uma abordagem simples é cada família contribuir com uma pizza ou uma porção de comida chinesa para viagem. Isso evita o incômodo de ter que cozinhar os alimentos, embora não projete o mesmo toque pessoal de uma refeição caseira.

Outra ideia é adotar um tema para a comunhão especial. Noite oriental, noite caipira, noite antiquada, noite do cowboy, noite do taco e noite de frutos do mar são algumas possibilidades. Durante as estações quentes, uma confraternização especial pode ser realizada em estilo piquenique em um parque local. Comer juntos em um ambiente amigável e descontraído permite que as pessoas se conheçam mais intimamente e formem

relacionamentos mais fortes.

Claro, todos na liderança devem perceber que a comunhão cria um ambiente privilegiado para o ministério. A oportunidade de progresso é totalmente perdida se os líderes do grupo tiverem comunhão apenas uns com os outros, ou se os fortes tiverem comunhão apenas com os fortes. Devemos lembrar que somos servos que lideram. As “antenas” espirituais devem estar disponíveis o tempo todo para receber qualquer sinal que indique problemas espirituais.

À medida que os membros se familiarizam com os visitantes, que momento melhor para organizar um estudo bíblico domiciliar ou convidá-los para a igreja! No mínimo, todos os visitantes devem ser convidados a comparecer a uma das reuniões regulares do grupo de APOIO.

Alguns minutos nas noites de comunhão devem ser reservados para adoração e pedidos de oração. Se o jantar estiver sendo servido, é melhor fazer isso antes de comer. Se o jantar for no estilo piquenique, você pode querer se reunir ao redor de uma fogueira para cantar hinos depois. Deus estará presente e abençoará essas atividades, permitindo que os membros do grupo estabeleçam novos contatos e se aproximem de seus irmãos e irmãs no Senhor.

Os horários normais de início e término não se aplicam a noites especiais de comunhão. Se o jantar estiver planejado, o grupo pode querer começar às 18:00 em vez de 17:30. O líder deve estar ciente de que ninguém deve ser autorizado a se impor ficando até tarde na casa do anfitrião.

E. Organize grupos de atividades

As atividades em grupo devem se estender além da reunião semanal. O líder deve tomar a iniciativa de organizar saídas em grupo, seja com qualquer membro do grupo ou com o grupo como um todo. Algumas ideias para sair são:

1. Todos no grupo saírem juntos para jantar.
2. Passeios de um dia para museus locais, atrações turísticas ou outros lugares interessantes.
3. Acampamentos em grupo ou expedições de caminhada.
4. Reuniões de oração em grupo.
5. Vendas de quintal em grupo ou vendas de quintal para viagens.
6. Atividades de caridade patrocinadas por grupos para ajudar pessoas carentes da comunidade.
7. Projetos de arrecadação de fundos para a igreja.

F. Proporcione um ministério pessoal

Um líder de grupo de APOIO deve tentar passar algum tempo em particular com cada membro do grupo regularmente, conforme o tempo permitir. Este deve ser um momento de interação individual: O líder conhece o membro e o membro conhece o líder. Esses momentos juntos são especialmente importantes para novos convertidos ou membros que estão passando por dificuldades particulares em sua caminhada com Deus.

Durante esses momentos, o líder do grupo de APOIO deve permitir que o membro fale a maior parte do tempo. Jesus disse que falamos com a abundância de nossos corações; portanto, ouvindo atentamente o que as pessoas dizem, é possível descobrir o que está em seus corações. A ideia é ajudar o indivíduo a se sentir confortável o suficiente para expor algumas das áreas que normalmente ficam escondidas. A razão pela qual as pessoas precisam revelar as coisas ocultas dentro delas é porque elas são um obstáculo à liberdade espiritual e ao crescimento. Quando a raiz do problema é descoberta, ela pode ser eliminada e o problema então morrerá.

Quando uma raiz é descoberta, ela é cortada por meio do ministério da Palavra de Deus e da oração. A maioria das raízes envolve alguma forma de vitimização. Talvez uma pessoa se tenha sentido negligenciada quando criança; talvez ele ou ela tenha sofrido abuso físico ou emocional; talvez houvesse sentimentos de abandono por parte do pai devido ao divórcio - qualquer que fosse a situação, isso causava dor. Essa dor produziu medo e defesa. Talvez a pessoa viva com medo de que qualquer grau de compromisso com Deus um dia resulte em dor e/ou abandono também. Esses medos são contrários à Palavra e inibem a fé e a confiança em Deus. Os líderes do grupo de APOIO devem assumir o papel de expor a raiz da Palavra. Eles devem mostrar aos membros do grupo a verdade - que Deus nunca deixará ou abandonará ninguém. Eles devem gentilmente guiar as pessoas para a compreensão dos efeitos devastadores que a dor há muito enterrada pode ter em seu relacionamento com Deus.

Uma vez que a pessoa entende o que a Palavra diz e deseja arrancar a raiz, o próximo passo é a oração. O líder do grupo de APOIO deve orar com o membro naquele momento - para encorajar o pedido de perdão ao Senhor, para encorajar o perdão àqueles que o ofenderam, e então encorajar o arrependimento sobre quaisquer rancores mantidos contra aqueles que fizeram o mal. Enquanto eles oram juntos, segurando a raiz contra a luz da Palavra, o Senhor a cortará.

Pessoalmente, esse tipo de ministério pode ser desgastante emocional e espiritualmente. Pode envolver muitas e longas e às vezes frustrantes horas de discussão. Inúmeras reuniões podem acontecer sem resultados visíveis. Mas, um líder de grupo de APOIO deve se esforçar constantemente para ajudar os membros do grupo a se tornarem tudo o que podem ser em Deus. A cura de feridas internas profundas é uma parte significativa do processo de crescimento espiritual.

G. Outras maneiras de demonstrar amor

A lista de maneiras de servir aos outros e expressar amor e gratidão é ilimitada. Aqui estão apenas algumas sugestões.

1. Ligue apenas para saber como eles estão e para dizer que você os ama.
2. Passe pela casa de um membro sem nenhum motivo específico, exceto para dizer olá.
3. Forneça transporte para consultas médicas, compras e emergências.
4. Doe o cuidado de uma babá gratuita quando necessário ou permita que os casais passem o dia sozinhos de vez em quando.
5. Cuide das crianças durante um fim de semana para que os pais possam ter um tempo especial juntos.
6. Leve carro de um membro para lavar.
7. Faça compras e/ou realize tarefas domésticas para quem está doente.
8. Prepare refeições para uma família em tempos de doença, emergência, chegada de um bebê, etc.
9. Dê um presente especial sem motivo específico.
10. Ajude um membro a limpar a casa.
11. Ajude com a mudança.
12. Faça elogios genuínos e sinceros.
13. Diga aos membros por que eles são importantes para você.
14. Compre uma lembrança para alguém durante as férias.
15. Ofereça-se para ajudar em projetos de trabalho maiores em casa.
16. Seja respeitoso e educado com os membros em todos os momentos.
17. Prepare uma refeição surpresa para uma família do grupo de APOIO.
18. Sempre ouça com interesse quando um membro estiver falando.
19. Elabore um boletim informativo mensal para contar sobre as atividades que o grupo planejou. O boletim informativo pode incluir anúncios ou aniversários, aniversários de casamento, itens à venda, venda de bolos, itens para brindar e notas de "sentimos sua falta" para aqueles que não vêm tão regularmente quanto antes.
20. Sugira um livro interessante ou culto ou mensagem online particularmente poderoso.
21. Convide os membros para jantar ou saia para jantar com um casal do grupo.

H. Conclusão

As páginas anteriores detalharam muitas maneiras pelas quais um líder de grupo de APOIO pode servir aqueles no grupo, mas como Paulo escreveu: “Embora eu conceda todos os meus bens para alimentar os pobres, e eu dê o meu corpo para ser queimado, e não tenha amor, isso de nada me aproveita” (I Coríntios 13: 3). Fazer essas coisas não terá sentido e será ineficaz se não for motivado pelo amor. O amor de Deus é o amor que obriga uma pessoa a dar de forma sacrificial. Antes que possamos realmente amar, devemos morrer; isto é, devemos confiar em Deus para suprir nossas necessidades e abandonar todas as tentativas de ter nossas necessidades atendidas por meio de esforços humanos.

O breve artigo a seguir foi publicado na revista Reflections. Ele descreve lindamente o objetivo pelo qual todos temos nos esforçado: A morte do eu para que possamos efetivamente prestar serviço espiritual aos outros.

Quando você é esquecido, ou negligenciado, ou propositalmente reduzido a nada, e você não se sente ferido e ferido com o insulto ou descuido, mas seu coração fica feliz por ser considerado digno de sofrer por Cristo. A MORTE DE SI MESMO

Quando se fala mal do seu bem, quando seus desejos são contrariados, seus conselhos são desconsiderados, suas opiniões ridicularizadas e você se recusa a permitir que a raiva cresça em seu coração ou até mesmo se esvazie, mas aceite tudo em um silêncio paciente e amoroso. ISSO É A MORTE DE SI MESMO.

Quando você, com amor e paciência, suporta qualquer desordem, qualquer irregularidade, qualquer impontualidade ou qualquer aborrecimento: quando você enfrenta o fato diante do desperdício, da tolice, da extravagância, da insensibilidade espiritual e - aguenta como Jesus suportou - ISSO É A MORTE DE SI MESMO.

Quando você está satisfeito com qualquer alimento, qualquer oferta, qualquer clima, e sociedade, e roupas, e interrupção pela vontade de Deus, ISSO É A MORTE DE SI MESMO.

Quando você nunca se preocupa em ser referido em uma conversa, ou em registrar suas próprias boas obras, ou desejar elogios, quando você pode realmente amar ser desconhecido. ISSO É A MORTE DE SI MESMO.

Quando você puder ver seu irmão prosperar e ter suas necessidades atendidas e puder honestamente se alegrar com ele em espírito e não sentir inveja, nem questionar a Deus, enquanto suas próprias necessidades são muito maiores e em circunstâncias desesperadoras, ISSO É A MORTE DE SI MESMO.

Quando você pode receber correção e reprovação de alguém de menor estatura que você e pode se submeter humildemente tanto interna quanto externamente,

não encontrando rebelião ou ressentimento surgindo em seu coração, ISSO É A MORTE DE SI MESMO.

Você já está morto? Nestes últimos dias, Jesus está nos aproximando cada vez mais de Sua cruz, para que “o conheçamos ... sendo feitos conformes à sua morte” (Filipenses 3:10).

Mensagem ao líder do grupo de APOIO

Não se deixe enganar por mim. E não se deixe enganar pelo rosto que uso. Pois eu uso mil máscaras, máscaras que tenho medo de tirar. E nenhum deles é meu verdadeiro eu. Fingir é uma arte que se tornou uma segunda natureza para mim. Mas não se deixe enganar - pelo amor de Deus, não se deixe enganar.

Dou a impressão de que estou seguro, de que tudo está ensolarado e sereno comigo, tanto por dentro quanto por fora. Autoconfiança é meu nome, e frieza é meu jogo. A água está calma e eu estou no comando. Eu não preciso de ninguém. Mas não acredite em mim. Por favor, não acredite em mim.

Minha superfície pode parecer lisa, mas minha superfície é minha máscara. Abaixo não há descanso. Abaixo mora o verdadeiro eu: na confusão, no medo, na solidão. Mas eu escondo isso, veja só. Eu não quero que ninguém saiba disso. Eu entro em pânico ao pensar na minha fraqueza e me escondo atrás de uma fachada indiferente e sofisticada que me ajuda a fingir e me protege do olhar que conhece.

Mas, esse olhar é minha salvação ... minha única salvação, e eu sei disso. Ou seja, se for seguido de aceitação; se for seguido de amor. É a única coisa que me garantirá o que não posso garantir a mim mesmo - que valho alguma coisa.

Mas eu não vou te dizer isso. Eu não ousar. Estou com muito medo. Temo que seu olhar não seja acompanhado de aceitação e amor. Tenho medo que você pense menos de mim - que você ria de mim. E sua risada me mataria. Tenho medo de que, no fundo, não sou nada, que não sou bom e que você verá isso e me rejeitará. Então, eu jogo meu jogo, e meu jogo desesperado, com fachada de venda sem garantia ... e uma criança trêmula por dentro. E assim, começa o desfile de máscaras. E minha vida se torna uma fachada.

Eu não gosto de me esconder. Honestamente! Não gosto do jogo superficial que estou jogando, o jogo falso. Eu realmente gostaria de ser genuíno e o espontâneo eu. Mas você tem que me ajudar. Você tem que estender a mão, mesmo quando essa é a última coisa que eu pareço querer. Só você pode limpar dos meus olhos o olhar vazio de respirar a morte. Só você pode me chamar à vida.

Cada vez que você é gentil e gentil e encorajador, cada vez que você tenta entender porque realmente se importar, meu coração começa a criar asas, asas muito pequenas ... asas muito fracas ... mas ainda asas. Por meio de sua sensibilidade e simpatia, e de seu poder de compreensão, você pode soprar vida em mim. Eu quero que saiba disso.

Eu quero que você saiba o quão importante você é para mim, como você pode ser o criador da pessoa que sou eu, se você decidir por isso. Por favor escolha. Só você pode derrubar a parede atrás da qual eu tremo; só você pode remover minha máscara. Só você pode me libertar do meu mundo sombrio de pânico e incerteza, da minha pessoa solitária. Não me ignore. Por favor ... não me deixe passar de longe.

Não será fácil para você. Uma longa convicção de inutilidade constrói paredes fortes. Quanto mais perto você se aproxima de mim, mais cego eu ataco. Eu luto contra aquilo que clamo. Mas me disseram que o amor é mais forte do que paredes, e nisso reside minha esperança. Por favor, tente derrubar essas paredes com mãos firmes. Mas também, com mãos delicadas, pois uma criança é muito frágil.

Quem sou eu, você pode se perguntar? Eu sou alguém que você conhece muito bem. Eu sou cada membro do seu grupo de APOIO.

Capítulo 8

Liderança responsável

O líder do grupo de APOIO ocupa a posição central na estrutura de liderança do Ministério da Comunhão de APOIO. Todas as outras posições existem para apoiar o líder do grupo de APOIO. Os que estão sob os líderes (assistentes e ajudantes de APOIO) devem fornecer apoio, ajudando-os no ministério ao grupo. Os cargos de supervisão acima do líder são de natureza supervisora. O capitão de 50 (C-50) monitora a eficácia ministerial do líder e auxilia na resolução de problemas que exigem maior experiência. O capitão do 100 (C-100) é responsável por desenvolver o ministério do líder por meio de ensino, treinamento e aconselhamento contínuos. Ele também serve como elo entre o líder do grupo de APOIO e o pastor.

Além do pastor, o líder do grupo de APOIO é o agente mais direto de Jesus Cristo em ministrar às necessidades de Suas ovelhas. O Senhor usará outros, mas Seu ministério principal será por meio do líder. O líder recebe, portanto, um grande privilégio e uma grande responsabilidade; e um grande sacrifício é necessário. O privilégio consiste em ser um poderoso vaso para o Espírito de Jesus operar. A responsabilidade consiste em prestar contas ao Senhor pelo bem-estar de Suas ovelhas. O sacrifício inclui doar o tempo pessoal e a energia necessários para ministrar com eficácia. O trabalho de um líder de grupo de APOIO não pode ser feito sem a vontade de se sacrificar pelas ovelhas.

A. O conceito escriturístico de liderança

Visto que o Ministério da Comunhão de APOIO é um ministério espiritual, cada líder de grupo de APOIO deve compreender e aderir aos conceitos de liderança descritos na Bíblia. O objetivo principal de um líder espiritual é liderar homens e mulheres no crescimento espiritual e, finalmente, na perfeita vontade de Deus para suas vidas. Se eles conseguirem isso pela graça de Deus por meio de um pastoreio cuidadoso, eles garantirão a salvação final de suas almas. Devido ao nosso conhecimento limitado, no entanto, devemos continuamente olhar para Jesus em busca de orientação, porque Ele é tanto o autor quanto o consumidor de nossa fé. Somente Ele conhece o curso que todo santo deve seguir no caminho para seu lar celestial, e somente Ele sabe como manter cada santo nesse curso. Jesus é o verdadeiro líder; somos apenas Seus ajudantes terrestres.

Jesus é o exemplo perfeito de líder espiritual. Considere como as definições da palavra *conduzir* no Dicionário Webster descreve o estilo de liderança de nosso Senhor ...

1. Ir antes e mostrar o caminho.
2. Mostrar o método de obtenção de um objeto.
3. Guiar pela mão.

4. Atrair, seduzir: induzir, prevalecer, influenciar.
5. Ter uma posição de autoridade.
6. Ter precedência ou preeminência; para assumir o primeiro lugar.

Essas definições descrevem perfeitamente Jesus Cristo: Nosso Senhor, Salvador e Pastor que está conduzindo cada uma de Suas ovelhas para o céu! Ele veio antes de nós e está nos mostrando o caminho: “Pois até aqui fostes chamados: porque também Cristo sofreu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais os seus passos. . . Porque fostes como ovelhas desgarradas; mas agora são devolvidos ao pastor e bispo de suas almas”(I Pedro 2: 21-25).

O principal princípio por trás do estilo de liderança de Jesus Cristo é resumido neste versículo: “O bom pastor dá a vida pelas ovelhas”(João 10:11). Seu conceito de liderança envolve dar e servir. Antes de nos pedir para torná-lo nosso Senhor, ele primeiro demonstrou sua disposição de ser nosso servo, até mesmo dando Sua vida pelo perdão de nossos pecados. Ele disse: “Se eu, então, teu Senhor e Mestre, te lavei os pés; vocês também devem lavar os pés uns dos outros. Porque vos dei o exemplo para que façais o que vos tenho feito”(João 13: 14-15).

Quanto de nós realmente morreríamos por outro ser humano? Não muitos, você pode dizer. Mas se quisermos ser verdadeiros líderes espirituais, devemos estar dispostos a morrer pelos outros; isto é, deixar nossos desejos egocêntricos morrerem para que possamos servir aos outros de uma maneira centrada em Cristo. Devemos nos oferecer a Deus para Seu uso; devemos negar nossos desejos pessoais; e devemos buscar ser um benefício para outros seres humanos. Devemos “morrer diariamente” para que outros possam viver (I Coríntios 15:31).

O Senhor geralmente não exige que Seu povo dê literalmente suas vidas por Suas ovelhas como Ele fez, mas Ele espera que aqueles que Ele coloca em posições de liderança demonstrem fielmente seu amor por Ele alimentando Suas ovelhas (João 21: 15-17). A esse respeito, devemos reconhecer que liderar o povo de Deus não significa assegurar uma posição de glória e louvor pessoal; significa dar uma parte substancial de nossa vida a outras pessoas pelo bem de sua alma eterna. Devemos perceber e aceitar que o cuidado adequado das ovelhas de Deus requer o sacrifício do direito de fazer o que quisermos. O conceito de Deus é que lideremos como Ele o fez - entregando-nos voluntariamente ao serviço dos outros e vivendo como um exemplo altamente visível do verdadeiro Cristianismo.

O Reino de Deus não precisa daqueles que querem servir apenas como líderes; Deus precisa de homens e mulheres fiéis que estejam dispostos a liderar servindo. Portanto, a liderança no Ministério da Comunhão de APOIO não pode ser padronizada de acordo com o conceito de liderança mundial. Os “homens naturais” não podem compreender as coisas do Espírito. Embora existam semelhanças na estrutura, a atitude e o estilo de liderança cristã que devemos seguir não são os mesmos encontrados no governo secular ou na liderança de grandes empresas. Devemos padronizar nossas atitudes e estilos de liderança segundo o Senhor Jesus Cristo.

Um verdadeiro líder é um servo de todos

Jesus, porém, chamou-os e disse-lhes: Vós sabeis que os que são considerados governantes dos gentios exercem domínio sobre eles; e seus grandes exercem autoridade sobre eles. Mas assim não será entre vós; mas qualquer que entre vós quiser ser grande, esse será o vosso ministro: E qualquer de vocês que for o principal, será servo de todos. Pois até o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos. (Marcos 10:42-45 VKJ)

Ao contrário do que muitos acreditam, há muito pouco prestígio em ser um líder; é principalmente um trabalho árduo. É preciso esforço para servir aos outros com eficácia, e muito desse esforço ocorre nos bastidores. Qualquer pessoa que esteja na liderança para garantir um título ou posição hierárquica pode muito bem sair. O líder não ficará feliz; o pastor não ficará feliz; o povo não ficará feliz; e Jesus não ficará feliz. Todo mundo perde! Somos chamados a ter mais do que um título; somos chamados para levar um nome - o nome de Jesus, e devemos servir aos outros em Seu lugar. Independentemente de qual seja o cargo - capitão de 100, capitão de 50, líder do grupo de APOIO, assistente ou ajudante de APOIO - estamos todos trabalhando para o mesmo Mestre e servindo em Seu reino como Ele acha adequado.

Jesus Cristo serviu e deu porque Ele quis. Os que estão na liderança devem fazer o mesmo. Deve haver um desejo de servir. Deve haver uma revelação do conceito de que é mais abençoado dar do que receber. Os líderes do grupo de APOIO devem acreditar de coração que, servindo aos outros, eles estão realmente servindo ao nosso Senhor, que disse: “Visto que o fizestes a um destes meus irmãos, o fizestes a mim” (Mateus 26: 40).

Uma grande recompensa aguarda aqueles que lideram servindo de acordo com os conceitos divinos. Pedro escreveu estas palavras especificamente para pessoas em liderança:

Exorto os presbíteros que estão entre vós, que também sou presbítero e testemunha dos sofrimentos de Cristo e também participante da glória que há de ser revelada: Apascentem o rebanho de Deus que está entre vocês, assumindo a sua supervisão, não por constrangimento, mas de boa vontade; não por torpe ganância, mas de espírito pronto; Nem como senhores da herança de Deus, mas como exemplo para o rebanho. E quando o pastor supremo aparecer, receberéis uma coroa de glória que não desaparece (1 Pedro 5: 1-4 KJV).

Muitos escritores seculares desprezaram a liderança usando seus próprios termos, e alguns descobriram algumas pepitas escriturísticas da verdade. Pense nas seguintes descrições:

Donald Gerig escreve ...

“A liderança é o ingrediente da personalidade que faz os homens seguirem.”

Para os inclinados espiritualmente, Jesus possuía esse ingrediente. Bastou uma palavra e Seus discípulos largaram tudo para segui-Lo. No entanto, apesar do efeito inspirador de Sua presença pessoal, alguns homens, como o jovem governante rico, nunca O seguiriam. Embora Seu título seja Senhor, Jesus nunca será um líder para essas pessoas. Eles

querem ser seus próprios senhores e não têm coração para seguir outra pessoa, mesmo o Senhor do universo.

E.F. Girard diz...

“Liderança é alcançada por habilidade, vigilância, experiência; pela disposição de aceitar responsabilidades; por um talento especial para se dar bem com as pessoas; por uma mente aberta e uma cabeça que permanece limpa sob estresse.”

Uma calma e autoconfiança interior era a essência do comportamento de Jesus Cristo. Como homem, Ele não tinha nada a temer, pois morava na sombra do Altíssimo. Ele era poderoso no Espírito e sempre confiava em Seu chamado e unção”.

Arnold H. Glasgow declara...

“Um bom líder leva um pouco mais do que sua cota de culpa; um pouco menos do que sua cota de crédito.”

Jesus nunca cometeu erros, então ele nunca teve que carregar Sua própria culpa. Ele, entretanto, carregou nossa culpa e assumiu a culpa de todo o mundo. Além disso, Ele se recusou a aceitar crédito em Sua natureza carnal por qualquer um de Seus sucessos, insistindo em dar crédito ao Espírito onipotente que operou por meio Dele.

Frank F. Warren declara...

“Se você deseja ser um líder, ficará frustrado, pois muito poucas pessoas desejam ser lideradas Se você almeja ser um servo, nunca ficará frustrado.”

Esta declaração sábia resume o caráter do conceito de liderança de Jesus Cristo: liderar por meio do serviço.

Cada uma dessas quatro declarações contém uma rica pepita de verdade; pois todos os líderes verdadeiramente bem-sucedidos, seja no governo, nos negócios ou na Igreja, estão de alguma forma e em algum grau copiando o padrão e estilo estabelecido por Jesus Cristo, embora muitas vezes não tenham consciência disso. Cada declaração também revela que, antes que uma pessoa possa liderar, deve haver alguém para segui-la. No Reino de Deus, ser um bom seguidor é o primeiro pré-requisito para se tornar um líder eficaz.

B. A necessidade de supervisão

Se as pessoas de qualquer organização devem trabalhar harmoniosamente juntas para atingir uma meta, deve haver supervisores dedicados para dirigir, motivar e monitorar o progresso da organização enquanto ela caminha em direção à meta. Uma organização sem supervisão adequada é como um grande rebanho sem subpastores. Uma pessoa pode

pastorear com eficácia apenas um número fixo de ovelhas. O resultado inevitável da supervisão inadequada é confusão, frustração, estagnação, fracasso; e, por fim, ovelhas perdidas.

O pessoal de supervisão de uma organização é como o sistema nervoso do corpo humano: ele carrega mensagens da cabeça para os membros individuais dos membros individuais de volta à cabeça. O líder determina para onde o corpo se dirige e o que fará, mas para que esses desejos realmente ocorram, cada membro do corpo deve receber as mensagens e obedecer.

O sistema nervoso estimula e coordena as ações do corpo humano para que os objetivos da mente possam ser alcançados. Da mesma forma, a equipe de supervisão do Ministério de Comunhão de APOIO estimula a ação e coordena o movimento para que o corpo de Cristo possa se mover onde e quando o Chefe direcionar.

Uma equipe de supervisores devidamente estruturada e altamente motivada aumenta muito a capacidade de qualquer organização de atingir seus objetivos. Trabalhando através de linhas de comunicação claramente estabelecidas por todo o corpo, a direção pode ser transmitida, a motivação pode ser fornecida, a frustração pode ser aliviada, o progresso pode ser monitorado e as metas podem ser alcançadas. Estrutura inadequada ou motivos errados produzirão resultados exatamente opostos.

No ministério de comunhão de APOIO, os líderes do Grupo de APOIO estão ligados ao pastor por meio da equipe de supervisão. Os níveis de supervisão e os títulos são aqueles usados por Moisés em Êxodo 18. Visto que o exército de Israel era composto de homens casados, um capitão de dez (C-10) seria o líder de dez chefes de família; e, por extensão, dez famílias. Um capitão de cinquenta (C-50) supervisionaria cinco C-10. Um capitão de cem (C-100) supervisionaria dois C-50. Um capitão de mil (C-1000) administraria dez C-100. Pela discussão em Êxodo 18, é óbvio que esses níveis de liderança eram muito mais do que escritórios militares. Aqueles que serviam neles deveriam ser homens espirituais que pudessem governar o povo espiritualmente junto com Moisés.

No contexto do ministério da Comunhão de APOIO, O C-10 é um líder do Grupo de APOIO; um C-50 supervisiona até cinco líderes do grupo de APOIO; um C-100 supervisiona dois C-50; e um C-1000 supervisiona um grande segmento de todo o M.C.A. Os santos servindo nessas posições constituem a liderança sênior da igreja. Eles são indicados pelo pastor e servem como uma extensão de seu ministério. Eles comunicam com precisão as idéias e instruções do pastor aos líderes e relatam com precisão as perguntas e respostas dos líderes ao pastor.

Além dos pontos mencionados acima, o fato fundamental é que as pessoas precisam ser supervisionadas. Se assim não fosse, as grandes corporações não gastariam milhões de dólares todos os anos para manter uma equipe administrativa eficiente. É irreal pensar que uma pessoa pode simplesmente ouvir qual é o seu trabalho e, em seguida, mandá-lo para fazê-lo sem qualquer outra instrução. Por definição, responsabilidade inclui o requisito de prestação de contas. Pelo contrário - se não houver responsabilidade, então a responsabilidade não foi realmente delegada. Essa necessidade de prestação de contas torna a supervisão uma

necessidade!

Cada líder de grupo de APOIO precisa ser treinado e monitorado de perto durante uma temporada. Alguns se esquecerão de fazer as coisas; outros negligenciarão em fazê-las; e alguns simplesmente decidirão não fazer nada. Esses erros e falhas devem ser trazidos à atenção do líder, não para repreender ou menosprezar, mas para ajudar no desempenho do ministério ordenado por Deus da maneira mais eficaz. Deixar de confrontar um líder por causa de erros reconhecidos é, na verdade, não amar esse líder.

Mesmo o líder mais dedicado ainda é humano e, portanto, sujeito a inconsistências e deficiências de desempenho. Todos os líderes precisam do apoio fortalecedor que vem de saber que são responsáveis por suas ações perante alguém. A pior coisa que um supervisor pode fazer quando um de seus líderes negligencia uma tarefa esperada é fingir que não aconteceu. Aos olhos do líder, isso diminui o valor da tarefa perdida e a necessidade de seguir as diretrizes pastorais.

Se os líderes sabem que um supervisor entrará em contato quando uma área de responsabilidade for negligenciada, eles farão tudo o que puderem para cumprir essa responsabilidade. Este fator representa um propósito significativo de supervisão. Faz a diferença entre uma organização administrada com eficiência e outra mal administrada. Por padrão, também aumenta a eficácia.

O termo gerenciamento pode ser definido como "influenciar as pessoas a cumprir um propósito". Os supervisores de APOIO são responsáveis por influenciar os líderes dos grupos de APOIO a cumprir o ministério do pastor. Não existe uma fórmula mágica para fazer isso acontecer. É preciso dedicação, espiritualidade, força de caráter e trabalho árduo. Mas, deve ser feito por causa do corpo do Senhor. Um indivíduo não pode fazer tudo.

C. Benefícios da liderança multiplicadora

“E eles levarão o fardo contigo” (Êxodo 18:22). Essas foram algumas das palavras mais consoladoras que Moisés já ouvira. Essas palavras significavam que ele não teria que liderar a nação de Israel sozinho. Isso provou ser uma bênção tremenda tanto para Moisés quanto para o povo. O conceito de uma equipe de supervisão trabalhando com o pastor para liderar um corpo da igreja é bem apoiado em outras partes das Escrituras.

No início, Deus lidou com os homens diretamente, um a um. Deus falou com Adão no jardim no frescor do dia. Ele falou com Caim diretamente antes e depois de Abel ser morto. Quando Ele quis alertar o mundo sobre um dilúvio que se aproximava, Ele falou diretamente com Noé. Deus também tratou diretamente com Abraão, Isaque, Jacó, Moisés e muitos outros. Chegou um momento, entretanto, em que Deus começou a lidar com os homens em corpos coletivos e também com os indivíduos. A primeira congregação de Deus foi a nação de Israel.

Na Igreja do Novo Testamento, Deus lidera Seu povo em ambos os sentidos. Ele é um Pai para os filhos de Deus individualmente, mas Ele é um marido para a Noiva de Cristo coletivamente. Todo santo tem direito ao seu relacionamento pessoal com Deus, mas também

tem a responsabilidade de ser um membro submisso e obediente do corpo como um todo. Quando o coração de um santo está certo, Deus pode liderar em ambas as dimensões e nunca haverá um conflito entre as duas.

Como pastor de Israel, Moisés aprendeu no início de seu ministério que não era a vontade de Deus que ele liderasse toda a congregação sozinho. Sendo apenas um homem, sua eficácia como pastor de milhões era extremamente limitada. Deus sabia que Moisés precisava de ajuda e então o avisou: “Certamente te fatigarás, tanto tu como este povo que está contigo” (Êxodo 18:18) A preocupação de Deus era com Moisés e com o povo.

Dois capítulos antes de dar a lei a Moisés em Êxodo 20, Deus revelou Seu plano para liderar uma congregação. Primeiro, ele deu a Moisés sua descrição pessoal de trabalho como pastor: “Sê tu pelo povo para com Deus” (Êxodo 18:19). Ele instruiu Moisés a ensinar ao povo as leis e ordenanças e mostrar-lhes o modo como deviam andar e como realizar a obra que deviam fazer. Para efetivamente dirigir e gerenciar o povo, Deus então estabeleceu uma estrutura de supervisão e liderança que ajudaria Moisés na administração diária dos assuntos do povo.

Em Êxodo 18:23, Deus prometeu a Moisés que, uma vez que essa estrutura de liderança fosse instituída, duas coisas aconteceriam:

- 1. “Então tu deverás suportar”**
- 2. “Todo este povo irá para o seu lugar em paz”**

Em Números 11: 16-30, o Senhor instruiu Moisés a nomear setenta homens para posições de liderança para que ele não tivesse que arcar sozinho com todo o fardo de atender às necessidades do povo. Em Lucas 10: 1, o próprio Jesus designou setenta homens e os enviou entre o povo de Israel. Embora Jesus fosse Deus manifestado em carne, Ele entendia as limitações de Sua humanidade e que era impossível para Ele, como um homem, fazer tudo sozinho.

Atos 6: 1-7 é quase exatamente um paralelo com Êxodo 18. Os apóstolos descobriram que seu tempo e energia estavam sendo continuamente consumidos pela administração diária dos assuntos da igreja. Para remediar esta situação, sete homens foram selecionados e responsáveis pelo ministério diário para a "multidão de discípulos". Os apóstolos então se entregaram totalmente à oração (em direção a Deus) e ao ministério da Palavra (ensinando a lei e as ordenanças). Uma vez que esta equipe de supervisão foi nomeada e funcionou, a Igreja passou de crescimento por adição (Atos 2:47 e Atos 5:15) para crescimento por multiplicação (Atos 6: 7).

D. Estrutura de supervisão

Um homem não pode pastorear efetivamente centenas de santos individualmente. Em um M.C.A. devidamente estruturado e bem administrado, o ministério do pastor para o corpo como um todo é finalmente limitado ao seu ministério de púlpito. Os únicos que ele ministra

individualmente são os novos convertidos e os que estão servindo na liderança. Conforme o M.C.A. amadurece, a maior parte do cuidado e alimentação dos santos individualmente é feita pelos líderes do grupo de APOIO sob o olhar atento dos supervisores de APOIO.

Uma vez que uma igreja chega a duzentos e a trezentos, o pastor não será mais capaz de ministrar diretamente, mesmo para todos na liderança - apenas para líderes de grupo de APOIO para acima. Quando chegar a quatrocentos a quinhentos, ele só será capaz de pastorear com eficácia os que ocupam a liderança sênior. Eles, por sua vez, ministrarão aos líderes, que por sua vez ministrarão aos membros de seus grupos.

Essa é exatamente a mesma estrutura usada nas forças armadas e nos negócios. Funcionou bem nessas instituições durante anos e funcionará com ainda mais eficácia na Igreja.

Uma vez que um pastor tenha limitado o número de pessoas que ele está pastoreando pessoalmente (além de pastorear o rebanho do púlpito), ele descobrirá que seu ministério pode ser muito mais eficaz. Isso não significa que ele nunca aconselhará ninguém que não esteja na liderança sênior. Moisés continuou a julgar as questões muito sérias. Mas, o pastor não lidará mais com as dificuldades do dia a dia com as quais muitos santos lutam em um momento ou outro. Sua equipe de liderança treinada e confiável lidará com essas situações.

A Cadeia de Comando da Liderança

Muito pouco seria feito se a Igreja estivesse cheia de caciques e não tivesse índios. No entanto, essa situação não é pior do que aquela em que um único cacique tem supervisão direta sobre tantos índios que eles não podem ser coordenados e direcionados para realizar qualquer coisa de forma eficaz. Deus não colocou pastores nesta situação; geralmente acontece isso por ter sido criado sem saber por falha e ignorância humanas. O Senhor ordenou que cada Igreja do Novo Testamento tenha um pastor e uma equipe de liderança que opera de acordo com uma cadeia de comando.

O conceito de cadeia de comando é bem conhecido nas forças armadas e nos negócios, mas não é muito usado no âmbito da igreja. Poucos pastores gostam de pensar que estão administrando suas igrejas como uma unidade militar ou como um negócio, mas a verdade é que é exatamente assim que Deus deseja que a Igreja seja administrada. É a única maneira de maximizar a eficiência e alcançar os resultados que Deus espera. Devemos, portanto, usar o conceito de cadeia de comando em nossa estrutura de liderança.

Uma corrente é feita de elos; e, como diz o ditado, essa corrente é tão forte quanto seu elo mais fraco. Qualquer força exercida em uma extremidade de uma corrente será igualmente forte na outra extremidade, desde que todos os elos permaneçam juntos. **A força dos elos não é tão importante quanto a força das conexões entre eles.** Portanto, deve haver relacionamentos fortes e comunicação aberta entre todos os níveis de supervisão. Essas são as conexões entre os elos da cadeia de liderança. Todos devem saber a quem se reportam e quais informações se espera que relatem.

As informações e instruções devem fluir do pastor, através da equipe de supervisão, aos

líderes e membros do grupo, e então subir novamente pelo mesmo caminho até o pastor. Isso não significa que um santo que não está na liderança não possa mais falar com seu pastor; é simplesmente uma estrutura de liderança. O que isso significa é que um líder de grupo de APOIO não deve correr direto para o pastor toda vez que houver uma dificuldade. Discuta primeiro o problema com o C-50. Se o C-50 não resolver a dificuldade, o C-100 deve ser consultado. O pastor deve lidar apenas com os problemas maiores. Da mesma forma, um líder que não está aderindo ao formato da reunião não deve ser abordado e corrigido diretamente pelo pastor; esse é o trabalho do C-50.

Essa estrutura não elimina as prerrogativas pastorais. Qualquer situação que um pastor sente que ele ou outra pessoa deveria lidar pode ser tratada da maneira que o pastor achar melhor. É seu direito e responsabilidade tomar essa decisão. O homem não foi feito para a estrutura; a estrutura é feita para o homem. Seu propósito é conceder liberdade, não colocar as pessoas em escravidão a um sistema.

E. Relacionamentos dentro da estrutura de liderança

A posição de líder do grupo de APOIO está no centro da escada da liderança. Existem posições de liderança acima e abaixo. As responsabilidades para com as pessoas acima diferem das responsabilidades para com as abaixo. As palavras-chave que descrevem o relacionamento com as pessoas acima são aprendizagem, cooperação e apoio. As palavras-chave que descrevem o relacionamento com as pessoas abaixo são ensino, delegação e incentivo.

1. Responsabilidades para com os que estão acima

E rogamos-vos, irmãos, que reconheçais os que trabalham entre vós, presidem sobre vós no Senhor e vos admoestam; E ter muito amor por eles, por amor ao seu trabalho. E fiquem em paz entre vocês. (1 Tessalonicenses 5: 12-13)

O líder do grupo de APOIO terá vários líderes supervisores, geralmente um C-50, um C-100 e o pastor. O propósito duplo de todos os supervisores de APOIO é fornecer um vínculo entre o pastor e os grupos de APOIO e ajudar o líder do grupo de APOIO a fazer um trabalho eficaz. Para que isso aconteça, deve haver uma comunicação eficaz.

O C-50 é o supervisor imediato de um líder de grupo de APOIO. O C-50 visita a reunião de APOIO uma vez por mês ou mais e observa e avalia a eficácia do ministério. O C-50 também conduz uma reunião mensal com os respectivos líderes do grupo de APOIO para discutir quaisquer problemas que eles estejam tendo. Isso não serve apenas para trabalhar com os líderes para resolver pequenos problemas, mas também para determinar se existe um problema significativo que precisa ser levado ao C-100 para garantir a solução. Uma vez que a maioria dos C-50s geralmente têm seus próprios grupos de APOIO, seus trabalhos como supervisores são principalmente de supervisão.

O C-100 também trabalha em estreita colaboração com os líderes de grupos de APOIO para ajudar a desenvolver seus próprios ministérios e a desenvolver o ministério de outros nos grupos que lideram. Os C-100 visitam a reunião todos os meses e, de vez em quando, conduzem a reunião para fornecer um exemplo aos líderes. Eles também realizam uma sessão

mensal de ensino e ministério para todos na liderança subordinada. Os líderes do grupo de APOIO devem garantir que todos os líderes sob sua responsabilidade participem dessas reuniões.

Poucos dias depois de visitar uma reunião de APOIO, o C-50 ou C-100 se reunirá com o líder do grupo de APOIO para discutir quaisquer observações. O líder do grupo de APOIO deve receber esta reunião como uma oportunidade positiva de aprender, não como um ataque contra a habilidade. Este encontro precisa ser um momento de abertura e compartilhamento. Todos nós temos muito a aprender no ministério espiritual e devemos aproveitar ao máximo todas as oportunidades.

O C-100 é o supervisor sênior tanto para os líderes de grupo de APOIO designados quanto para os C-50, e é o agente direto do pastor. O C-100 serve como exemplo de maturidade espiritual para todos os membros do grupo supervisionado e está à disposição deles para aconselhamento. Os líderes do Grupo de APOIO devem sempre mostrar respeito por aqueles que estão acima na liderança e apontá-los como exemplos após os quais seus membros devem padronizar sua caminhada com Deus.

- **Aprendizagem** - Os líderes do grupo de APOIO devem ver seus supervisores como um recurso. Sua experiência pode ser um recurso valioso para líderes que estão dispostos a admitir que não sabem tudo. O Senhor gosta daqueles que têm espírito ensinável, e qualquer líder que rejeita o ensino e o conselho de seus líderes mais antigos como irrelevantes está exibindo um espírito indisciplinado. Um líder sábio se submeterá totalmente ao conselho e instrução dos designados para supervisionar, e fará com que seja conhecido que suas críticas e avaliações são necessárias e bem-vindas.
- **Cooperação** - O melhor capitão não tem valor sem uma equipe cooperativa. Portanto, o líder do grupo de APOIO também é um membro da tripulação e é responsável por cooperar com os supervisores. Mas não se espera que ninguém seja um “homem do sim” em todas as situações, e os líderes do grupo de APOIO certamente têm o direito de discordar e expressar suas próprias opiniões. A chave para cooperar, entretanto, é estar disposto a ceder a outra opinião. Uma vez que a decisão é tomada pela liderança sênior, ela deve ser aceita e apoiada de todo o coração pelo líder do grupo de APOIO. Se um líder guarda um rancor secreto por causa de um desacordo, esse rancor acabará se revelando. Isso pode ser trágico para o ministério de um líder. A pior coisa que um líder de grupo de APOIO pode fazer é dar aos membros do grupo uma sugestão de alguma contenda em relação à liderança sênior. Deixar de cooperar totalmente é a semente da rebelião inevitável.
- **Apoio** - Paulo exortou os santos em Éfeso a se esforçarem para manter a unidade do espírito no vínculo da paz (Efésios 4: 3). Isso implica em uma área na qual as pessoas devem trabalhar, porque isso não acontece automaticamente. A competição e a ambição pessoal destroem a unidade e **não têm lugar** no coração de um líder. Os líderes do grupo de APOIO não devem se sentir ameaçados por seus supervisores; eles devem apoiá-los e erguê-los. Eles devem sempre falar bem sobre aqueles que estão acima deles na liderança e devem orar por eles todos os dias.

Aqueles na liderança sênior estão na linha de frente do ataque do diabo. Frequentemente, eles formam um escudo para proteger os líderes do grupo de APOIO, e isso significa que eles estão pessoalmente assumindo o ataque total. Os supervisores de APOIO precisam do apoio daqueles que estão sob eles, não de suas críticas e reclamações. Criticar alguém na liderança sênior é criticar tanto o pastor quanto o Senhor. Afinal, foram eles que colocaram essa pessoa na posição de líder sênior.

Os líderes do grupo de APOIO devem desenvolver relacionamentos pessoais fortes com aqueles que estão acima deles. Eles devem manter as linhas de comunicação abertas. Eles devem aceitar não apenas o ensino de seus supervisores, mas também a correção.

2. Responsabilidades para com aqueles abaixo

“Exorto os presbíteros que estão entre vós, que também sou presbítero e testemunha dos sofrimentos de Cristo e também participante da glória que há de ser revelada: Apascentem o rebanho de Deus que está entre vocês, assumindo a sua supervisão, não por constrangimento, mas de boa vontade; não por torpe ganância, mas de espírito pronto; Nem como senhor da herança de Deus, mas como modelo para o rebanho ”(1 Pedro 5: 1-3 VKJ).

A maioria dos líderes de grupo de APOIO terá pelo menos um líder assistente e um ajudante de APOIO sob eles. O trabalho de um assistente é ajudar o líder a atender às necessidades das pessoas e dar o exemplo de bom seguidor. Líderes assistentes leais e fiéis são bons líderes de grupo de APOIO. Um ajudante de APOIO é alguém que não tem responsabilidades de liderança definidas, mas foi colocado na estrutura de liderança para treinamento e desenvolvimento. Um ajudante de APOIO deve ajudar e apoiar aqueles na liderança imediata. (Veja as descrições de trabalho para essas duas posições no Capítulo 3.)

Os líderes do grupo de APOIO são responsáveis por cultivar aqueles que estão na liderança sob eles. Isso é feito por meio de ensino, delegação e incentivo. Ao fazer tudo o que pode ser feito para ajudá-los a ter sucesso, o líder de APOIO também terá sucesso. Os líderes recebem dos que estão acima, mas também devem dar aos que estão abaixo.

Ensino - O líder do Grupo de APOIO é responsável por garantir que os supervisionados conheçam as doutrinas e os princípios essenciais da Palavra de Deus. Isso pode exigir estudos bíblicos especiais ou simplesmente certificar-se de que os assistentes participem de todos os programas de treinamento de liderança. Todas as instruções devem ser seguidas, certificando-se de que os supervisionados aprenderam o que estão sendo ensinados.

Delegar - O ensino torna-se parte da vida quando aqueles que ensinam têm permissão para fazer o que lhes foi ensinado. Isso significa que os líderes devem delegar tarefas a seus assistentes. Devem dar-lhes a oportunidade de aprender por meio da experiência prática. Os líderes às vezes não estão dispostos a delegar porque pensam que seus assistentes podem falhar ou não fazer um trabalho tão bom quanto eles poderiam. Mas, eles não devem permitir que esses medos os impeçam de delegar. O que eles devem fazer é exercer a supervisão. O líder não pode fazer uma atribuição e nunca verificar se o trabalho foi feito ou não. O desempenho do assistente deve ser observado, avaliado e

discutido com o assistente. Os líderes devem estar comprometidos em ajudar os assistentes a aprender como ministrar com eficácia. (Veja a lista de trabalhos que podem ser delegados no Capítulo 3.)

Encorajamento - Não faz sentido que os líderes de grupo de APOIO esperem que seus assistentes sejam tão espiritualmente maduros e fortes quanto eles. Eles devem prever a necessidade de encorajar assistentes à medida que experimentam, falham, aprendem e crescem. O diabo atacará particularmente os líderes jovens em desenvolvimento; sabendo que se ele pode desencorajá-los agora, ele pode impedi-los de serem usados por Deus. O líder deve orar por esses assistentes todos os dias e fornecer-lhes encorajamento constante enquanto experimentam as dores do crescimento do desenvolvimento cristão.

Acima de tudo, os líderes de grupo de APOIO devem ser bons exemplos para aqueles que estão sob sua supervisão. Eles devem ser cristãos genuínos, cheios de amor, misericórdia e verdade. As pessoas que lideram assumirão os atributos que vêem e adotarão muitas das atitudes que testemunharem. Assim, todos os líderes de cuidado devem buscar o crescimento espiritual e se esforçar fielmente para se tornar mais como Jesus a cada dia.

F. Responsabilidade

Em Lucas 10, Jesus enviou setenta homens para trabalhar em Seu Reino. Quando voltaram, relataram a Ele o que havia acontecido. Foi assim que Jesus os responsabilizou por suas ações. A experiência mostra que a melhor forma de manter a responsabilidade é por meio de uma série de reuniões regulares estabelecidas. Essas reuniões certamente não eliminam a necessidade de comunicação individual regular, mas garantem que haja pelo menos o mínimo de comunicação necessária para uma supervisão eficaz.

1. Reunião de liderança sênior (semanal)

Esta reunião também é chamada de Conselho do Pastor. É realizado semanalmente e é presidido pelo pastor ou, no caso de sua ausência, pelo supervisor sênior de APOIO. Em uma igreja pequena, esta reunião pode ser assistida por todos os líderes de grupo de APOIO e superiores. Em igrejas com seis ou mais supervisores de APOIO, apenas a liderança sênior comparecerá a esta reunião. Em grandes igrejas, com mais de oitocentas pessoas ou mais, pode ser necessário limitar esta reunião para C-100 e acima devido ao grande número de pessoas na liderança sênior.

Líderes de outros ministérios, como escola dominical ou jovens, podem ser incluídos nesta reunião se o pastor achar que seja de benéfico. Além disso, pode ser benéfico para a consistência e o fluxo de informações se outros chefes de departamento, como o líder dos diáconos, a líder do grupo de mulheres presidentes das auxiliares e o diretor do ministério de transportes forem incluídos.

Os objetivos do Conselho de Pastores semanal são relatar ao pastor quaisquer problemas

que tenham surgido dentro de qualquer um dos grupos de APOIO, para discutir mudanças ou medidas corretivas que são necessárias para manter o ministério eficaz e receber instruções e direção do pastor. Durante esta reunião, os respectivos líderes recebem cópias dos relatórios de APOIO da semana anterior, e os Relatórios semanais de Visitas evangelísticas e Relatórios de Atendimento de APOIO são distribuídos e discutidos.

2. Reunião de Liderança geral (semanal)

As reuniões de liderança geral são conduzidas pelo pastor ou seu designado. Todos na liderança comparecem, incluindo pastores assistentes, C-1000, C-100, C-50, líderes de grupos de APOIO, co-líderes, líderes assistentes, ajudantes de APOIO e líderes de outros departamentos ou ministérios. Deve-se sempre comparecer.

O objetivo da reunião de liderança geral é manter o contato entre o pastor e a liderança do Ministério da comunhão de APOIO. Começa com oração e é seguido por um tempo de instrução, inspiração, ensino, treinamento, correção ou qualquer outra coisa que o pastor sinta que é necessário. Nesta reunião, pode ser útil para o pastor revisar a lição que será ensinada nas reuniões de APOIO durante a próxima semana.

3. C-50, líderes de grupo de APOIO, colíderes, assistentes e ajudantes de APOIO.

A reunião do C-100 é liderada pelo C-100 e tem a participação de todos os subordinados: C-50, líderes de grupo de APOIO, colíderes, assistentes, e ajudantes de APOIO. O objetivo da reunião é fornecer a todos os C-100 uma oportunidade a cada mês para instruir, inspirar e corrigir aqueles que supervisionam diretamente. O C-100 pode usar esse tempo para liderar as pessoas em oração e ministrar às suas necessidades, também como um tempo de ensino e exortação. A reunião deve ser estruturada e deve durar de uma a duas horas.

4. Reunião dos Capitão de Cinquenta (mensal)

A reunião do C-50 é liderada pelo C-50 e tem a presença do respectivo supervisor do C-100 e de todos os líderes e colíderes subordinados do grupo de APOIO. A reunião não é assistida por assistentes ou ajudantes de APOIO. O objetivo desta reunião é fornecer um horário regular para que os líderes de grupo de APOIO se reúnam em um ambiente informal com seus C-50 e C-100 para discutir problemas e compartilhar testemunhos. O C-50 lidera a discussão.

Visto que esta reunião não é assistida por assistentes ou ajudantes de APOIO, os líderes de APOIO e seus supervisores podem ser abertos e francos em suas discussões sobre os grupos. As lutas da liderança devem ser o foco da reunião, não uma discussão detalhada de pessoas em particular e seus problemas. A reunião não deve incluir apenas problemas; também deve ser um momento para compartilhar sucessos. Através desta reunião mensal, os líderes do grupo de APOIO perceberão que não são os únicos com dificuldades e que não estão enfrentando suas lutas sozinhos.

A razão para a participação do C-100 na reunião é fornecer apoio e aconselhamento e manter-se atualizado sobre a eficácia dos grupos do ponto de vista dos líderes. A reunião C-50 não deve ser estruturada e deve durar de uma a uma hora e meia.

5. Reunião de Revisão do Grupo de APOIO (Trimestral)

Perto do final de cada trimestre, o C-100, C-50 e o líder do grupo de APOIO devem se reunir para revisar e avaliar o grupo. Esta revisão deve incluir uma inspeção de todos os registros que devem ser mantidos pelo líder do grupo de APOIO para garantir que estão sendo mantidos de forma adequada. Além disso, devem ser tomadas decisões sobre quaisquer adições ou exclusões à lista do grupo. Os ausentes regulares devem ser avaliados cuidadosamente para determinar se devem ou não ser mantidos na lista. O líder é considerado responsável apenas por aqueles na lista.

Outras áreas importantes a serem discutidas são a fidelidade do grupo em acompanhar os visitantes designados e sua eficácia no trabalho com os novos convertidos. O progresso dos líderes dentro do grupo também deve ser discutido.

Capítulo 9

Definição de metas

Nos últimos anos, alguns “crentes” consideraram a busca entusiástica de metas específicas desnecessária e até anticristã. “Deus suprirá nossas necessidades”, dizem eles. “Não temos que dizer a Ele o que esperamos que Ele faça.” O processo de ter um objetivo, orar por ele e então esperar que Deus responda, de alguma forma, foi mal interpretado por alguns como falta de fé. Essa visão, entretanto, não pode ser apoiada pelas Escrituras.

Até mesmo nosso Salvador tinha metas específicas quando partiu das esferas celestiais e participou de carne e sangue. Ele disse: “O Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido” (Lucas 19:10). Ele também veio para destruir as obras do diabo, para vencer a morte e para iniciar o processo pelo qual Ele obteria uma Noiva para Si mesmo. Esses eram os objetivos de Jesus Cristo. Ele endureceu o rosto como uma pedra e determinou que fosse alcançado. Ele nunca vacilou e nunca confiou em Sua carne; em vez disso, Ele continuamente se submetia ao Pai, o único que possuía o poder de realizar tudo o que o Filho imaginou.

A. A necessidade de visão

A Bíblia ensina: “Onde não há visão, o povo perece” (Provérbios 29:18). Suponha que substituamos o termo grupos de *APOIO* pela palavra *pessoas*. Olhar para as Escrituras desta forma faz todo o sentido. Se você e seu pessoal não sabem para onde está indo, como saberá onde está na jornada e quando chegou? Você deve estabelecer metas para o seu M.C.A. ou ele vai atrapalhar e perecer.

Imagine um jogo de futebol sendo jogado em um campo sem as traves do gol. Os jogadores não saberiam em que direção correr e não seriam capazes de determinar se marcaram ou não um gol. O campo não seria nada mais do que uma massa de confusão inútil e, eventualmente, todos nas arquibancadas voltariam para casa. Quando há gols, os jogadores têm direção e propósito, e os espectadores permanecem para assistir a uma exibição emocionante. **O entusiasmo que esta nação tem pelo futebol não é resultado de sua ação; é o resultado de seus objetivos.**

Visão é imaginar um objetivo e visualizá-lo com os olhos da mente. Visão é dar substância a algo que se espera - criar evidências de algo que não se vê. É um aspecto insubstituível da fé. Um jogador de futebol deve ter fé em sua habilidade de correr a bola até o gol ou não fará muito esforço. Mesmo se ele acreditar que pode fazer isso, ele não saberá para onde correr se o objetivo não for visível. Devemos visualizar nossos objetivos; se não o fizermos, nossa fé perderá as obras e morrerá.

Em que áreas você espera ver crescimento espiritual? Quando você deseja que o seu grupo de *APOIO* se multiplique? Cada líder de grupo de *APOIO* deve continuamente contemplar

as metas com os olhos da fé. Ao visualizar claramente as metas, os líderes serão capazes de ver os obstáculos que devem ser superados e alcançá-los. Uma vez identificados os obstáculos, a superação de cada um passa a ser uma meta de curto prazo. Metas de curto prazo são trampolins para a realização de metas de longo prazo.

Por exemplo, suponha que um líder de grupo de APOIO estabeleça uma meta de longo prazo de ter todos os santos do grupo ensinando um estudo bíblico domiciliar por mês dentro de um ano. Existem alguns obstáculos que podem surgir ...

1. Nem todo santo sabe como ensinar um estudo bíblico domiciliar.
2. Nem todo santo tem um gráfico de estudo da Bíblia.
3. A falta de estudos bíblicos domiciliares prospectivos precisava cumprir a meta.

Esses três obstáculos são a base para o estabelecimento de três objetivos específicos de curto prazo ...

1. Forneça instruções sobre como ensinar um estudo bíblico domiciliar.
2. Incentive cada membro a obter um gráfico em um determinado momento.
3. Lance uma campanha de porta aberta projetada para encontrar alunos em potencial.

Cada uma dessas metas deve ser considerada ao planejar e organizar. Na verdade, essas metas direcionam o processo de planejamento e organização.

B. A definição de uma meta

Uma definição abrangente da palavra objetivo que se aplica aqui ...

Uma declaração de uma expectativa futura que pode ser realizada e medida pelo desempenho e pelo momento em que deve ocorrer. É uma ação que um grupo acredita que pode e deve acontecer, pela graça de Deus.

Esta definição pode ser dividida em cinco aspectos para aplicação prática: (1) **uma declaração** de um evento futuro esperado que (2) **pode ser realizado** e (3) **medido** por (4) **desempenho** e por (5) **tempo**. Em outras palavras, uma meta deve ser claramente definida, de preferência por escrito. Não deve ser tão amplo que nunca possa realmente ser realizado, e deve ser mensurável para que o andamento da obra possa ser monitorado. Finalmente, uma meta deve ter um limite de tempo razoável. Se um atacante não receber a bola, ele não poderá avançar. Para que uma meta seja realmente viável, ela deve ser projetada para incluir todos esses cinco aspectos.

Se aplicarmos esses aspectos de definição de metas ao nosso exemplo anterior, ele se parecerá com isto: A meta declarada é que cada membro do grupo ensine um estudo bíblico domiciliar a cada mês por um ano a partir dessa data. A pergunta que precisa ser feita - Esta meta é realmente alcançável? Após uma reflexão mais aprofundada, uma meta mais realista seria ter 80% dos membros envolvidos. Por quê? Porque a realidade e a experiência ditam que

sempre haverá alguns que não cooperarão. Próximo a considerar - O cronograma é razoável? Sim, um ano deve permitir bastante tempo para cumprir a meta. Depois, há o plano de ataque - O que deve ser feito, quem o fará e como o progresso individual e coletivo será medido? Depois de seis meses deve haver uma maneira de determinar o quão perto estamos de estar na metade do caminho. Uma vez que todos esses aspectos tenham sido tratados, uma meta sólida está definida e o trabalho pode prosseguir.

C. Obstáculos espirituais para o cumprimento de metas

Outro aspecto do estabelecimento de metas que deve ser considerado é a resistência espiritual. Suponha que o diabo não queira que seu objetivo seja alcançado (o que ele não quer). Isso torna isso impossível? Claro que não! Na verdade, devemos sempre presumir que haverá um certo grau de resistência do diabo (e da carne) em qualquer projeto espiritual que empreendamos. Isso significa que o apoio regular de oração deve ser incluído como parte do trabalho. A menos que permitamos que o Senhor faça a construção por meio da oração e da fé, trabalharemos em vão. Cada meta que tentamos deve ser pela fé em Deus e na dependência de Sua força espiritual.

Suponha que depois de dez meses você tenha trabalhado muito duro para atingir seu objetivo, mas nada está dando certo. O problema pode ser um ataque anormalmente severo do adversário. Talvez ele veja que, se puder impedir que seu objetivo seja alcançado, ele pode desmoralizar você e seu rebanho de tal forma que você nunca mais tentará nada de significativo. Se for este o caso, aumente o seu apoio à oração e siga em frente - não importa a que custo.

Outra possibilidade, entretanto, é que Deus esteja realmente trabalhando contra você. Sim, você ouviu bem - contra você. Se você perdeu sua paz interior com o projeto ou, olhando para trás, percebe que nunca teve paz de verdade com o projeto e nunca perguntou realmente a Deus se o objetivo era a vontade Dele; é concebível que Ele esteja trazendo a resistência. Se esse é o caso; pare, arrependa-se e peça ao nosso gracioso Senhor uma orientação clara.

Embora o mundo dos negócios use princípios de definição de metas semelhantes aos que descrevemos, e embora haja muitos volumes de bons livros sobre o assunto, não devemos ignorar uma diferença significativa entre a Igreja e o mundo secular: Estamos envolvidos no serviço espiritual para satisfazer a alma e o mundo está envolvido no trabalho secular para satisfazer a carne. A única razão pela qual os princípios usados pelo mundo dos negócios são sólidos é porque foram emprestados da Palavra de Deus. Devemos, portanto, empregar esses mesmos princípios mais do que no passado, se quisermos ter sucesso. Além de usar os princípios corretos, porém, devemos também considerar cuidadosamente a vontade de Deus antes de definirmos nossas metas e começarmos nosso trabalho. Também devemos estar sempre alertas aos obstáculos que vêm de influências demoníacas.

D. Características de metas alcançáveis

Alcançar metas requer determinação e “persistência”. Lembre-se, quando os perdedores não alcançam seu objetivo, eles o descartam; quando os vencedores não atingem seu objetivo, eles ajustam o cronograma e seguem em frente. Se o Senhor quer 90% do seu grupo de APOIO ensinando estudos bíblicos domiciliares no próximo ano, não há combinação de demônios que pode impedir que isso aconteça. Se valeu a pena perseguir seu objetivo em primeiro lugar, vale a pena alcançá-lo a longo prazo.

Um líder de grupo de APOIO relatou sobre uma sessão de definição de metas com seu grupo. Com grande entusiasmo, o grupo definiu metas específicas de crescimento. Ele falou sobre a visão de seu grupo e os limites de tempo que estabeleceram para o cumprimento. Um mês depois, o mesmo líder estava desanimado, assim como muitos em seu grupo. Mesmo que estivessem entusiasmados com o crescimento, sua ignorância dos princípios de definição de metas transformou uma tentativa sincera em pouco mais do que um devaneio.

Este líder relatou seus erros ...

- (1) Eles tornaram os objetivos muito vagos ao não os definir e anotá-los com clareza.
- (2) Eles não reconheceram que os objetivos eram irrealistas.
- (3) Eles não criaram um meio prático de cumprir as metas.
- (4) Eles não decidiram quem faria o quê e não atribuíram responsabilidades.
- (5) Eles impuseram restrições de tempos irrealistas que apenas aumentaram a frustração.

Metas bem consideradas e executadas têm as seguintes características:

- (1) Eles são declarados em termos de etapas cumpridas que resultarão na conclusão.
- (2) Eles são alcançáveis dentro de um período de tempo definido.
- (3) Sua expectativa é contínua e definida.
- (4) Eles são práticos e viáveis.
- (5) Eles são precisos em quantidade (quando possível) e podem ser medidos.
- (6) Existe apenas um objetivo por afirmação.

Metas ruins são identificáveis por qualquer uma das seguintes características:

- (1) Eles enfatizam a atividade ao invés dos resultados.
- (2) Eles nunca são totalmente alcançáveis.
- (3) Eles são muito breves ou indefinidos.
- (4) Eles são sonhos impossíveis - muito teóricos ou idealistas.
- (5) Eles não especificam a quantidade ou não podem ser medidos.
- (6) Dois ou mais objetivos são combinados em uma frase.
- (7)

Esses princípios devem ser revistos regularmente para refrescar nosso senso de direção e inspirar-nos a maiores níveis de realização espiritual.

E. Metas de cada grupo de apoio

Os objetivos das células naturais do nosso corpo são manter a força, aumentar de tamanho e se multiplicar por meio da divisão celular. O primeiro objetivo de sustentar a força tem a ver com qualidade. Isso é alcançado por meio de nutrição e oxigenação adequadas e por meio do funcionamento adequado de várias partes. Os dois últimos objetivos, que envolvem aumento de tamanho e multiplicação, têm a ver com quantidade. Esses objetivos devem resultar naturalmente enquanto o primeiro objetivo está sendo alcançado. O M.C.A. deve ter objetivos qualitativos e quantitativos semelhantes.

As metas qualitativas dizem respeito ao crescimento espiritual e à saúde dos membros de APOIO. Exemplos de alguns objetivos qualitativos são:

1. Aumento do tempo gasto lendo e estudando a Bíblia.
2. Tempo de oração de qualidade adicional.
3. Maior fidelidade aos cultos da igreja e reuniões de APOIO.
4. Membros sendo usados com os dons do Espírito.
5. Santos ministrando uns aos outros de maneira mais eficaz.
6. Novos convertidos sendo cuidados meticulosamente.
7. Membros fazendo coisas juntos com mais frequência.
8. Aumentar o número de estudos bíblicos sendo ministrados.
9. Desenvolvimento adicional de habilidades de liderança, como liderar louvores ou ensinar uma lição.
10. Prova por meio de comportamento, hábitos e escolhas de que a santidade interior está sendo aperfeiçoada.
11. Santos do grupo que aspiram e assumem posições de liderança.

As metas quantitativas referem-se ao número de pessoas que compõem um grupo, ao número de grupos e a quando ocorrerá a multiplicação do grupo. O cumprimento dessas metas geralmente depende do cumprimento de metas qualitativas primeiro. Por exemplo, digamos que os membros de um determinado grupo não tenham maturidade e que a meta para a multiplicação possa ser daqui a dois anos. As metas de aumento podem ser uma família no primeiro ano e mais três famílias no segundo ano. Durante o primeiro ano, o líder colocaria ênfase especial no crescimento espiritual. Se progresso mensurável suficiente fosse feito naquele tempo, durante o segundo ano a ênfase seria mudada para alcance.

Outro grupo com membros mais maduros pode ter uma meta de multiplicação em um ano, ou até em seis meses. Cada grupo terá objetivos diferentes porque cada grupo é diferente; mas, cada grupo deve ter o mesmo objetivo final: multiplicar. ***Independentemente de quão lento seja o progresso, qualquer célula que não esteja se movendo de maneira mensurável para a multiplicação está morrendo.***

F. A perspectiva do líder do Grupo de APOIO

Como líder de um grupo de APOIO, seus objetivos gerais devem ser ver o grupo aumentar em força espiritual e maturidade, e vê-lo crescer numericamente com o aumento que vem de Deus. Você deve buscar a Deus por aumentos numéricos precisos. Pergunte a Jesus quais são seus objetivos para o seu grupo. Não se surpreenda se os objetivos dele forem mais ambiciosos do que os seus, mas lembre-se de que com Ele tudo é possível. Vá em frente e estabeleça metas pela fé, confiando Nele para suprir todas as suas necessidades, pois “Deus é poderoso para fazer que lhes seja acrescentada toda a graça, para que em todas as coisas, em todo o tempo, tendo tudo o que é necessário, vocês transbordem em toda boa obra”(II Coríntios 9: 8).

Quais são seus objetivos pessoais? Eles são tão elevados quanto os objetivos de Jesus Cristo? E se Ele estiver disposto a fazer apenas o que você deseja estabelecer como uma meta para alcançar? Qual será o tamanho de seus objetivos? Quantas almas você deseja que seu grupo alcance? Quantos você quer no próximo ano? Que tal no ano seguinte? Quantos você está se preparando para receber? Quem vai cuidar deles? Quantos membros você precisará envolver na liderança? Como você vai preparar as pessoas para a liderança no próximo ano? Todas essas são questões que devem ser consideradas.

Eliseu mandou a mulher buscar todos os vasos que pudesse encontrar, e ela foi porque tinha fé nas palavras do profeta. Seu objetivo era reunir todos os potes em que pudesse colocar as mãos, um por um. Assim que ela montou seus vasos, Deus derramou Seu óleo. Não havia limite para o óleo, apenas para o número de vasos. Quantos vasos você pode reunir? Quantos você pode imaginar Jesus enchendo? Um? Cinco? Dez? Vinte? Cem? Como isso vai acontecer? Quando isso vai acontecer? Quem vai participar? Por que não definir alguns objetivos!

Mesmo que seus objetivos sejam extremamente modestos, estabeleça metas! Jesus pode explodir todos os nossos objetivos nos últimos dias antes do Arrebatamento. Até então, devemos definir metas desafiadoras, porém realistas, que nos darão direção e propósito para hoje.

Capítulo 10

Manutenção de registros

Hoje os registros são guardados eletronicamente em quase todas as áreas da vida. Embora pareça que o mundo enlouqueceu em registrar o fato é que a manutenção de registros torna possível o rastreamento das pessoas. Isso pode ser tanto positivo quando negativo dependendo dos motivos envolvidos. No ministério da comunhão de APOIO, nós mantemos os registros porque nos importamos. Os registros nos permitem estar absolutamente certos de que as necessidades de todos estão sendo atendidas. Neste contexto, “Papéis são pessoas”.

A manutenção de registros não é um fenômeno recente. O Antigo Testamento nos conta sobre Aarão, o primeiro sumo sacerdote de Deus, usando uma lista escrita das tribos de Israel quando ele ministrou perante o Senhor. Êxodo 28 descreve as vestimentas que eram para ele vestir quando ele fosse ante ao Senhor, de quais materiais o éfode deveria ser feito, como deveria ser jejuado, e como os nomes das doze tribos deveriam ser gravadas em duas pedras de ônix. Essas pedras eram para ser levadas ante ao Senhor todos os dias. Hoje nós não gravamos nomes em pedras, mas nós podemos escrevê-las ou imprimi-las em papel e então levar o papel ante ao Senhor como símbolo do povo.

As roupas de Aarão eram para lembrá-lo que ele era um servo especial de Deus. Líderes do grupo de APOIO são também como os servos do Senhor e parte de seu “sacerdócio real”. Eles são vestidos especialmente com humildade e com amor fraternal sem hipocrisia. Eles devem, portanto, dar uma rigorosa atenção na manutenção de registros das pessoas que Deus os deu para pastorear.

Manutenção de registros parece dar muito incômodo. Isso é realmente importante? Considere o altíssimo valor das vestimentas que Aarão vestiu como sumo-sacerdote. Certamente o linho finamente entretecido era muito valioso, mas a parte mais valiosa de sua roupa eram as preciosas gemas que a adornavam, tais gemas tinham a ver com a manutenção de registros.

Cada gema representava as pessoas que tinham sido salvas do grande livramento. Eles foram literalmente “joias da redenção” -- despojos do Egito tomado pelos hebreus quando Deus os libertou. Nos ombros de Aarão tinham duas pedras de ônix gravadas com os nomes das tribos de Israel. O sumo sacerdote levou o peso das pessoas coletivamente, eles descansaram sobre seus ombros.

Além disso, na frente da veste de Aarão havia doze lindas gemas enfileiradas, cada uma de uma cor diferente. Cada uma dessas gemas tinha gravado o nome de uma das tribos. Assim, o sumo sacerdote mantinha os nomes das pessoas constantemente perante ele. Nós, como sacerdotes devemos fazer o mesmo, nós devemos carregar a carga de nossas pessoas tanto

coletivamente como um rebanho quando individualmente como ovelhas preciosas pertencentes ao Senhor.

Aarão deve ter se distraído de tempos em tempos com os flashes de cores quando ele entrava para realizar seu trabalho ao Senhor. Estas pedras exóticas foram pensadas para fazê-lo lembrar continuamente das pessoas que ele estava representando. Este era o plano intencional de Deus: Ele queria que Aarão nunca esquecesse das pessoas. Este é o porquê do quão importante é manter os registros: Nunca podemos esquecer do nosso povo. Um pastor e sacerdote fiel deveria sempre ter uma lista dos nomes em um lugar visível. Essa lista tem que incluir aqueles que estão no grupo mais qualquer outra pessoa que o grupo esteja buscando ganhar para Deus.

Além de servirem como um lembrete, bons registros também ajudam a determinar quem está com uma necessidade especial e precisa de atenção. Eles ajudam a priorizar a oração diária e a determinar quem precisa de uma visita especial ou uma ligação. Quando os líderes de grupo de APOIO ou supervisores visitam aqueles que eles estão liderando “justo no momento certo”, as pessoas se sentirão queridas e seus compromissos com o Senhor irão se aprofundar. Muros caem quando as pessoas vêem que alguém realmente se importa.

Toda vez que Aarão deixava o tabernáculo e se misturava com o povo de Israel, ele podia ver sua pedra tribal em seu peito e saber que ele estava sempre pensando neles. Igualmente, se os líderes são fiéis e levar os nomes de seu povo ante o Senhor, as pessoas saberão disso. Eles verão no semblante do líder o brilho radiante que é o reflexo do amor de Deus por suas ovelhas. Quando os telefonemas, emails, visitas, e o sacerdócio espiritual são precedidos pela fidelidade em carregar os nomes das pessoas ao Senhor em oração, essas atividades terão um brilho e uma unção especial. Elas serão eficazes pois nascerão do Espírito.

O colete de Aarão no qual aquelas preciosas gemas foram colocadas era chamado de *O peitoral de Julgamento* (Êxodo 28:29, NVI). As pessoas querem que seus líderes sejam decididos e diretos com eles. A Bíblia diz: “Porás também no peitoral do juízo os Urim e os Tumim, para que estejam sempre sobre o coração de Aarão ao entrar na presença do Senhor” (Êxodo 28:30, NVI). Se nós mantermos nosso povo perto de nossos corações como Aarão fez, nós descobriremos que nosso ministério será determinado nisso a que nosso conselho espiritual não será somente gentil e compassivo, mas também afiado, claro e direto ao ponto.

Aarão precisava de algo bem preso ao colete para que as gemas da redenção não caíssem no chão enquanto ele trabalhava no tabernáculo. Era importante que nenhuma de suas preciosas gemas fossem perdidas embaixo de um móvel ou em algum canto escuro. Então, o Senhor instruiu que cordões fossem amarrados ao redor de Aarão para manter as pedras atadas ao traje. No ministério de APOIO nós lidamos com tantos indivíduos que nós temos que, de alguma maneira, monitorá-los. Nós não podemos perder nenhum por causa de falta de preparação ou memória falha. Esse é o porquê nós registramos: eles são as nossas cordas.

Livros, registros de divulgação, relatório dos grupos de APOIO, registros de estudos bíblicos... todos eles nos ajudam a monitorar as ovelhas de Jesus.

Não tem sentido guardar os registros só por que se gosta de fazer isso. Os registros são evidências de fé e devem ser usados quando orarmos pelas pessoas e monitorar o crescimento espiritual delas. Eles servem como lembretes. Há tanta coisa para lembrar que em nossa fragilidade humana, não importa o quanto nos importemos, nós podemos esquecer as vezes. Nós podemos esquecer onde as pessoas moram, ou uma informação importante de contato, ou datas importantes para elas, ou talvez mesmo seus nomes! Nós temos que ter um grande cuidado para não esquecer estas coisas. Pessoas são muito mais preciosas do que gemas para o Senhor. Ele diz em Malaquias 3:17 “Elas serão minhas . no dia em que Eu agir; eles serão o meu tesouro pessoal. Eu terei compaixão deles como um pai tem compaixão do filho que lhe obedece”.

O verdadeiro tesouro do Senhor é o Seu povo. O trabalho de cada um na liderança é ajudá-Lo a cuidar das joias do Senhor. Fomos ordenados para sermos mordomos de Seus dons e de Deus bens preciosos. Essa é a razão de toda a informação! A manutenção de registros pode ser reconhecidamente cansativa -- se desatualiza com muita rapidez. Nós temos que lembrar de Aarão, cujo levantou dia após dia e se vestiu suas vestes sacerdotais. Deve ter se tornado muito chato amarrar aqueles cordões em volta de si todos os dias, mas ele o fez porque ele tinha sido chamado para carregar os nomes dos filhos de Israel frente ao Senhor. Seria inaceitável se ele tivesse perdido uma pedra sequer e assim falhar em obter a bênção de Deus sobre uma das tribos. Nós devemos ser igualmente conscientes.

As seguintes páginas contêm modelos e descrições de alguns formulários que podem ser usados pelo líder de grupo de APOIO para manter registro das ovelhas.

A. Lista de presença

O registro mais básico que deve ser guardado é a presença. Uma lista de presença simples com o nome de todos que são membros frequentes já é tudo o que é necessário. Cada semana os nomes dos membros que estão presentes na reunião são conferidos. O registro de presença pode ser ainda mais útil se for anotado ao lado as razões das ausências.

Ter um registro de frequência permite que o líder do grupo de APOIO determine rapidamente a fidelidade de cada membro do grupo. Problemas por ser descobertos no início quando um participante fiel de repente se torna uma “visita” esporádica. Já que a fidelidade é o primeiro atributo requerido para a liderança, as listas de presença ajudarão a identificar aqueles que estão progredindo tornando-se qualificados para uma posição de liderança.

Um livro de frequência pode ser usado se desejado, mas a maioria irá preferir uma lista eletrônica de frequência. Dentro desse registro é bom ter uma lista mestra ou uma planilha de

todos os nomes, endereços e telefones dos membros. Esta informação deverá ser protegida de todos que não são membros e visitantes que frequentam.

A lista de presença não precisa ser necessariamente preenchida pelo líder, na verdade, é um bom trabalho para ser delegado a um assistente. Contudo, o líder ainda é responsável por conferir que a frequência esteja sendo guardada e por manter uma cópia da lista consigo. O líder precisa revisar esta lista regularmente.

A frequência nos cultos da igreja também pode ser registrada. Não é uma questão de controlar as pessoas, melhor, é uma questão de se importar com elas. Ninguém pode certamente lembrar de semana em semana quem estava na igreja e quem não estava. Um membro poder ser muito fiel nas reuniões de APOIO e ainda começar a faltar cada terceiro culto da igreja. Muitos de nós concordaria que faltar 1 em cada 3 cultos indica um problema, mas um líder de grupo de APOIO pode nunca se dar conta que alguém está faltando na igreja com tanta frequência, a menos que seja mantido um registro de presença.

O grande tamanho das listas de presença mantidas vai depender do quanto o líder está interessado nas ovelhas que ele está pastoreando. **O Bom Pastor conta cada uma das ovelhas todas as vezes que as coloca no aprisco.**

B. Relatório de comunhão de APOIO

O propósito deste formulário é manter o pastor e os supervisores de APOIO informados de que está acontecendo semanalmente em cada grupo de APOIO. Entre outras coisas, ele nos permite saber por alto quem está frequentando fielmente, quem está faltando e o porquê, quantos contatos foram feitos, a quantia de ofertas, o que Deus está fazendo nas vidas dos membros em particular, quais orações foram atendidas, e o número de estudos bíblicos ensinados.

Apesar do Relatório de comunhão de APOIO possa ser preenchido por um assistente, o líder deveria preencher a seção de comentários e testemunhos. O relatório completo deve ser enviado a um representante do pastor.

Páginas omitidas (formulários desatualizados)

- *Relatório de comunhão de apoio*
- *Relatório do obreiro de campo*
- *Relatório de progresso do estudo bíblico domiciliar*
- *Formulário de divulgação de visitação*

Outros relatórios do grupo de APOIO

Os relatórios seguintes são vários registros e formulários que podem ser mantidos ou usados por um grupo de APOIO. Embora os membros do grupo possam ser designados da responsabilidade de manter estes registros, é de última responsabilidade do líder do Grupo de APOIO assegurar que estes registros sejam mantidos e sejam preenchidos com exatidão.

1. Aniversários de datas comemorativas

Todos apreciam um reconhecimento público dos dias que comemoram importantes eventos de suas vidas, mesmo se eles protestarem e fingirem desaprovação. Alguém em cada grupo deve ser responsável em manter uma lista dos aniversários de cada membro e aniversário de casamento. Este membro deve trazer essas datas especiais na carta de atenção para conhecimento durante a reunião e deverá enviar cartões para que eles recebam antes da data do evento. Também, grupos podem escolher dedicar uma reunião por mês para celebrar aniversários e datas comemorativas. Um membro pode fornecer um bolo para esta ocasião. Cada grupo deveria mencionar uma oferta especial conforme necessário para cobrir as despesas deste trabalho, o qual é manuseado pelo coordenador CEA. (Ver página 45 para as descrições de trabalho do coordenador CEA)

2. Visitação aos doentes

Um membro de cada grupo deve estar responsável por enviar um cartão, telefonar, e/ou visitar membros ou aqueles que são sua família imediata que estão doentes ou hospitalizados. O coordenador CEA deve manter um registro mostrando como e quem entrou em contato para que o líder possa monitorar a fidelidade de seu grupo em seu ministério.

3. Pedidos de oração e testemunhos

Um diário eletrônico ou físico deve ser mantido pelo coordenador de jejum e oração que enumera os pedidos de oração feitos durante as reuniões de APOIO. Depois de um tempo a data e a natureza da resposta deve ser inserida. Uma vista periódica deste diário edificará a fé do grupo à medida que eles vejam o quanto Deus é fiel em responder suas orações. Testemunhos significativos podem ser registrados e periodicamente revisados durante a reunião.

4. Jejum e oração

Se a igreja se envolver em um programa organizado de freqüente jejuns e orações, o coordenador de jejum e oração é responsável em manter controlado as vezes e os dias programados para o grupo. Este trabalho também inclui lembrar os membros verbalmente de seus horários e, se necessário, enviar textos ou e-mails em sequência.

O objetivo de tal programa é ter alguém orando e jejuando todo o tempo. Para que isso seja cumprido, deve-se estar cuidadosamente programado, e os líderes do Grupo de APOIO devem saber a programação e regularmente encorajar a participação. Ao atribuir um dia da semana para cada grupo para jejum e certas horas do dia para a oração, uma corrente sólida pode ser criada. Isso então se torna responsabilidade de cada líder ter certeza que o elo que este grupo

representa nunca se quebre.

5. Atividades de comes e bebes

O coordenador de comes e bebes deve definir um cronograma que irá dar a todos um chance de participar para trazer os comes e bebes. Uma família pode trazer a comida e outra as bebidas. As atividades devem ser em rodízio, assim nenhum membro será responsável sempre pelos mesmos itens. A escala pode ser feita mensalmente e a família responsável por uma semana em particular pode ser lembrada por texto ou e-mail alguns dias antes da reunião.

6. Empenho pelo “objetivo das almas”

Este formulário (mostrado na seguinte página) pode ser usado para dar a cada um no grupo um objetivo claro e alcançável de meta. Usando este formulário, os membros são ensinados da responsabilidade que eles possuem em cuidar dos outros e são lembrados a cada semana do compromisso que eles fizeram em orar e trabalhar com uma pessoa em particular até que ele ou ela seja salva. O Líder do Grupo de APOIO distribui esses formulários toda semana (ou mês), os membros escolhem suas próprias pessoas com “objetivos de almas” e escreve o nome no formulário. Os formulários não tem de ser necessariamente devolvidos. Ele pode ser completado eletronicamente conforme o líder do grupo decidir e enviado por e-mail aos respectivos membros como uma referência de lembrete.

7. Atribuições de cargo

Os líderes de grupo de APOIO devem manter uma lista dos diferentes trabalhos feitos no grupo e quem está a cargo de quê. Quando o momento de selecionar uma nova liderança chegar, ou de promover alguém da liderança, este registro será uma valiosa ferramenta para mostrar quem tem feito o quê. (Ver no cap.3 as listas de descrições e vários cargos que se podem ser atribuídos).

8. Nós nos importamos

Este formulário é usado para registrar os nomes, endereços e outras informações relativas às pessoas que visitam as reuniões. Cópias devem sempre estar disponíveis para que os visitantes possam ser contactados. As pessoas gostam de saber que alguém se importa, pedir informação neste formulário quer dizer “eu me importo” para aqueles que visitam as reuniões. Registros eletrônicos destes formulários devem ser mantidos para conferência posterior.

9. Mapa de APOIO

Um mapa simples mostrando como achar a localização de uma reunião de APOIO é uma ferramenta útil quando se convida pessoas para visitar. O mapa deve incluir o nome da família anfitriã, o endereço, o número de telefone, o dia da semana e a hora da reunião. Cada membro deve manter consigo uma cópia deste mapa à mão em todo tempo. Nós nunca sabemos quando vamos encontrar alguém desejamos convidar para a nossa reunião de APOIO. Estar disponível para dar a uma pessoa este mapa é outra forma de dizer “eu me importo”.

Conclusão

Ao longo do tempo, como líder de grupo de APOIO, você se verá ministrando a muitos tipos diferentes de pessoas. Você será capaz de se relacionar mais facilmente com alguns enquanto outros será mais difícil. Além disso, você verá que as pessoas com quem você trabalha estão em diferentes estágios do processo de discipulado. Você trabalhará com pessoas não salvas, com novos convertidos e com crentes maduros. Seu trabalho será determinar onde cada membro de grupo está em seu relacionamento com Deus e ajudar a promover um maior crescimento através da oração, encorajamento, ensino e companheirismo.

Isso te ajudará a manter em mente que o seu objetivo é ajudar seu grupo de membros a chegar ao céu ajudando-os a permanecer na Verdade e a obedecer ao Salvador. Mas, finalmente, dependerá de cada indivíduo decidir se ele ou ela irá pelo caminho. Como um líder, você não pode salvá-los e nem está responsável por eles se eles terminarem perdidos. Você pode ensiná-los o que eles precisam fazer, mas nem mesmo Deus pode forçá-los.

Você será responsável em fazer o seu melhor em dar o seu apoio a eles. O Senhor não deseja que ninguém se perca simplesmente porque ninguém se importou o suficiente em passar tempo com eles e ajudá-los a passar por suas provas. Em suma, é sobre isso que o ministério de APOIO se trata -- se importar com as pessoas. Esta responsabilidade é a que nós devemos tomar seriamente.

Como seu ministro, a medida que o líder de grupo de APOIO progride e a Segunda Vinda se aproxima, sem dúvidas, você se verá trabalhando com mais e mais novos convertidos. Por favor tenha em mente que há um longo percurso entre o novo convertido e aquele que já caminham com Deus por um tempo. Não se esqueça que para cada um de nós a jornada começou aos pés de uma dolorosa cruz, um lugar que nós descobrimos somente através da graça de Deus. Quando nós experienciamos o nascer da água e do Espírito, nós entramos em uma verdade que foi escondida de nós nossas vidas inteiras. Nós não salvamos a nós mesmos, nós fomos salvos por Cristo.

Como líder de grupo de APOIO, se você quiser bons resultados, você nunca pode esquecer de se pôr no lugar e perspectiva de um novo convertido. Novos convertidos começam uma nova vida sujeitos a duas autoridades totalmente novas: a Palavra de Deus e a liderança da Igreja. Para aqueles que têm vivido na escuridão, permita que eles tenham tempo para que clareiem os olhos. Como em um parto de uma criança, respirar requer um tapa abrupto para expelir os fluidos e permitir que a entrada inicial de ar encha os pulmões. Um novo convertido começa a respirar com o abrupto reconhecimento da graça de Deus. Sua resposta pela fé a esta oferta atrai o primeiro fôlego. Mas, onde está a criança? Com quê este novo mundo se parece? O líder do grupo de APOIO que estará dirigindo esta vida jovem e frágil deve apreciar a perspectiva da criança e suas limitações resultantes. Deus aceita as pessoas da maneira que são. Ele demonstra misericórdia em reter o julgamento que elas merecem. Jesus carregou a

iniquidade dos pecadores em Sua própria carne e os convertidos recém-nascidos pertencem a Ele, não a você.

Qual o seu entendimento sobre aqueles que deseja discipular? Você deve manter em mente que eles foram resgatados para fora de um poço escuro. Eles nunca poderiam ter escalado aquilo sozinhos, mas Deus os salvou de acordo com Sua misericórdia. Eles antes andavam “seguindo a presente ordem deste mundo, de acordo com o príncipe do poder do ar” (Efésios 2:2). A simplicidade de seu viver em um suposto controle sobre sua vida que agora foi destruído.

Durante as primeiras semanas e meses, todos os novos convertidos enfrentam o maior grau de duplicidade. Embora agora em uma busca, uma nova direção e um novo reino, muitos dos dias antigos ainda se agarram como tentáculos ameaçadores do passado. Cada novo convertido deve estar desalgemado e sendo ensinado dos novos caminhos de Deus.

II Coríntios 5:17 conta que somos nova criatura em Cristo: as coisas velhas já se passaram e tudo se fez novo. Essa morte acontece no processo de discipulado assim que o novo convertido começa uma nova vida sob sua orientação como um líder de APOIO. Vamos reconhecer o ponto de partida: estar morto nas transgressões e no pecado, andando de acordo com a ordem desse mundo, fracassando como um filho da desobediência; sendo comandado pela carne, e sendo um filho da ira por natureza (Efésios 2: 1-3). E o alvo: conforme à imagem de Jesus Cristo sob o controle do Espírito de Deus. (Romanos 8:29 e 14).

Por favor entenda que a vida do novo convertido não é neutra no início da novidade. Outra mente já tem sido cultivada -- uma mente conforme aos sistema do mundo e contrário aos caminhos de Deus. Seu reconhecimento deste fato deve produzir a compaixão necessária de união a um nível onde cada um de seus novos convertidos reside. Você começa a ajudá-los a ver que o autogoverno deve ser deixado para trás se uma escalada bem-sucedida em direção a Jesus quiser ser alcançada. Se você pode pelo menos ajudá-los a aceitar a verdade que eles devem ser guiados pela vontade de Deus e não na deles próprios, então você terá inserido uma fundação que todas as tempestades da vida não podem levar embora.

Nós desejamos a você todo o sucesso espiritual para começar seu trabalho no ministério dos santos. Esperamos e oramos que o *Manual do líder do grupo de APOIO prove ser de sucesso para você sempre que você servir às pessoas de Deus no amor de Jesus Cristo.*

Chester M. Wright

Tradução: Juliany Chaves Alvear.